POSTER NOSTALGIA: ATLÉTICO-MG CAMPEÃO DO BRASIL/1971

GRÁTIS: 48 DISTINTIVOS NA SUPERTABELA CARIOCA

PLACAR

Corinthians 2 x XV de Piracicaba 1

E O MILAGRE CONTINUA

Urubu x Pó-de-Arroz

DUPLA FLA-FLU JOGA TUDO

N.º 894
20/JULHO/1987
Cz$ 45,00
EDITORA ABRIL

PERFIL: PITA, NOVO LÍDER DO SÃO PAULO

Copyrighted material

casaviva®

Uma nova emoção em dormitórios.

Modelo 04 - Revestido em veludo sintético ou couro sintético. Com vidro fumê, som, aço escovado e luz.

Modelo Art-de-Vivre. Revestido em veludo sintético, crocodilo ou lesar, com som AM-FM e luz graduável.

Modelo Giratório. Revestido em veludo sintético, crocodilo ou lesar, com cama giratória, som AM-FM e luz graduável.

casaviva®
indústria e comércio de móveis

Móveis direto da fábrica para você.

NOVA LOJA:
Rua da Consolação, 2001 - Tel.: 259-0337
Três andares para melhor servir você.

R. da Consolação, 871 - Centro
R. Teodoro Sampaio, 997 - Pinheiros
R. Caio Prado, 165 - Centro
R. da Consolação, 831 - Centro
Largo do Arouche, 248 - Centro
Av. Ibirapuera, 1846 - Moema
R. Cardeal Arcoverde, 889 - Pinheiros
R. da Consolação, 825 - Centro
R. Teodoro Sampaio, 987 - Pinheiros
Largo do Arouche, 260 a 276 - Centro
Pça. Benedito Calixto, 184/190 - Pinheiros
R. Teodoro Sampaio, 498 (esq. R. Oscar Freire)

Central de Atendimento: PBX: 256-4204, 256-1201 e 257-7304.

Todas as lojas com estacionamento. Abertas até 22 hs. Despachamos para todo o Brasil.

PLACAR

N.º 894 20 DE JULHO DE 1987

CARO LEITOR

JORGE BUTSUEM/ESTÚDIO ABRIL

Marcelo Laguna, com Pita: velho desejo

O paulistano Marcelo Laguna, 23 anos, lia e colecionava PLACAR quando ainda nem sonhava ser repórter — muito menos trabalhar em sua revista favorita. Mas hoje ele está aqui. É, atualmente, o responsável pelas reportagens sobre o São Paulo, seu time de coração. Nesta edição, por exemplo, a partir da página 30, Laguna traça o perfil de Pita.

A propósito, há sempre quem pergunte se jornalistas esportivos podem torcer para algum clube. Podem, sem dúvida. E talvez até devam. Afinal, se não gostassem de futebol — e quem gosta é antes de tudo um torcedor —, teriam de escrever sobre outros assuntos. O jornalista esportivo só não pode perder a isenção.

Carlos Maranhão

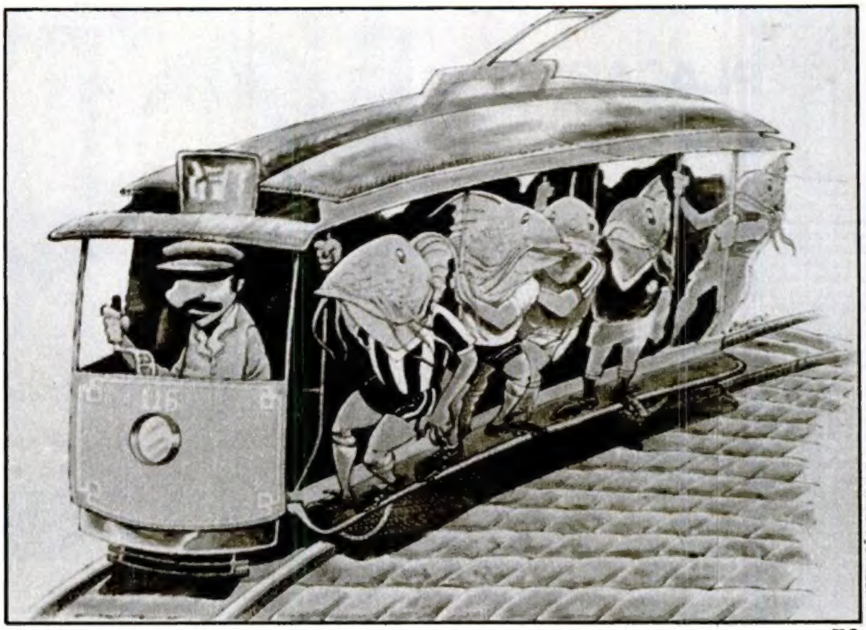


ILUSTRAÇÃO OSVALDO

Deliciosas histórias de cabeças-de-bagre e bondes do nosso futebol **50**

NICO ESTEVES

Regionais, como o Gaúcho, na reta final **22**

CARLOS FENERICH

O sucesso de Candinho **47**

SUMÁRIO

Cartas	4
Esporte Total	6
De Primeira	9
A Semana	10
Entrevista	15
Campeonato Paulista	18
Campeonato Paranaense	23
Juca Kfouri	25
A dupla Fla-Flu joga tudo	26
Perfil: Pita, líder do São Paulo	30
Gilmar, o domador do Bangu	35
Ademir: final feliz no Cruzeiro	36
Marcos Roberto, a arma do Timão	38
Inter: Amarildo segue a tradição	42
No Rio, apareceu o Margarida	44
Onde anda... Rondinelli	46
Loteria Esportiva	54
Tabelão	56
Humor: mocinhos x vilões	66

E mais: tabela do terceiro turno carioca e poster nostalgia do Atlético-MG/1971

CAPA: — Fotos Jorge Butsuem/Estúdio Abril (Pita), Nélson Coelho (Corinthians) e Antônio Carlos Mafalda (Fla-Flu)

Copyrighted material

Editora Abril

Editor e Diretor: VICTOR CIVITA

Diretores: Roberto Civita, Edgard de Silvio Faria, Angelo Rossi, Ike Zarmati, José Augusto P. Moreira, Plácido Loriggio, Raymond Cohen, Ricardo A. Fischer, Roger Karman, Thomaz Souto Corrêa

PLACAR

Diretor Geral: Thomaz Souto Corrêa

Diretor de Grupo: Juca Kfouri
REDAÇÃO
Diretor: Carlos Maranhão
Redatores-Chefes: Mário Sérgio Della Rina, Tonico Duarte
Diretor de Arte: Adalberto Cornavaca
Editores: Adelto Gonçalves, Carlos Eduardo Alves, Marcelo Duarte, Marcos Barrero
Repórteres: Ari Borges, Betise Assumpção, Marcelo Laguna, Mário Sérgio Venditti, Nélson Urt, Ubiratan Brasil
Fotógrafos: Carlos Fenerich, Levi Mendes Júnior, Nélson Coelho, Sérgio Berezovsky
Pesquisador de Fotos: Ricardo Corrêa Ayres
Chefe de Arte: Walter Mazzuchelli; **Diagramadores:** Alberto S.L. Magalhães, Mauro Massayuki Kawamura, Rosa Luiza Zambelli, Sérgio Prado Martins
Paste-up: José Dionisio Filho, José Jonas de Lima, José da Luz Tenório
Preparador de Texto: José Gustavo Vasconcellos
Secretário de Produção: Sílvio A. Nascimento
Coordenador de Produção: Renê Santos Filho
Produção: Sebastião Silva
Auxiliar de Produção: Roberto Barreiros Reis
Atendimento ao Leitor: Manoel Gonçalves Coelho
SUCURSAIS
Rio - Chefe: Hideki Takizawa; **Repórteres:** Alfredo Ogawa, Carlos Orletti, Martha Esteves, Milton Costa Carvalho; **Fotógrafos:** Antonio Carlos Mafalda, Marco Antônio Cavalcanti; **Produção:** Nilton Claudino da Silva; **Belo Horizonte - Repórter:** Bruno Bittencourt; **Fotógrafo:** Amâncio Chiodi; **Curitiba - Repórter:** Roberto José da Silva; **Fotógrafo:** Sérgio Sade; **Porto Alegre - Repórter:** Divino Fonseca; **Fotógrafo:** Lemyr Martins; **Recife - Repórter:** Lenivaldo Aragão; **Salvador - Repórter:** Washington de Souza Filho
Colaboradores: Guilherme Dieken (Alemanha); Jáder de Oliveira (Inglaterra)

SERVIÇOS EDITORIAIS
Abril Press - Gerente: Judith Baroni. **Escritórios - Milão:** Rita de Luca, International Business Centre, Corso Europa, 12, Phone 02-54-56331 e 54-56212-20122, Milano, Telex: 313585 e 332809; **Nova York:** Odillo Licetti, Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165, Telex: 237670, Phone: (212) 557-5990/5993; **Paris:** Pedro de Souza, 33, av. Champs Elysées, 2.º Bureaux 213 bis 214, Paris 75008, Phone: 42 25 58 65, Telex ABRILPA 660731f
Departamento de Documentação - Gerente: Auta Rojas Barreto
Serviços Fotográficos - Gerente: Pedro Martinelli

Diretor-Gerente: Oswaldo de Almeida Filho

Gerente Comercial Brasil: Marcelo dos Passos Claro
Publicidade
Representantes - São Paulo: Alexandre Oliva Cahli, Fábio Marcelo Biaty, Joselma Rangel Valença, Renato Nístico Bove
Rio - Guilherme Monteiro Pacheco, Robert Beyer
Assistentes Comerciais: Irene Marques, Rafael Vieira Filho
Gerente de Propaganda: Ivo Carlos De Maria
Coordenadora de Publicidade: Tieko Kuniyuki
Interior de São Paulo: Hélio Scavone Jr.
Belo Horizonte: Valter Cruz Gonçalves
Brasília: Gilberto Amaral de Sá
Curitiba: Ângelo A. Costi
Florianópolis: Geraldo Nilson de Azevedo
Fortaleza: Ana Maria de Oliveira
Porto Alegre: Elcenho Engel
Recife: Edmilson R. Oliveira
Salvador: Elisabeth Silveira
Gerente de Anúncios para Terceiros: Cecil Rowlands Filho
Diretor Administrativo: Vanderlei Bueno

EDITORA ABRIL
Diretor Editorial Adjunto: Alberto Dines
Diretor de Marketing Publicitário: Julio Cosi Jr.
Gerente de Promoção e Venda de Espaço: Haydée Gomes Guersoni
Diretor do Escritório Brasília: Luiz Edgar P. Tostes
Diretor do Escritório Rio de Janeiro: Sebastião Martins
Diretor de Atendimento ao Governo e Escritórios Regionais: Dreyfus Soares

Diretor Responsável: Osvaldo Franco Domingues Jr.

Placar é uma publicação da Editora Abril S.A. **São Paulo - Redação, Publicidade e Correspondência:** r. Geraldo Flausino Gomes, 61, Brooklin, CEP 04575, tel.: (011) 545-8575, Telex: (011) 23227, 23322 e 24134, Caixa Postal 2372, Telegramas: Editabril/Abrilpress. **Administração:** r. Jaguaretê, 213, CEP 02515, tel.: (011) 858-4511. **Escritórios - Belo Horizonte:** r. Marília de Dirceu, 226, 6.º e 7.º andares, Bairro Lourdes, CEP 30170, tel.: (031) 275-2388, Telex: (031) 1085; **Brasília:** SCS - Quadra 1, Bloco 1, n.º 30, Edifício Central, 10.º, 12.º e 13.º andares, CEP 70304, tel.: (061) 224-9150, Telex: (061) 1464, Telegramas: Abrilpress; **Curitiba:** r. Fernandes de Barros, 491, 2.º andar, salas 05 e 06, CEP 80000, tel.: (041) 262-8833, Telex: (041) 5278; **Florianópolis:** r. Osmar Cunha, 15, Bloco A, 2.º andar, sala 214, CEP 88000, tel.: (0482) 22-7826, Telex: (0481) 004; **Fortaleza:** av. Santos Dumont, 3060, salas 516 e 518, CEP 60000, tel.: (085) 244-0410, Telex: (085) 1607; **Porto Alegre:** av. Getúlio Vargas, 774, 3.º andar, salas 301 a 308, CEP 90000, tel.: (0512) 33-2899, Telex: (051) 1092, Telegramas: Abrilpress; **Recife:** av. Dantas Barreto, 1186, 9.º andar, salas 903 e 904, CEP 50000, tel.: (081) 224-0977, Telex: (081) 1184; **Rio de Janeiro:** r. da Passagem, 123, 8.º ao 11.º andares, CEP 22290, tel.: (021) 546-8282, Telex: (021) 22674, Telegramas: Editabril/Abrilpress; **Salvador:** r. Itabuna, 304, CEP 40000, tel.: (071) 247-3999, Telex: (071) 1180. **Distribuidor nos EUA:** M&Z REPRESENTATIVES, 112 Ferry Street Newark, N.J., 07105, tel.: (201) 589-2794. Ninguém está credenciado a angariar assinaturas; se for procurado por alguém, denuncie-o às autoridades locais. **Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor das revistas Abril de sua cidade. Pedidos pelo Correio: DINAP - Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

CARTAS

Técnicos da Seleção

SILVIO VIEGAS

Carlos Alberto Silva: treinador sofre...

Será que só Carlos Alberto Silva não vê que Bebeto é o melhor meio-campista do Brasil e Mirandinha e Edu, do Palmeiras, não têm a mínima condição de ir para a Seleção?

Mílton Rodrigues Alves
São Paulo, SP

Por que a CBF insiste em técnicos mineiros para nossa Seleção? Já não bastaram as burradas de Telê em duas Copas? E ainda precisamos aturar agora Carlos Alberto Silva. Nosso treinador tem de ser Carlos Alberto Torres.

Altair Louzada Lima
Tucuruí, PA

Carlos Alberto Torres costuma dizer que o povão está com ele. Pois ele se engana. Assim como Zagalo, Torres não passa de um coveiro do futebol brasileiro, não merecendo crédito algum por parte da torcida brasileira. Sua péssima atuação como comentarista jogou por terra todo um grande passado como jogador.

Carlos Henrique Coelho de Campos
Belo Horizonte, MG

Tenho ódio do técnico Carlos Alberto Parreira e tem gente dizendo que, quando ele foi treinador da Seleção, fez um ótimo trabalho. Fora, Parreira — antes que ele volte.

Luiz Carlos de Almeida
São Paulo, SP

Torci muito pela Seleção Brasileira na Copa do Mundo, no México, em 1986. Foi uma pena que a falta de sorte tenha atrapalhado. Mesmo assim, continuo admirando esse magnífico futebol de vocês e espero que em 1990 façam o melhor, porque confio na capacidade brasileira.

Luís Rodrigues Lopes
Benguela, Angola

Perfil e Entrevista

Como é gostoso o dia que PLACAR chega às bancas! Ainda mais agora que vocês começaram a publicar a nova seção "Perfil". Com ela a gente pode conhecer melhor nossos ídolos. Espero que o grande tricolor Romerito seja focalizado brevemente.

Em compensação, achei um desastre a entrevista com o juiz José de Assis Aragão: baixo nível, e não está à altura da linha da revista.

Bruno Peixoto Cordeiro
Cabo Frio, RJ

Li a entrevista de José de Assis Aragão e concluí: ele é um juiz de baixíssimo gabarito. Se ele gostasse realmente das coisas corretas, não cometeria erros grosseiros e inexplicáveis, principalmente contra os times do interior.

Marcelo Richter de Lima
Campinas, SP

Émerson na F Indy

Sou fanática por Émerson Fittipaldi e desejo vê-lo faturando todos os Grandes Prêmios. Ele é mesmo um predestinado. Queria saber quais fo-

Émerson Fittipaldi: brilhando nos EUA

ABRIL

ram suas vitórias na Fórmula Indy.

Gina Maria de Barros
São Paulo, SP

Émerson, que corre na Fórmula Indy desde 1984, venceu três provas até agora: 500 Milhas de Michigan (1985), 200 Milhas de Elkart Lake (1986) e o Grande Prêmio de Burke Lakefront (1987).

■ Grêmio na Libertadores

Gostaria de saber todos os resultados da campanha do Grêmio na Taça Libertadores da América em 1983.

Gentil Passaglia
Sinop, MT

Na fase inicial, o Grêmio enfrentou o Flamengo e os bolivianos Blooming e Bolívar. Ficou invicto no grupo, com os seguintes resultados: Flamengo, 1 x 1 (4 de março) e 3 x 1 (5 de junho); Blooming, 2 x 0 (22 de março) e 2 x 0 (26 de abril); e Bolívar, 2 x 1 (25 de março) e 3 x 1 (31 de maio). Na fase semifinal, estreou no dia 21 de junho, em Porto Alegre, derrotando o Estudiantes, da Argentina, por 2 x 1. Foi a Cáli, na Colômbia, dia 24 de junho, e perdeu por 1 x 0 para o América. A revanche aconteceu em 6 de julho: Grêmio 2 x América 1, no Olímpico. No dia 8 de julho, a decisão em La Plata: Grêmio 3 x Estudiantes 3. Veio a final, contra o Peñarol. Em Montevidéu, 1 x 1, dia 22 de julho. Em Porto Alegre, Grêmio 2 x 1, em 28 de julho. O time, naquele dia: Mazarópi, Paulo Roberto, De León, Baidek e Casemiro; China, Osvaldo e Tita; Renato, Caio (César) e Tarciso. Técnico: Valdir Espinosa. Os gols foram de Caio, Morena (Peñarol) e César.

O Grêmio de 1983, campeão da América

LEMYR MARTINS

ANTONIO CARLOS MAFALDA

Zico em campo: a torcida agradece muito

■ A volta de Zico

O futebol-arte está em festa. Zico voltou, para alegria geral. Com seu extraordinário talento, ele traz brilho aos estádios e a cada tarde de domingo deixa um sorriso forte estampado no rosto do torcedor carente de grandes emoções.

Bento de Almeida Soares
Ponta Porã, MS

Com uma força de vontade enorme, ele retornou. Com muita fé, ele será o mesmo Zico de sempre. Obrigado, guerreiro Zico.

Wiston Maciel Almeida
São Miguel dos Campos, AL

Ele merece mais que parabéns. Ele é um mito. Volte com aquela luta e bravura que todos conhecemos. Ele merece. Seu retorno alegra a todos nós — rubro-negros ou não.

Francisco Pereira de Lima
João Pessoa, PB

Adorei a reportagem feita em PLACAR n.º 890 sobre a escolinha de Zico. Gostaria que ele soubesse como eu também queria estar lá, aprendendo a jogar futebol com ele, que será sempre meu ídolo.

Rodrigo Fontoura Paim
Montenegro, RS

■ Amantes do Santa

Somos a Santamante, a maior torcida do Nordeste. Completamos em maio oito anos de glória e muito amor ao Santa Cruz. Publiquem nosso endereço para correspondência com tricolores de todo o Brasil.

Torcida Organizada Santamante
Rua das Moças, 111,
Arruda, CEP 50000,
Recife, PE

■ O livro de Saldanha

O formidável João Saldanha lançou recentemente um livro com deliciosas histórias do futebol. Como faço para consegui-lo?

Renalvo Ferreira Guimarães
Piritiba, BA

O livro se chama Meus Amigos *e foi editado pela Editora Nova Mitavaí. Para obtê-lo, envie um cheque nominal de 220 cruzados para Livraria Irradiação Cultural Ltda., Rua Visconde de Santa Isabel, 46, fundos, CEP 20560, Rio de Janeiro, RJ.*

■ Gilmar, o frangueiro

A página "Humor" de PLACAR continua ótima. Como a da edição n.º 890, mostrando o patrocínio nas camisas. Só que desta vez a gozação foi séria com Gilmar. Sou são-paulino, mas concordo inteiramente com a brincadeira: nosso goleiro está muito mal. Pensei que fosse apenas uma fase, mas ela não acaba nunca! O pior de tudo é que Waldir Peres brilha no gol do Corinthians... Volta, Waldir!

Marcelo Guimarães Assumpção
São Paulo, SP

■ Para os fãs de Éder

Desejo corresponder-me com fãs de Éder, grande herói do Galo e de outras torcidas brasileiras. Apesar de seu temperamento, ele é um guerreiro e um dos melhores pontas de todos os tempos.

Gilberto dos Anjos Silva
Praça 1.º de Outubro, 54,
CEP 57442, Olho-d'Água das Flores, AL

■ Correção

*No "poster-nostalgia" de PLACAR n.º 892, o jogador do Cruzeiro identificado como Evaldo é, na verdade, **Davi**.*

Todas as cartas enviadas a PLACAR serão respondidas. Não se esqueça, portanto, de colocar sempre seu nome e endereço completos e em letra bem legível.
Por motivo de espaço ou clareza, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.
Cartas para a redação:
Caixa Postal 2372, CEP 01000
São Paulo, SP

Copyrighted material

NEM PELÉ CONSEGUIU

O décimo gol da carreira de **Paulo Serrano,** volante do modesto Próspera — time da cidade catarinense de Criciúma, mantido por uma empresa carbonífera estatal —, já entrou para a história como o "gol que Pelé não conseguiu fazer". Afinal, a bola acabou sendo chutada de antes do meio de campo — como o Rei tentou na Copa de 1970, contra a Tchecoslováquia.

Aconteceu no último dia 5, em Chapecó. Aos 3 minutos do segundo tempo, a Chapecoense ensaiou um rápido contra-ataque. Para aliviar o perigo, Paulo Serrano disparou um bicão de qualquer jeito para a frente. Com a ajuda do vento, a bola tomou força e encobriu o goleiro Vlamir. "Foi um lance de rara beleza, que infelizmente aconteceu comigo", disse Vlamir.

"Tive muita sorte", admite o autor do gol. "Não acreditei que ela fosse entrar." Depois de um instante de silêncio, a torcida adversária desencadeou calorosos aplausos.

Solteiro, Paulo Alencar Lima, 24 anos, mora com uma irmã casada. Recebe 8 000 cruzados mensais e ganhou mais 1 000 de bicho pelo empate de 1 x 1 contra a Chapecoense. Em agosto, termina seu contrato e ele espera conseguir uma boa proposta para se transferir: "Torço para que este gol me ajude".

EZEQUIEL DOS PASSOS

Paulo Serrano, do Próspera: gol do meio de campo

MARCO ANTONIO CAVALCANTI

Heloísa: a hora de receber o diploma

FIM DA FACULDADE

Foram nove meses bastante proveitosos defendendo a equipe de vôlei do Conad/Fano, no norte da Itália. Só que um motivo mais forte fez **Heloísa,** 30 anos, voltar para o Brasil: a vontade de terminar de uma vez por todas o curso de Educação Física, iniciado em 1978. "Preciso acabar com essa via-crucis", brinca ela, contratada pela equipe da Supergasbrás. Heloísa está tão determinada em receber o diploma que abriu mão da convocação da Seleção Brasileira para os Jogos Pan-Americanos, agora em agosto, depois de onze anos como titular. "Chegou a hora de optar pelos estudos", justifica.

Além da faculdade, Heloísa quer continuar praticando o idioma italiano, que começou a aprender na temporada em Fano. "Serei uma especialista", promete. Pelo menos no vôlei, ela já é.

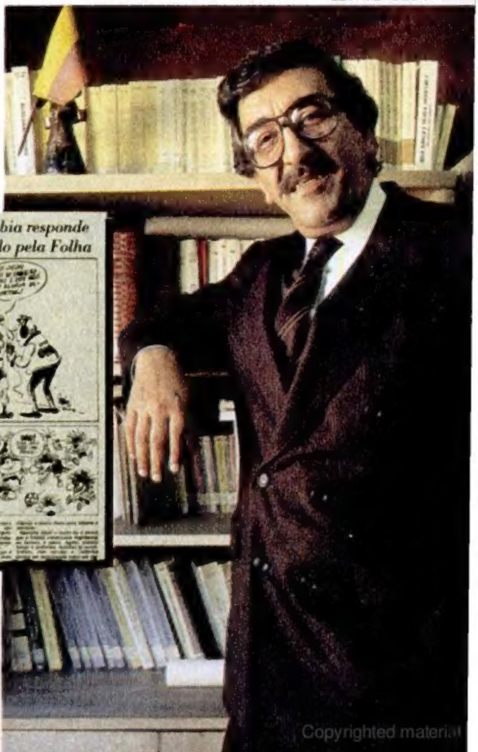
TORCEDOR CONSULAR

O jornal *Folha de S.Paulo* do dia 2 deste mês trouxe, em sua seção de esportes, um artigo sobre o jogo Colômbia 2 x Bolívia 0. Só que, em vez de analisar o futebol dos dois países na Copa América, dizia ser difícil determinar qual deles detém o maior tráfico de drogas na América Latina. O comentário provocou imediata indignação em **José María López Prieto,** 48 anos, vice-cônsul colombiano em São Paulo. Jornalista e cartunista desde 1960, López torce para o Millonarios, de Bogotá, e já trabalhou para a revista *Deporte Gráfico*.

Diplomaticamente bem-humorado, enviou um cartum e uma deliciosa resposta, publicados dois dias depois. "Tráfico de drogas e futebol são assuntos que não se misturam", justifica.

Seu artigo de 120 linhas tem trechos brilhantes, como este: "Imagine se virasse moda os locutores pegarem essa onda: leva a bola o centroavante do país com o maior índice de homossexuais, faz duas fintas, enfrenta o goleiro da nação com a maior dívida externa do Terceiro Mundo e... gooool". De fato, a emenda de López saiu bem melhor que o soneto.

LEVÍ MENDES JR



López e seu artigo na Folha

NELSON COELHO

Batarelli: os golpes do full contact

CAMPEÃO DA MISTURA

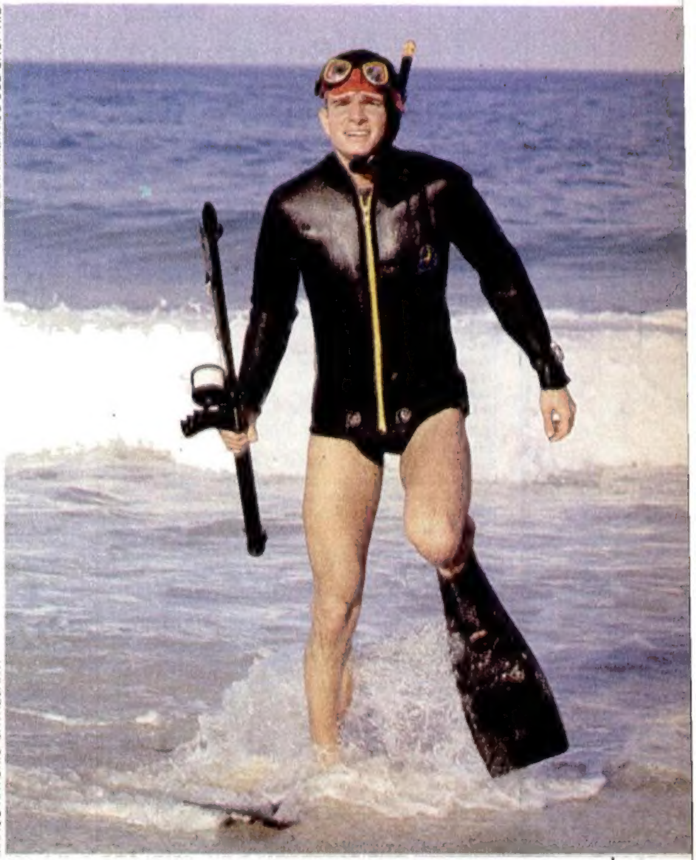
Pense numa mistura de caratê, kung-fu, taekendô e boxe. Eis aí, em síntese, o full contact, a mais completa arte marcial na opinião de seus praticantes. O pioneiro no Brasil é o paulista **Sérgio Batarelli,** 27 anos, que no final do mês passado conquistou o título sul-americano na categoria pesado (acima de 91 kg). Ele estraçalhou o argentino Carlos Ayet em apenas 30 segundos de combate.

O amor de Batarelli pelo esporte começou ainda na infância, quando ele se deliciava com os desenhos do *Samurai Kid* e os filmes de Bruce Lee. Assim, Batarelli aprendeu a essência do full contact: poucos golpes, muita eficiência e autocontrole para não sair distribuindo socos desnecessários. Os golpes devem ser desferidos sempre acima da cintura. Só não é permitido o uso dos joelhos e cotovelos. De qualquer forma, ele não considera o full contact uma luta agressiva. "A vida em si é violenta", afirma. "O esporte, não."

VÔLEI NO MAR

Um dos saques que ficaram mais conhecidos no vôlei brasileiro é o "Viagem ao Fundo do Mar". Pois o levantador **Hélder** faz isso muito bem até fora das quadras. Explica-se: ele é fanático por caça submarina. No mês passado, por exemplo, durante uma excursão de seu Minas Tênis Clube pela França, Hélder gastou mais de 2 000 dólares em equipamentos. Comprou arpão, tubo de oxigênio, pé-de-pato, roupa de mergulho, máscara, colete de segurança e uma sofisticada câmara fotográfica Nikonos, que opera até a 45 m embaixo d'água.

Hélder foi a grande surpresa do técnico coreano Young Wan Sohn na convocação da Seleção Brasileira que disputará os Jogos Pan-Americanos em Indianápolis. Para tanto ele barrou o veterano capitão William. Em setembro, quando estiver de volta, Hélder quer matricular-se num curso para aprimorar as técnicas do mergulho e conhecer mais de perto as belezas do fundo do mar.



EQUIPAMENTOS SUB SHOP RIO

MARCO ANTONIO CAVALCANTI

O levantador Hélder: fanático por caça submarina

GRIFFE DO ZAGUEIRÃO

O zagueirão **Oscar,** 33 anos, assinou um contrato com o Nissan, time do Japão, por dezoito meses. Durante esse período, o aluguel de seu passe será pago pela fábrica de carros Toyota. Todo o dinheiro que irá receber tem um caminho certo: Oscar pretende aplicá-lo em seu novo investimento, uma griffe de roupas esportivas.

O lançamento deverá acontecer em setembro, coincidindo com sua despedida do Brasil. Para isso, Oscar já escolheu o logotipo, criado por estagiários das Faculdades Integradas Alcântara Machado (FIAM) em São Paulo. "O próximo passo será a fabricação", planeja o jogador. Aí entrará na parada um amigo de Monte Sião (MG), sua terra natal, dono de uma confecção.

SERGIO BEREZOVSKY

Oscar: o logotipo do novo negócio foi criado por estudantes

Copyrighted material

casaviva®
casaviva

Superespetáculo em negócios e oportunidades

Móveis com 50% de desconto!

MESAS

Mesa redonda p/jogo com feltro verde
de Cz$ 2.100,00 por .... Cz$ 1.050,00
• Você ganha como brinde
um lindo porta-baralho.
Mesa redonda fixa marfim 12001
de Cz$ 1.900,00 por .... Cz$ 950,00
Mesa retangular pinus
de Cz$ 1.800,00 por .... Cz$ 900,00
Mesa redonda pinus
de Cz$ 1.800,00 por .... Cz$ 900,00
Mesa redonda elástica pinus
de Cz$ 3.110,00 por .... Cz$ 1.550,00
Mesa retangular diretor pinus
de Cz$ 2.300,00 por .... Cz$ 1.150,00

"MESAS DOBRÁVEIS RETANGULARES E REDONDAS EM BICUIBA - IMBUIA - JUTAI"
Temos 12 mil peças para pronta entrega com ótimos preços para varejo e atacado para: Hotéis, Motéis, Restaurantes, Bares, Flats, etc.

COMPROVEM!!! OS MELHORES PREÇOS DO MERCADO — COBRIMOS QUALQUER OFERTA

Linha exclusiva de mesa de centro e lateral, várias cores, em marfim e metálicas — "Preços de arrebentar a boca do balão"

Cadeira diretor várias cores em marfim
de Cz$ 1.600,00 por .... Cz$ 800,00
Cadeira dobrável bicuiba 12003
de Cz$ 1.250,00 por .... Cz$ 625,00
Cadeira estofada marfim 12002
de Cz$ 1.260,00 por .... Cz$ 630,00
Cadeira estofada bicuiba 12002
de Cz$ 1.230,00 por .... Cz$ 615,00
Cadeira estofada imbuia 12002
de Cz$ 1.230,00 por .... Cz$ 615,00
Cadeira ripada pinus
de Cz$ 612,00 por .... Cz$ 306,00
Cadeira ripada imbuia
de Cz$ 734,00 por .... Cz$ 367,00
Cadeira ripada mogno
de Cz$ 734,00 por .... Cz$ 367,00
Cadeira dobrável marfim fina
de Cz$ 600,00 por .... Cz$ 300,00
Cadeira estofada imbuia 4024
de Cz$ 1.100,00 por .... Cz$ 550,00
Cadeira dobrável marfim 4013
de Cz$ 1.120,00 por .... Cz$ 560,00
Cadeira ripada campestre pinus
de Cz$ 760,00 por .... Cz$ 380,00
Cadeira ripada cerejeira
de Cz$ 1.320,00 por .... Cz$ 660,00
Cadeira tubular descanso cores
de Cz$ 1.990,00 por .... Cz$ 995,00
Banqueta em mogno média
de Cz$ 760,00 por .... Cz$ 380,00
Banqueta baixa pinus
de Cz$ 500,00 por .... Cz$ 250,00

"APROVEITEM"!! QUANTIDADES LIMITADAS!!!

CAMAS BICAMAS

Cama solteiro simples em mogno
de Cz$ 2.040,00 por .... Cz$ 1.020,00
Cama box casal em pinus 1,40
de Cz$ 4.100,00 por .... Cz$ 2.050,00
Cama box solteiro em pinus 080
de Cz$ 3.060,00 por .... Cz$ 1.530,00
Cama solteiro novo pinus 080
de Cz$ 2.300,00 por .... Cz$ 1.150,00
Cama casal novo pinus 1,40
de Cz$ 2.660,00 por .... Cz$ 1.330,00
Cama solteiro em pinus 080
de Cz$ 2.380,00 por .... Cz$ 1.190,00
Cama casal em pinus 140
de Cz$ 2.600,00 por .... Cz$ 1.300,00
Cama solteiro c/treliça em pinus 080
de Cz$ 2.380,00 por .... Cz$ 1.190,00
Cama solteiro zom pinus 080
de Cz$ 2.180,00 por .... Cz$ 1.090,00
Cama casal zom pinus
de Cz$ 3.180,00 por .... Cz$ 1.590,00
Bicama solteiro em algodão Nelo
de Cz$ 2.600,00 por .... Cz$ 1.300,00
Bicama solteiro ink xadrez verde
de Cz$ 3.800,00 por .... Cz$ 1.900,00
Namoradeiras em várias cores Nelo
de Cz$ 6.120,00 por .... Cz$ 3.060,00
Beliche em marfim Asteca
de Cz$ 5.400,00 por .... Cz$ 2.700,00
Beliche em mogno Belém
de Cz$ 9.800,00 por .... Cz$ 4.900,00
Beliche em tubo - cores
de Cz$ 10.200,00 por .... Cz$ 5.100,00
Cama opcional auxiliar em tubo - cores
de Cz$ 3.200,00 por .... Cz$ 1.600,00

"DURMA BEM" — COM MÓVEIS CASAVIVA"

ESGOTADO

Colchão solteiro mosaico 78 - D 20
de Cz$ 1.[illegible] por .... Cz$ 807,00
Colchão solteiro Playboy 78 - D 23
de Cz$ 2.7[illegible] .... Cz$ 1.380,00
Colchão [illegible] Playboy 88 D 23
de Cz$ 3.07[illegible] por .... Cz$ 1.535,00
Colchão casal Playboy 138 D 23
de Cz$ 4.700,[illegible] .... Cz$ 2.350,00
Colchão solteiro Playboy ortopédico 78
de Cz$ 2.310,00 por .... Cz$ 1.155,00
Colchão solteiro Playboy ortopédico 88
de Cz$ 2.540,00 por .... Cz$ 1.270,00
Colchão casal Playboy ortopédico 13[illegible]
de Cz$ 3.390,00 por .... Cz$ 1.695,00
Colchão solteiro ortopédico prata [illegible]
de Cz$ 4.830,00 por .... Cz$ 2.415,00
Colchão solteiro ortopédico prata [illegible]
de Cz$ 4.830,00 por .... Cz$ 2.415,00
Colchão casal ortopédico prata 128
de Cz$ 7.250,00 por .... Cz$ [illegible].625,[illegible]
Colchão casal ortopédico prata 138
de Cz$ 7.250,00 por .... Cz$ 3.6[illegible]

"LANÇAMENTOS" - EXCLUSIVIDADE "CASAVIVA" NO BRASIL

Colchão solteiro e casal
Espuma e ortopédico - "LOUIS VUITTON"
- Colchão solteiro e casal -
Espuma e ortopédico - "FENDI"

AGUARDEM LANÇAMENTO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL PELA "CASAVIVA"

CONJ. ESTOFADOS

Conjunto estofado 3 e 2 lugares
referência 707. Várias cores
de Cz$ 20.600,00 por .... Cz$ 10.300,00
Conjunto estofado 3 e 2 lugares Itaparica
verde liso de Cz$ 10.270,00 por .... Cz$ 5.135,00
Conjunto estofado 3 e 2 lugares
Iguaçu xadrez verde
de Cz$ 13.950,00 por .... Cz$ 6.975,00
Conjunto estofado 3 e 2 lugares
Daniela vermelho/cinza
de Cz$ 16.900,00 por .... Cz$ 8.450,00
Conjunto estofado 3, 2 e 1 lugares Nelo
Chenile cores
de Cz$ 32.000,00 por .... Cz$ 16.000,00
Conjunto estofado 3 e 2 lugares Capri
Korino - almofada solta
de Cz$ 22.100,00 por .... Cz$ 11.050,00
Conjunto estofado 3 e 2 lugares Torino
Korino almofada fixa
de Cz$ 19.500,00 por .... Cz$ 9.750,00
Conjunto de módulos Chenile c/bar
de Cz$ 17.000,00 por .... Cz$ 8.500,00
• Vendemos caso o cliente opte — só sofá de 2 lugares, só sofá de 3 lugares.

"COMPROVEM!!!" - OS MELHORES ESTOFADOS DA PRAÇA

COZINHAS

Armário simples em pinus
de Cz$ 1.700,00 por .... Cz$ 850,00
Armário duplo em pinus
de Cz$ 2.800,00 por .... Cz$ 1.400,00
Armário triplo em pinus
de Cz$ 3.600,00 por .... Cz$ 1.800,00
Armário geladeira em pinus
de Cz$ 2.300,00 por .... Cz$ 1.150,00
Paneleiro duplo em pinus
de Cz$ 7.480,00 por .... Cz$ 3.740,00
Balcão 1 porta e 3 gavetas em pinus
de Cz$ 4.600,00 por .... Cz$ 2.300,00
Buffet porta de correr em marfim
de Cz$ 2.460,00 por .... Cz$ 1.230,00

"PREÇOS IGUAIS NUNCA MAIS!!!"

Diversos
Estante som em pinus
de Cz$ 2.200,00 por .... Cz$ 1.100,00
Estante adega em pinus
de Cz$ 14.000,00 por .... Cz$ 7.000,00
Prateleira em pinus
de Cz$ 780,00 por .... Cz$ 390,00
Carrinho de bebê
de Cz$ 3.400,00 por .... Cz$ 1.700,00
Bar em cerejeira completo
c/ 2 banquetas e toldo
de Cz$ 12.000,00 por .... Cz$ 6.000,00
Bar em fórmica preto luxo
de Cz$ 36.000,00 por .... Cz$ 18.000,00

12.000 m. DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE

DORMITÓRIOS

Roupeiro duplex 2 portas pinus
de Cz$ 8.400,00 por .... Cz$ 4.200,00
Roupeiro duplex 3 portas pinus
de Cz$ 12.800,00 por .... Cz$ 6.400,00
Roupeiro duplex 4 portas pinus
de Cz$ 15.200,00 por .... Cz$ 7.600,00
Guarda-roupa c/ gavetas pinus
de Cz$ 11.600,00 por .... Cz$ 5.800,00
Guarda-roupa s/ gavetas pinus
de Cz$ 9.600,00 por .... Cz$ 4.800,00
Cômoda pinus 4 gavetas em pinus
de Cz$ 4.800,00 por .... Cz$ 2.400,00
Baú solteiro em pinus 080
de Cz$ 1.990,00 por .... Cz$ 995,00
Baú casal em pinus 140
de Cz$ 2.820,00 por .... Cz$ 1.410,00

"CONHEÇA NOSSA LINHA EXCLUSIVA E COMPLETA DE DORMITÓRIOS PERSONALIZADOS, CAMAS SONORIZADAS E ESTOFADAS"

UM "AVANT-PREMIER" EM DORMITÓRIOS

Últimos lançamentos das Feiras de Paris, Milão e Cologne:
Modelo REEBOK - Modelo LADY-DY
Modelo J.D. - Modelo Sonhos
Modelo 1001 Noites - Modelo Fiorucci
Modelo Art de Vivre - Modelo Vivabem
Modelo RAINHA - Etc.

Não perca a oportunidade de adquirir a mais moderna e completa coleção de dormitórios estofados, sonorizados direto da fábrica, com rádio AM-FM ou toca-fitas, revestidos em veludo (liso ou moire) ou couro sintético e com acabamento em aço escovado. Camas redondas, retangulares ou em medidas especiais.

Rua da Consolação, 871 - Centro • Rua Teodoro Sampaio, 498
Rua Caio Prado, 165 • Rua da Consolação, 825
Largo do Arouche, 276 • Pça Benedito Calixto, 184
Rua da Consolação, 2001 • 3 andares para melhor servir você

casaviva®
indústria e comércio de móveis
Direto da fábrica para você.

Rua Teodoro Sampaio, 987 • Rua da Consolação, 2135
Rua Cardeal Arcoverde, 889 • Av. Ibirapuera, 1846
Largo do Arouche, 248 - Estacionamento próprio - S. Paulo
OFERTAS VÁLIDAS POR TEMPO DETERMINADO, OU TERMINO DO ESTOQUE

Copyrighted material

Destino de Rei

Para os que acham possível comparar Maradona a Pelé: o supercraque argentino jamais conseguiu o título de campeão sul-americano.

O Atleta do Século também não.

O sucesso de Cascavel

Ao voltar para Portugal segunda-feira passada, depois de férias no Paraná, o atacante Paulinho Cascavel — artilheiro da última temporada lusitana com 22 gols marcados pelo Vitória de Guimarães — levava propostas de quatro clubes europeus: Ajax, Paris-Saint-Germain, Nice e Mônaco. Aos 27 anos, ele já rodou por oito times brasileiros e é dono em Cascavel, no oeste do Paraná, de 250 alqueires de terra, onde pastam 400 cabeças de gado. **(R.J.S.)**

Sem mordomias

O presidente da Federação Bahiana, Antônio Pithon, recusou mais um convite da CBF para acompanhar uma delegação ao exterior. Depois de se negar a ir à Copa América, ele não quis assistir ao Mundial Infantil, no Canadá, sempre com todas as despesas pagas e as mordomias de praxe.

É um exemplo raro, até porque, desde a juventude, Pithon tem um hobby — viajar. **(W.S.F)**

O Hitchcock do Parque

Jatobá, quarto-zagueiro do Corinthians, ganhou um apelido de cinema: Hitchcock.

Sempre deixa o time no maior suspense.

SERGIO BEREZOVSKY

Jatobá: um apelido de cinema

SERGIO SADE

A venda do zagueiro Geraldão *(foto)* pode render mais uma novela. Na quinta-feira, foi anunciada sua ida para o Porto, atual campeão europeu. Segundo o jogador, ele achou baixa a proposta para renovar com o Cruzeiro (150 000 cruzados mensais, entre luvas e ordenados). Resolveu, então, comprar seu passe, do próprio bolso, por 10,8 milhões de cruzados. A diretoria contesta, pois entende que esse valor não vale para o exterior. Se não der certo, Geraldão diz que sai assim mesmo: "Tenho propostas do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Portugal". Isso vai longe. **(B.B.)**

Troca difícil

Fala-se muito numa troca entre o quarto-zagueiro Darío Pereyra, do São Paulo, e o goleiro Carlos, do Corinthians. Mas o presidente tricolor, Carlos Miguel Aidar, não quer nem ouvir falar. "Estamos satisfeitos com Gilmar e Darío faz muita falta ao time", desconversa.

A conferir. **(M.L.)**

Dia de decisão

Uma data fundamental para o futuro da Seleção Brasileira: 12 de dezembro. Nesse dia, em Zurique, na sede da FIFA, serão sorteados os grupos para as eliminatórias da Copa do Mundo de 1990.

É bom ir torcendo desde já. A Colômbia pode cair na nossa chave. O Peru, quem sabe. Talvez o Paraguai. Ou o Chile.

A saída de Romerito

O presidente do Fluminense, Fábio Egypto, afirma que poderá vender Romerito por 1 milhão de dólares. Assessores do clube, porém, acham que seria um bom negócio dar passe livre ao craque paraguaio, que recebe 440 000 cruzados por mês.

Liberar Romerito é se desfazer de uma dívida de 400 000 dólares junto ao próprio atacante e de outros 450 000 dólares com a Fidaken, empresa que ajudou a contratá-lo. Os dois valores entrariam no rolo. **(H.T.)**

Jorginho no São Paulo

Ainda nesta semana, o procurador do lateral-direito Jorginho, do Flamengo, Jorge Luís, estará no Morumbi oferecendo o passe do jogador por 15 milhões de cruzados. **(H.T.)**

This One
NKC5-N8J-NUK1

Jorginho: oferta de 15 milhões

Copyrighted material

TERÇA 7

ACIDENTE DE PUMPIDO — Durante treinamento da Seleção Argentina, o goleiro Pumpido perde o dedo anular esquerdo. Ele se exercitava sem as luvas, quando enroscou a aliança no gancho que prende as redes e sofreu o acidente. O médico Raúl Madera acompanha a operação de reimplante.

GOL DE PELÉ — Há trinta anos, Pelé marcava o primeiro dos 98 gols que fez ao longo de 114 jogos oficiais com a camisa da Seleção Brasileira. Naquele distante 7 de julho de 1957 o Brasil perdeu de 2 x 1 para a Argentina, no Maracanã, em partida da Copa Roca. O futebol, no entanto, começava a ganhar seu maior astro, então apenas um crioulinho de 16 anos, magro, tímido e desconhecido.

CBF SEM DINHEIRO — O presidente Otávio Pinto Guimarães admite que a CBF não possui recursos para arcar com as despesas do Campeonato Brasileiro. Por isso acredita que uma das alternativas é a participação de clubes que possam financiar seus próprios gastos com viagens e hospedagens. Outra solução apontada por Otávio seria regionalizar o certame, a fim de economizar. Segundo o dirigente, a entidade precisará de, no mínimo, 100 milhões de cruzados para a organização do Campeonato Brasileiro. A Loteria Esportiva deverá contribuir com apenas um teste, totalizando 30 milhões. "Vamos ter de arranjar patrocinadores que banquem o valor restante", torce o cartola.

O GLOBO

Pelé: menino goleador

A REBELIÃO DOS GRANDES CLUBES

Os presidentes de treze grandes clubes reúnem-se em São Paulo para uma tentativa de reestruturar o futebol brasileiro. São Paulo, Corinthians, Palmeiras, Santos, Flamengo, Fluminense, Vasco, Botafogo, Cruzeiro, Atlético Mineiro, Grêmio, Internacional e Bahia rompem com a Associação dos Presidentes de Clubes de Futebol para fundar a União dos Grandes Clubes de Futebol.

O "Clube dos 13" — como já é chamada a união — elabora um documento propondo, já para 1987, a disputa de um Campeonato Brasileiro em duas categorias, com acesso e descenso. Na atual temporada, o torneio principal contaria apenas com os treze times que participam do movimento. A União reivindica, ainda, a redução de equipes nos certames estaduais. "É um movimento rebelde, porém legítimo", afirma Carlos Miguel Aidar, presidente do São Paulo e da nova entidade. "Pretendemos moralizar o futebol." Já o presidente da CBF, Otávio Pinto Guimarães, diz que vai averiguar se a criação desse campeonato "é legal ou não". *(Leia também Juca Kfouri, página 25.)*

ZICO X CARTOLAS — "Eles deveriam pedir demissão. São uns amadores." Com esta declaração, Zico iniciou uma bateria de críticas aos dirigentes da CBF, durante a assinatura de seu contrato com o Flamengo.

Indignado com as palavras do Galinho, o presidente Otávio Pinto Guimarães responde no mesmo dia: "Ele foi mal-educado". E acrescenta, ironicamente, não ter perdido pênalti contra a França no Mundial do México. Entre outras acusações, Zico cobrou publicamente cerca de 1 milhão de cruzados devidos pela CBF.

PACTO DOS PRESIDENTES — Os presidentes Patrício Santos, João Guerra, José Neves e Homero Lacerda — respectivamente do Central, Náutico, Santa Cruz e Sport — assinam um documento denominado "Pacto pelo Futebol Pernambucano", com o objetivo de se evitarem acusações de baixo nível e ataques pessoais, como vinha ocorrendo nas entrevistas de rádio. Nesse documento, consta a garantia do término das partidas que envolvem as quatro equipes. A iniciativa dos cartolas se deve ao fato de o jogo Náutico x Sport não ter chegado ao fim porque os refletores do Estádio do Arruda foram desligados propositadamente.

QUARTA 8

BILHETE DE SARNEY — Um simples bilhete do presidente José Sarney a Otávio Pinto Guimarães — escrito na linguagem que os políticos usam para se livrar de pedidos incômodos — vira manchete na imprensa. Nele, atendendo a um apelo do deputado federal João Cunha (PMDB-SP) Sarney solicita que Otávio examine a possibilidade de incluir o Botafogo de Ribeirão Preto no próximo Campeonato Brasileiro. "Farei de tudo para incluir não só o Botafogo como qualquer outro clube do interesse do presidente", apressa-se Otávio a responder.

ABRIL

Otávio: promessa a Sarney

MAL INCURÁVEL — O pugilista norte-americano Sugar Ray Robinson, cinco vezes campeão da categoria médio, sofre de uma doença incurável, segundo a revista *Sport Illustrated*. O lutador, de 65 anos, padece da síndrome de Alzheimer, que destrói a memória e outras funções cerebrais. De acordo com o semanário, Robinson está sob tratamento em sua casa, em Los Angeles, mas quase não fala nem anda, além de sofrer de diabetes e hipertensão.

Copyrighted material

QUINTA 9

NOVA ENTIDADE — Toma posse a primeira diretoria da Abespe — Associação Brasileira de Empresas que Patrocinam o Esporte. Segundo seu presidente, Adhemar Ferreira da Silva — bicampeão olímpico de salto triplo em 1952 e 1956 —, o objetivo da entidade recém-criada é incentivar a melhora técnica do esporte amador com os patrocínios.

SEXTA 10

IATE CAMPEÃO — A dupla brasileira Roberto Guaragná Milano e Maurício Cartoni Milano conquista o Campeonato Mundial de Iatismo da classe Pingüim, disputado em Nova Jérsei, Estados Unidos. Esta foi a primeira competição internacional dos velejadores gaúchos.

TÍTULO TRICOLOR — Com um gol do centroavante Washington, o Fluminense derrota o campeão francês Bordeaux e arrebata o Torneio de Paris. O tricolor carioca já havia vencido o Paris-Saint-Germain pelo mesmo marcador, também com um gol de Washington.

SÁBADO 11

MUDANÇAS NA ITÁLIA — A Federação Italiana de Futebol anuncia novas mudanças em seus campeonatos: para a temporada 1988/1989, cada clube poderá incluir um terceiro jogador estrangeiro em sua equipe. Mais: o número de agremiações na Primeira Divisão também aumentará — de dezesseis para dezoito. Antes, a Federação já havia decidido experimentar uma nova fórmula de contagem de pontos, que se testará na Copa Itália que começa em agosto. O empate será abolido. O time que vencer nos 90 minutos ganhará três pontos. Se o jogo terminar empatado, haverá cobrança de pênaltis. O vencedor leva dois pontos e o derrotado ganha um.

DOMINGO 12

CAMPEONATO BAIANO — As torcidas de Bahia e Vitória comemoram a classificação de seus times para o quadrangular do segundo turno. Na rodada dupla disputada na Fonte Nova, o tricolor supera o Itabuna por 3 x 0 e o rubro-negro derrota o Botafogo por 1 x 0.

VITÓRIA INÉDITA — Antônio Carlos Silvestre vence a 43.ª edição da Prova Ciclística 9 de Julho. É a primeira vez que um representante da equipe Pirelli ganha a competição.

LEVI MENDES JR

Silvestre: fim da desilusão

O campeão supera 340 adversários de quinze Estados. Ele percorre os 100 km da prova — vinte voltas em torno do Parque do Ibirapuera — em duas horas. "Terminei um noivado há pouco tempo e precisava desse resultado", diz Silvestre. "Agora, levantei o moral."

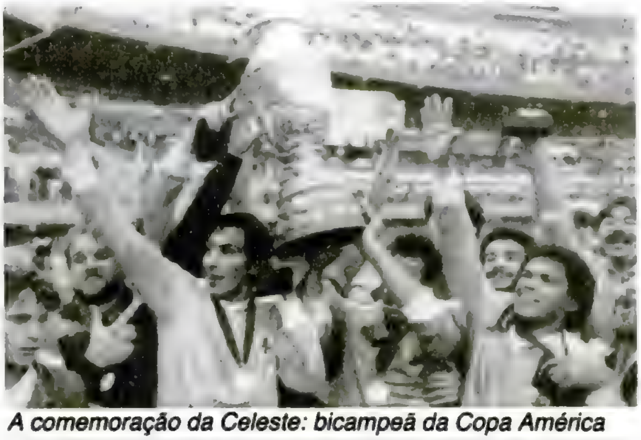
SANTOS CAMPEÃO — O Santos conquista o 1.º Torneio de Marselha, na França, ao vencer o Olympique local com um gol de Luisinho. Para chegar à final, o alvinegro derrotou, no sábado, pela mesma contagem, o Hamburgo, da Alemanha Ocidental. Mendonça fez o gol que garantiu a presença do time brasileiro na decisão.

CAMPEONATO MINEIRO — O Cruzeiro joga com o time reserva e é derrotado pelo Tupi por 2 x 1, em Juiz de Fora.

Esse resultado praticamente classificou o Tupi para o quadrangular do segundo turno e reduziu as possibilidades do Atlético. ▷

GARRA E MÍSTICA URUGUAIAS

Ao vencer o Chile por 1 x 0 e conquistar o bicampeonato da Copa América, a Seleção do Uruguai confirma a tradição de se superar nos momentos decisivos. A final, violenta e catimbada, é disputada no Monumental de Núñez, em Buenos Aires. O gol da Celeste surge na segunda etapa, através de Bengoechea.


AFP

A comemoração da Celeste: bicampeã da Copa América

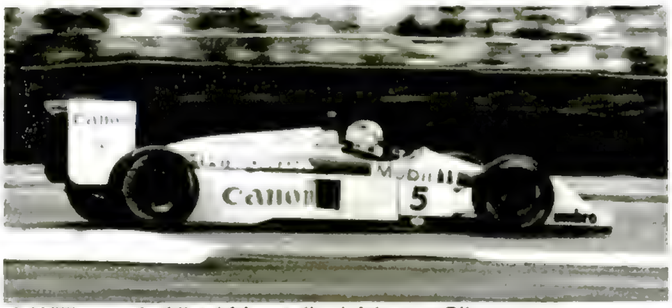
A façanha uruguaia já fora insinuada na quinta-feira, com a surpreendente vitória de 1 x 0 sobre a Argentina de Maradona. O time da casa, aliás, causou outra decepção à torcida ao perder para a Colômbia por 2 x 1, sábado, na disputa pelo terceiro lugar. "Estamos passando por um processo de reformulação", justifica o técnico campeão mundial Carlos Bilardo. "Os frutos desse trabalho não aparecem logo."

Agora, o Uruguai contabiliza nove títulos sul-americanos — mesmo número de triunfos argentinos. O Brasil tem três.

O Galo, aliás, fica no empate em 1 x 1 com o Nacional, em Uberaba. Nessa partida, o grande destaque é o goleiro João Leite, que retorna ao time depois de quase um ano no banco de reservas. Matematicamente, só o Cruzeiro está garantido para o quadrangular. Tupi, Uberlândia, Villa Nova, Atlético, Nacional e Caldense disputam as outras vagas.

CAMPEONATO PERNAMBUCANO — No primeiro clássico da segunda fase do terceiro turno, o Santa Cruz vence o Náutico por 2 x 0, gols do centroavante Dadinho. Na Ilha do Retiro, em outro jogo da rodada, o Sport suou muito para derrotar o Central com um gol de pênalti do ponta-esquerda Éder. □

FESTA INGLESA COM MANSELL



A Williams de Nigel Mansell: vitória em Silverstone

Em Silverstone, a sorte não ajudou Nélson Piquet. O corredor brasileiro — que em quatro provas da atual temporada de F1 já havia chegado sempre em segundo lugar — esteve bem próximo de alcançar sua primeira vitória neste ano. Pilotando à perfeição, ele apenas foi ultrapassado pelo inglês Nigel Mansell, na antepenúltima das 65 voltas, para o delírio de quase 100 000 espectadores.

A festa de jubileu de diamante do autódromo não poderia ser melhor com o triunfo de Mansell. "Achei que ele não chegaria na última volta", admitia o desapontado Piquet. No pódio, o vencedor festejava: "Meu computador acusou fim de gasolina. Teimei e consegui".

Mesmo terminando em terceiro lugar, com uma volta atrás dos primeiros e à frente de seu companheiro da Lotus, Satoru Nakajima, Senna mantém a liderança geral com 31 pontos. A rivalidade entre ele e os dois pilotos da Williams — ambos com 30 pontos na tabela — promete esquentar em Hockenheim, na Alemanha, dia 26.

Lemyr Martins,
de Silverstone

PRA VIRAR ESSE PLACAR TEM É QUE

VESTIR A CAMISINHA

- A AIDS é uma doença transmissível através de ato sexual e transfusão de sangue.
- O Brasil é o 3.º país em número de casos de AIDS.
- Atualmente, são 1.835 casos. Até o final do ano serão 2.500.
- Diagnosticada a doença, o tempo médio de sobrevida é de 11 meses.
- Apesar das pesquisas, não foi descoberta a cura.

A AIDS é uma doença que joga duro! Um adversário perigoso. Mas, isso não significa que você tenha que ficar na retranca, interrompendo sua vida sexual. Basta ter cautela. E o uso da camisinha, segundo os médicos, é a defesa mais eficaz na preservação da sua saúde, da sua vida. Numa decisão dessa importância, não há muito o que pensar. Só a vitória interessa. E foi para ajudar a conseguir esse resultado que a Naturhaus — Divisão de Marketing Direto — entrou firme no campo da comercialização dos Preservativos Indispensable pelo Correio. Uma maneira objetiva de atacar o problema, facilitar sua vida e evitar situações que possam constranger você. Como não pode haver falhas na sua defesa, os Preservativos Indispensable são fabricados com material altamente resistente. Inclusive, passam por rigorosos testes eletrônicos antes de serem selecionados e colocados numa embalagem a prova de violação. E fique certo que você e a Indispensable vão se entrosar muito bem. Ele foi desenvolvido para se ajustar anatomicamente a você. Disponível no tipo lubrificado, propicia, total sensibilidade nas suas relações. Proteja-se. Faça seu pedido agora mesmo. E vista essa camisinha, porque o jogo da vida tem que continuar.

PRESERVATIVOS INDISPENSABLE

Preencha o cupom abaixo à máquina ou em letra de forma e envie para Naturhaus - Comércio de Produtos Naturais Ltda. - Divisão de Marketing Direto Cx. Postal 12142 - CEP 22022 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

Desejo receber para minha proteção____ Preservativos Indispensable/Série Azul, acondicionados em discreta embalagem de veludo com 4 unidades cada. E pagarei na forma abaixo assinalada:

☐ CHEQUE — Estou anexando cheque nominal à Naturhaus — Comércio de Produtos Naturais Ltda., no valor de Cz$ 260,00 por embalagem.
N.º do cheque ________
N.º do Banco ________

☐ VALE POSTAL — Estou anexando Vale Postal, pagável na Agência Niterói — Código 620009 — RJ no valor de Cz$ 245,00 por embalagem + Cz$ 15,00 para despesas de remessa.

NOME ________ IDADE ____ SEXO ____
RUA ________ N.º ____
CIDADE ______ ESTADO ______ CEP ______

Se você não quiser danificar a sua revista, tire uma cópia do cupom. P.L. 894

GANHE MAIS DINHEIRO

estudando por correspondência nas

ESCOLAS ASSOCIADAS

CAIXA POSTAL 19155
CEP 01000
VILA NOVA CONCEIÇÃO
SÃO PAULO - CAPITAL

APRENDA A
FOTOGRAFAR E REVELAR
COLORIDO/PRETO E BRANCO

Um curso prático, dinâmico e atualizado destinado a todos os que desejam aprender os segredos de FOTOGRAFIA preto/branco e colorida e as técnicas de revelação. Ensinamos também a copiar fotografias a cores no papel.
Você aprenderá a montar o seu próprio laboratório para que possa trabalhar em sua casa e ganhar mais dinheiro nas horas de folga, sem emprego de capital, e ainda mais, receberá toda a orientação técnica necessária e inúmeras "dicas" práticas que facilitam o seu aprendizado.
GRÁTIS: laboratório para revelar.

VIOLÃO E GUITARRA

Nosso curso oferece oportunidade a todos que desejam "TOCAR" e ganhar muito dinheiro. Gradativamente, você dominará este instrumento e aprenderá tudo sobre tonalidades, acordes, posições e ritmos. E ainda receberá um caderno de músicas clássicas e populares para acompanhar e fazer muito sucesso. GRÁTIS: Material ilustrado para seu aprendizado.

MESTRE DE OBRAS
(EDIFICAÇÕES)

Eis aí sua grande oportunidade para obter um alto rendimento e uma profissão que garantirá êxito em sua vida. Em poucos meses, será um profissional competente. Não perca tempo. Faça hoje mesmo sua matrícula.

RADIOTÉCNICO
TRANSISTORES E TELEVISÃO
PRETO E BRANCO/COLORIDO

Estamos na era das comunicações e isso torna qualquer atividade do setor um excelente campo profissional. Por isso, nós ensinamos você a consertar, montar e fazer seus próprios aparelhos: tudo sobre receptores de rádio e televisão, transistores, amplificadores, receptores de AM e FM, caixas acústicas, etc. Este curso está todo ilustrado e você poderá, em sua própria residência, montar uma oficina para garantir-lhe uma profissão liberal e ter mais lucros em pouco tempo. GRÁTIS: Um "Kit" completo para montar um rádio AM, mais soldador, solda e Chave-de-fenda.

OUTROS CURSOS QUE MANTEMOS:

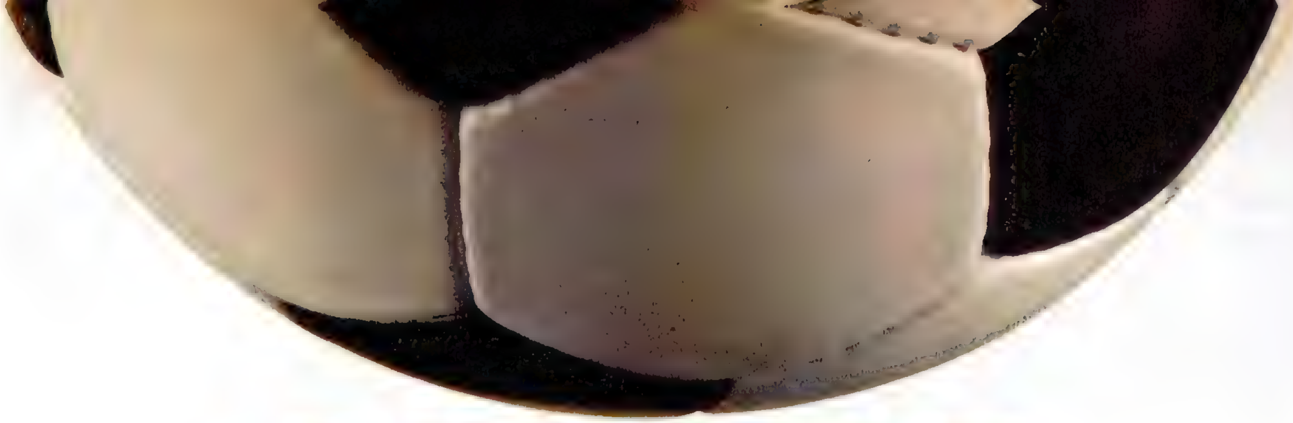
- CONTABILIDADE PRÁTICA (ASSISTENTE CONTÁBIL)
- PRÁTICO PERFUMISTA
- DESENHO ARTÍSTICO E PUBLICITÁRIO
- BELEZA DA MULHER MODERNA
- AR CONDICIONADO E REFRIGERAÇÃO
- RELOJOEIRO TÉCNICO
- TÉCNICO EM INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E SANITÁRIAS
- COMPUTAÇÃO ELETRÔNICA
- PINTURA DE IMAGENS
- SUPLETIVO DO 1º GRAU
- MONTAGEM DE RÁDIO E TV
- AGROPECUÁRIA
- CORTE E COSTURA
- ELETRICIDADE
- INGLÊS COM FITAS
- AUXILIAR DE ENFERMAGEM (AMBOS OS SEXOS)
- TÉCNICAS DE JORNALISMO

Solicite AINDA HOJE o Catálogo Ilustrado de nossos Cursos

GRÁTIS: MATERIAL COMPLETO PARA O APRENDIZADO.

ESTE É SEU (P.L. 894)	ESTE É PARA SEU AMIGO (P.L. 894)
ESCOLAS ASSOCIADAS - Caixa Postal: 19155	**ESCOLAS ASSOCIADAS** - Caixa Postal: 19155
CEP 01000 - Vila Nova Conceição - São Paulo - Capital	CEP 01000 - Vila Nova Conceição - São Paulo - Capital
Peço enviar-me, gratuitamente, informações sobre o Curso	Peço enviar-me, gratuitamente, informações sobre o Curso
(Indicar o desejado)	(Indicar o desejado) ....
Nome	Nome ....
Rua .... Nº.	Rua .... Nº. ....
CEP. .... Bairro .... C. Postal	CEP. .... Bairro .... C. Postal ....
Cidade .... Estado	Cidade .... Estado ....

AINDA MAIS: CARTEIRA DE ESTUDANTE E ATESTADO DE CONCLUSÃO NO FINAL DO CURSO, GRATUITAMENTE



SEGURE ESSA BOLA NA PONTA DO LÁPIS

Existe uma maneira muito divertida de mostrar que você domina a bola quando o assunto é esporte: o nº 2 da revista **Jogando com Placar.** São testes, jogos de erros, cruzadas, adivinhações, caça-palavras e até mesmo distintivos para você montar seu time de botões. Aqueça a memória, afie o lápis e entre de cabeça na revista **Jogando com Placar.** Você se diverte sem correr risco de distensões. Nas bancas.

FRANKLIN MORALES

AS LIÇÕES URUGUAIAS

O maior cronista de Montevidéu explica, com sua alma de poeta, como a Celeste triunfou na Copa América

Se você acha que futebol é apenas um jogo, onze contra onze e nada mais, talvez esta leitura vá aborrecê-lo. Mas, se você acredita que atrás do esporte mais popular do mundo há sentimentos e humanidade, bem, neste caso, caro leitor, prepare-se para conhecer uma figura capaz de transformar a bola numa imagem poética e um gramado em cenário de grandes batalhas. Trata-se de Franklin Morales, 51 anos, o maior e mais profundo cronista esportivo uruguaio.

Antigo jornalista do *La Mañana*, de Montevidéu, ele de fato merece essa designação — cronista. Seus textos são apaixonados e, ao mesmo tempo, elegantes. Escreveu dois livros preciosos: *Cien Años de Fútbol*, único em seu gênero no Uruguai, e *Reportajes*, com os perfis de vinte jogadores que defenderam a Seleção. É autor ainda de uma peça de teatro sobre seu assunto predileto, *Terminó el Partido*. O que não o impediu de, no ano passado, ter sido o único latino-americano convidado pelo Comitê Olímpico Internacional para dar uma conferência em Lausanne, na Suíça, num simpósio sobre o barão de Coubertin.

Na semana passada, depois de a Celeste destroçar o sonho argentino de meter a mão em mais um caneco — e antes de conquistar a Copa América, ao vencer o Chile por 1 x 0 —, Franklin Morales deu esta entrevista a **Divino Fonseca:**

LA MAÑANA

Morales: "Em campo, o Uruguai se sente maior que o Canadá"

PLACAR — *Há cinqüenta anos a Celeste não ganhava da Argentina em Buenos Aires. O que significou essa vitória?*
MORALES — Não penso que o triunfo ante o campeão, em sua casa, signifique que o futebol uruguaio volta a dominar o mundo, como nos tempos da Celeste Olímpica. Pode perder para qualquer um, mas, ao mesmo tempo, será adversário terrível para os mais altaneiros. Quinta-feira, dia 9, sua linhagem, seu glorioso passado foram respeitados pela Argentina. O Uruguai sempre terá isso a seu favor: o respeito dos outros.

PLACAR — *Quanto mais orgulhoso o adversário, mais a Celeste cresce. Por quê?*
MORALES — Luís Fernando Veríssimo escreveu em PLACAR, há alguns anos, que o Uruguai, no campo, se sente maior do que o Canadá. E assim é. É uma maneira de sentir mais que de jogar.

PLACAR — *Costuma-se dizer que o Uruguai e a Argentina têm equipes mais guerreiras que o Brasil. Por que é assim?*
MORALES — Seleção guerreira tem sido historicamente a uruguaia, embora a argentina supere a brasileira nisso. Penso que esse caráter do futebol celeste pode estar relacionado com a formação da nação, feita com faca na mão na Guerra Colonial, na Guerra da Independência e na Guerra Civil. A Argentina, ao contrário, não prolongou suas guerras civis. E o Brasil passou do Império à República sem disparar um tiro. De alguma forma, a graça e o poder de persuasão de seu futebol parecem um prolongamento da sutil escola diplomática do Itamaraty.

PLACAR — *Os gramados, para os uruguaios, seriam os campos de batalha modernos. É isso?*
MORALES — O futebol uruguaio se caracterizou pela personalidade transbordante de certos jogadores. Recordemos que o país se formou ao redor da figura de um caudilho, José Artigas, e é curioso observar como fracassaram as seleções uruguaias que não tiveram os Nasazzi, os Obdulio Varela *(seus mais* ▷

famosos capitães). Como se nesse microcosmo se reproduzisse a totalidade do ser nacional. À parte, há outro fato: a despersonalização criada pelas grandes cidades, como Buenos Aires, São Paulo, Rio de Janeiro. Montevidéu é pequena e nela acontecem casos como o seguinte: no Sul-Americano de 1959, na Argentina, brasileiros e uruguaios se pegaram numa feroz batalha campal. No regresso, nosso capitão William Martínez foi acusado de não haver sido suficientemente valente. Ele me contou que, durante muitos anos, andou pelas ruas dando trombadas para responder aos sarcasmos.

PLACAR — *E o futebol chileno, quais as razões de sua ascensão?*
MORALES — Há uns dez anos, no Chile, vem-se dando muita importância às escolas de futebol, sobretudo nos dois principais clubes do país, a Universidad Católica e a Universidad de Chile. São departamentos muito bem aparelhados. Na verdade, trata-se de um futebol sem tradição de vitórias. Antes de chegar à final desta Copa América, seu maior título era quase ridículo. Reduzia-se a um único jogador, Ignazio Prieto, campeão da Libertadores com o Nacional, em 1971. Por que escolas? Os jogadores surgem das peladas cansados de perder e perder. Então, como se fossem os ingleses da América do Sul, os chilenos recorrem aos métodos de seus mentores.

PLACAR — *E a Colômbia?*
MORALES — Aqui pesa sobretudo a força do dinheiro proveniente da droga, que é limpado pelo futebol. Essa situação, aliás, tem um remoto antecedente histórico. Nos anos 50, a Colômbia fundou uma liga-pirata à margem da FIFA e levou quase todos os craques argentinos e uruguaios. Esse dinheiro não tão santo lhe dá uma vantagem — a facilidade para contratar quem lhes ocorrer. Os estrangeiros trazem prestígio e servem de modelo, se estão dispostos a conviver com um país ainda nos dias da criação. Mas não existe ainda um futebol colombiano. Até que se defina um estilo, uma maneira de senti-lo e expressá-lo. Até que apareçam, por exemplo, os grandes talentos do Caribe, cheios de graça e imaginação, capazes de nos fazer relatos fabulosos com a bola.

"O futebol brasileiro é o único que se pode dar ao luxo de jogar sem goleiro, e ainda deslumbrar o mundo"

PLACAR — *Por que o Brasil, que é tão maior que o Uruguai, passa por uma entressafra? Falta humildade? Bons planejadores?*
MORALES — Talvez esteja pesando a excessiva influência dos técnicos, das comissões técnicas, dos assessores técnicos e dos preparadores físicos, de quem se fala muito mais do que dos jogadores. Num futebol com suas características, deve-se soltá-los e deixar que eles joguem com a maior liberdade possível. Mas cada um desses senhores se imagina o centro do universo.

PLACAR — *E os dirigentes?*
MORALES — É pouco séria a maneira como trabalham. Mas isso nem seria tão prejudicial se se respeitasse o futebolista. Taticamente, o Brasil se prendeu a uma corrente antinatural, que é a de eliminar atacantes. Jogar com dois tanques pode ser bom para qualquer outro país, menos para o Brasil. É o único que se pode dar ao luxo de jogar sem goleiro, como fez na Espanha com Waldir Perez, e ainda assim deslumbrar o mundo. Seu futebol genuíno deve ser ofensivo e alegre, até porque se trata de uma imensa população, massivamente jovem, o inverso do caso uruguaio, por exemplo. E, afinal, por que achar que o futebol deve estar alheio às convulsões sociais que o rodeiam? Talvez o Brasil esteja perdendo aquela alegria, aquela confiança que significa buscar o gol, refletindo esses tempos críticos.

PLACAR — *O Uruguai, apesar de ver seus craques irem embora tão logo se revelem, teria alguma lição a ensinar ao Brasil?*
MORALES — Nenhuma. Porque cada país tem no futebol um estilo próprio e intransferível. É o resultado de suas condições históricas, políticas, econômicas e sociais.

PLACAR — *Como está a América do Sul em relação à Europa? Atualmente somos superiores?*
MORALES — É difícil saber. Mas, orgulhosamente, a América do Sul desafia o bem-estar e a opulência desses quarenta anos de paz européia, num mundo ordenado precisamente para o conforto deles, europeus. Tudo indicaria que estão na frente. Possuem o que desejam e, quando não têm, compram, como o talento de nossos craques. Contudo, as coisas sempre foram paralelas. Um Garrincha, quase disforme e mordido pela miséria, um dia, ridicularizou os filhos do bem-estar e da opulência com a esquiva mais engenhosa e alegre que o mundo conheceu pela ponta-direita.

PLACAR — *É impossível voltar àquele passado em que o futebol sul-americano era nitidamente diferente do europeu?*
MORALES — Neste mundo-aldeia é totalmente impossível. Um dos centros do poder mundial é a Europa. A América do Sul é algo assim como uma subsidiária. Por que pensar que o futebol pode fugir a isso? Foi trazido com bancos, frigoríficos e estradas de ferro pelos ingleses quando a dependência recém começava e não tinha os tentáculos de hoje. Como imaginar um futebol nitidamente dife-

rente, quando nada fazemos no continente sem a ajuda, a aprovação ou o visto estrangeiro? Por que supor que se devam manter diferenças que não existem em outros segmentos? O que é moda lá dificilmente é rechaçado aqui.

PLACAR — *Você seria favorável à importação de técnicos europeus?*
MORALES — Em seleções, sou abertamente contra, pelas intransferíveis particularidades de cada nação e cada futebol de que já falei. Eles só podem treinar músculos, dificilmente chegam à alma. Há um único caso de relativo êxito, o do iugoslavo Bora Milutinovic com a Seleção Mexicana de 1986. Os resultados não foram nada espetaculares, mas ainda assim superiores aos do passado.

PLACAR — *Você gosta do futebol que seus olhos vêem atualmente?*
MORALES — Por um lado, observo as coisas cada vez com mais senso ético e estético. Eu me deleito em ver o Brasil jogar — ainda que em tempos de vacas magras, e ainda que não transferisse seu estilo para o Uruguai, até por ser impossível. Por outro lado, sou indulgente com todos os jogadores de nosso continente, a quem se propõe um terrível futuro. A inutilidade aos 30 anos, um esgotamento do ciclo vital e a comprovação de que não estão preparados absolutamente para nada. Amanhã deverão fugir dos olhos acusadores da torcida, que não pode admitir que o dono de suas emoções dominicais seja agora porteiro ou guarda noturno, a única coisa para a qual estão habilitados.

PLACAR — *Que craque mais o sensibiliza?*
MORALES — Há um acima de todos. Até admite um paralelo com o mesmíssimo Pelé. Tem físico de ciclista, é baixinho, leva a bola usando só uma perna. Não é capaz de se defender como o Rei, é verdade, converter-se naquela fera em que se transformava Pelé quando o golpeavam. Aí estão suas quatro fraturas. Todavia, esse ciclista parece ser a aplicação da teoria da evolução de Darwin. Um século depois de aparecer a bola de futebol, comprovam-se as primeiras adaptações para seu controle com o pé ao nível da mão. Precisa dizer de quem se trata?

LA MAÑANA

"Há um craque acima de todos, capaz de controlar a bola com o pé ao nível da mão. Preciso dizer quem é?"

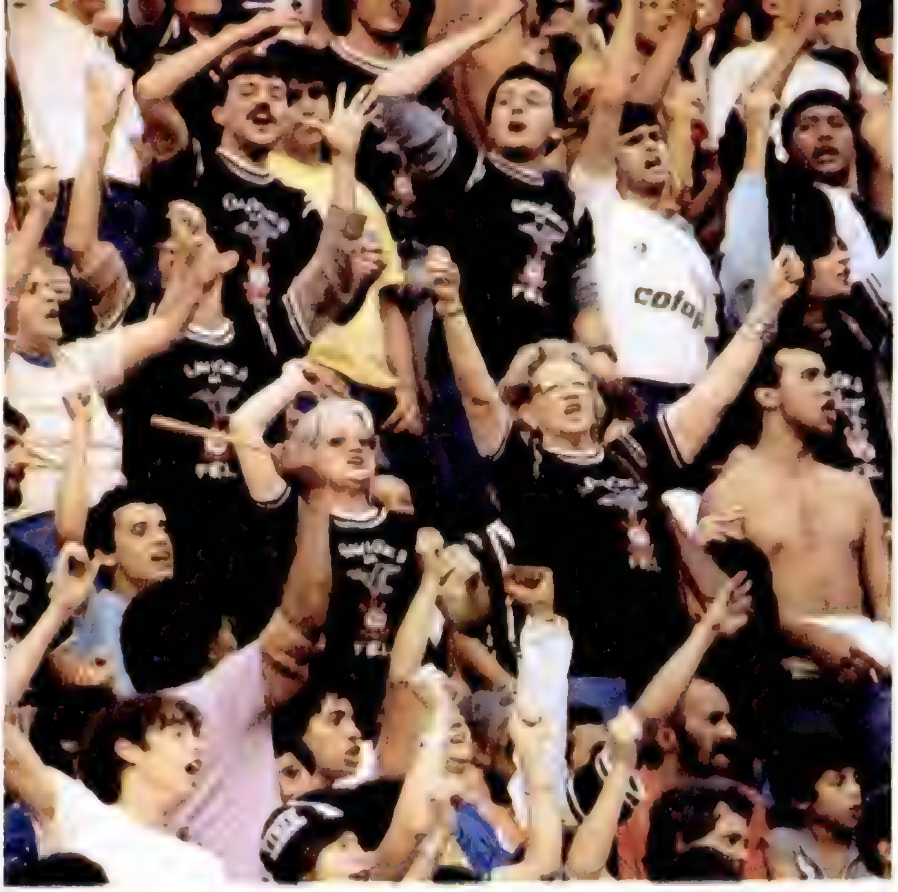
PLACAR — *É claro que ele, Maradona, está em sua seleção de todos os tempos. Como seria essa seleção?*
MORALES — Você me propõe um jogo, um passatempo. Mas vamos lá, no 4-3-3. Goleiro, o inglês Gordon Banks *(campeão mundial em 1966)*, seguro como a Torre de Londres. A linha de zagueiros começaria com o uruguaio José Leandro Andrade, da Celeste da Olimpíada de 1924. Era um negro comprido e flexível, que hipnotizou Paris e encantou Josephine Baker *(célebre cantora e dançarina negra, nascida nos Estados Unidos e naturalizada francesa)* dançando tangos com ela pelos cabarés.

PLACAR — *É um belo perfil.*
MORALES — Sim. Eu ousaria dizer que só a incipiência dos meios de comunicação da época o fez menor que o mito de Pelé. Vamos aos outros. Franz Beckenbauer *(campeão mundial em 1974)*. Este deveria ter jogado sempre de fraque, cartola e bastão. Figueroa, o que pedia licença para ficar com cada bola, de tão fino que era. E o Júnior da Copa da Espanha. Algum dia todos os jogadores serão tão totais como ele.

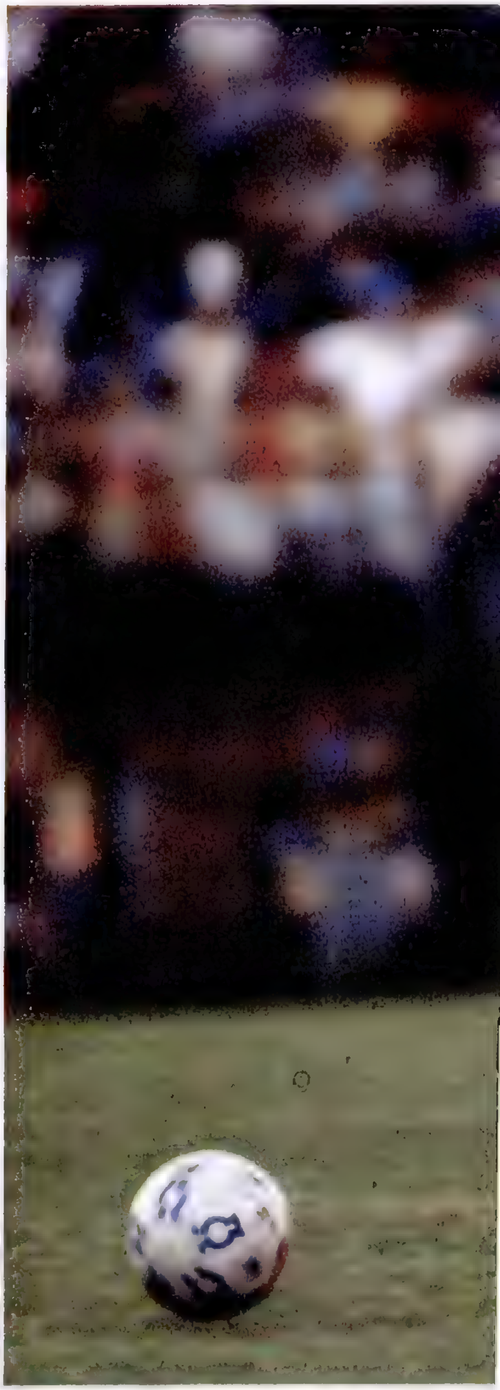
PLACAR — *E o meio-campo?*
MORALES — Obdulio Varela, o capitão uruguaio da final de 1950, no Maracanã. Era uma espécie de sacerdote. Raras vezes jogava bem. No entanto, sabia tudo o que acontecia dentro e fora do campo e decidia todos os movimentos da partida. Aí entraria também Moreno, um soberbo, um incomparável craque argentino dos anos 40. E Pelé, o maior de todos os craques, um animal perfeito.

PLACAR — *E na frente?*
MORALES — Na direita, Garrincha, que tinha a sua disposição, todos os domingos, o único palco apropriado para a grandeza de seu futebol, o Maracanã. Centroavante, Di Stefano *(argentino, estrela maior do Real Madrid nos anos 50/60)*. Foi o único que, movendo-se nos 7 000 m^2 de um campo, sentia-se incômodo. Sua energia precisava de dois campos. E, na esquerda, o ciclista. Aquele que, na partida com a Inglaterra, no ano passado, reteve a bola em seu pé esquerdo por 11 segundos, quando um craque normal se contenta com 2 ou 3 segundos, e marcou um gol memorável.

PLACAR — *Voltando a seu país, a vitória sobre a Argentina ensinou como parar Maradona e sua gente?*
MORALES — Para nós, é mais fácil esperar e contra-atacar, ganhando o tempo e o espaço que de outro modo seria impossível. Jogamos assim e conseguimos uma vitória memorável. Digo memorável porque nos sentimos novamente Canadá, nos expandimos para o exterior. O Brasil, por seu gigantismo, por pensar fronteiras adentro, não conhece esse sentimento. Acho que o seu tamanho, seu idioma distinto do resto do continente e essa ausência de necessidade é que o fizeram desinteressar-se pela Taça Libertadores e ganhar apenas três sul-americanos. □



Quase 40 000 pagantes, domingo, no Pacaembu: o público aumenta a cada rodada



FOTOS NELSON COELHO

CAMPEONATO PAULISTA

OUTRA PROEZA PRETA E BRANCA

De milagre em milagre, o Corinthians vem chegando. Já está em quarto lugar numa competição totalmente embolada

SÃO PAULO

Todos os jogadores do Corinthians deixaram o gramado do Pacaembu, domingo, bastante aliviados. O que parecia ser uma partida fácil acabou sendo uma verdadeira pedreira. Tão grande quanto a do presidente Vicente Matheus. De qualquer modo, com a vitória de 2 x 1 sobre o XV de Piracicaba, o Timão prosseguia com seu cortejo pelo milagre alcançado. Afinal, somou 21 pontos em 24 disputados no returno. Os corintianos aparecem agora com 35 pontos na classificação geral, embolados na quarta posição com São Paulo, Botafogo e Noroeste.

O mais festejado dos milagreiros era o zagueiro Jatobá, autor do gol da vitória aos 42 minutos do primeiro tempo. "Antes todos queriam ganhar do lanterna", dizia. "Agora, lutam para vencer o líder do segundo turno." O ponteiro João Paulo, que abusou de seu 1,65 m para subir entre beques gigantes e marcar o primeiro gol de cabeça, fazia coro: "Chegou o momento de pensarmos seriamente no quadrangular"

DUAS BOLAS NA TRAVE — Os fiéis estão cada vez mais confiantes nesta possibilidade. Uma platéia de quase 40 000 torcedores acompanhou a 13.ª partida invicta do time. É um número que vem crescendo rodada a rodada *(veja o quadro na página 20)*. Foi o maior público de todos os jogos do fim de semana no Brasil inteiro. Até mesmo a decisão da Copa América, em Buenos Aires,

O zagueiro Jatobá, autor do segundo gol contra o XV de Piracicaba: agora 21 pontos em 24 disputados

reuniu pouco mais de 30 000 espectadores. Assim, o Corinthians também pulou para a liderança no total geral de renda e de público do Campeonato Paulista.

Diante do XV de Piracicaba, um dos sérios candidatos ao rebaixamento, o Corinthians passou por uma incômoda situação. Acostumado com equipes que se entregavam ao tomar um gol, o time assustou-se com a vitalidade e poder de recuperação que encontrou pela frente. "Esperávamos um adversário recuado e enfrentamos um esquema com dois pontas abertos", espantou-se Éverton.

A partida, é verdade, não chegou a ser brilhante, mas abasteceu os torcedores de emoções. Vibraram, por exemplo, com os 21 chutes a gol arrematados pelo Timão — dois dos quais golpearam a trave do piracicabano Sidmar. "Mesmo com tudo isso, o grupo deve trocar o futebol-arte pelo futebol-competição", analisou o meia Eduardo, antes de abrir um vistoso sorriso e erguer o polegar para o médico Joaquim Grava. Sinal de que a contusão no joelho direito não o afligia mais, como acontecera nas três últimas partidas.

O Corinthians deu outras boas mostras de que está em plena recuperação. O número de passes errados nesse jogo foi quarenta, índice pequeno se comparado à média de noventa do primeiro turno. "Caso o ▷

Em Campinas, uma chuva de dinheiro no banco do tricolor

Pita, feliz com o empate: o 1 x 1 no último minuto ajudou a levantar o moral

FOTOS CARLOS FENERICH

Moedas arremessadas em Cilinho: a torcida chamou o treinador de "mercenário"

Corinthians continue com 100% de aproveitamento contra 70% dos inimigos mais diretos, nossa classificação estará garantida'', calcula — e reza — o preparador físico Ângelo Maccariello Neto.

Não basta, portanto, acompanhar os jogos de seu time. Os corintianos continuam também torcendo pelos tropeços alheios. Assim, todos já comemoravam a vitória da Ponte Preta, quando o lateral-direito Zé Teodoro conseguiu empatar para o São Paulo aos 46 minutos do segundo tempo. ''Às vezes, um pouquinho de sorte não faz mal a ninguém'', brincava o goleiro Gilmar. Segundo o meia Pita *(veja a reportagem na página 30)*, o empate serviu para levantar o moral do grupo. ''Quando o gol sai no último minuto, melhor ainda'', comemorava.

FAIXAS DE PROTESTO — O autor da proeza, Zé Teodoro, não escondia sua satisfação. Depois de receber um passe de Silas, entrou pela direita, venceu um zagueiro e chutou cruzado. ''O mais importante é que levamos um ponto para casa'', afirmou. ''No segundo tempo, avancei bastante, pois nosso ataque estava bem marcado.''

Os jogadores da Ponte Preta estavam desconsolados. Com o empate, a equipe subiu para a 16.ª colocação, agora com 25 pontos, melhorando em pouca coisa sua incômoda situação. Mesmo assim, o perigo continua rondando o Estádio Moisés Lucarelli. ''Bobeamos no final'', lamentava o ponta-esquerda Jéferson, que marcou o gol alvinegro. ''A partida já estava todinha em nossas mãos.''

Se os dois times tiveram de se contentar com o bicho pela metade, o técnico Cilinho poderia ter saído de Campinas com uma nota preta. Magoados com sua transferência para o São Paulo, em maio passado, deixando a equipe numa situação delicada, os ponte-pretanos arremessaram várias moedas em direção ao banco tricolor. Chamaram Cilinho de ''mercenário'', entre tantos outros adjetivos nada polidos. Estenderam ainda muitas faixas de protesto — ''Cilinho na Ponte, nunca mais!'' ou ''Ponte é raça, Cilinho é desgraça''. ''Foi uma demonstração de afeto'', julgava Cilinho. ''É prova de que eles me queriam aqui até hoje.''

Não foi só o São Paulo que conseguiu um golzinho no final. A Inter se safou de um empate contra o lanterna Bandeirante aos 42 do segundo tempo. Está agora com 39 pontos, dois a menos que o líder Santos — excursionando pela Europa. O Botafogo salvou-se, igualmente, com um gol de Marcos Toloco aos 37 da etapa final e venceu o Guarani. Um empate de 0 x 0 contra o América, em São José do Rio Preto, sustentou o terceiro lugar do Palmeiras. Dos líderes, apenas o Noroeste perdeu. A Portuguesa aplicou sonoros 3 x 0, em Bauru, e voltou a entrar no páreo.

Marcelo Laguna e Ubiratan Brasil

A FIEL CRESCE

Acompanhe o aumento de público nos jogos do Corinthians. Só estão computadas as partidas realizadas na capital, sem contar os clássicos.

Adversário	Público	Resultado
Novorizontino (2/4)	8 694	2 x 0
Juventus (9/4)	11 265	0 x 2
São Bento (15/4)	8 991	0 x 1
Bandeirante (29/4)	12 306	4 x 2
Santo André (7/5)	13 739	1 x 3
Inter (13/5)	12 484	1 x 0
XV de Jaú (21/5)	2 778	2 x 2
Ponte Preta (27/5)	5 504	3 x 0
Noroeste (17/6)	8 908	3 x 2
América (25/6)	15 262	3 x 1
Ferroviária (1.º/7)	20 491	2 x 0
Juventus (4/7)	31 920	2 x 1
XV de Pirac. (12/7)	38 785	2 x 1

GP DA INGLATERRA

Vitória pra inglês ver

Piquet liderou a prova, mas quem venceu foi Mansell.
Veja na revista GRID o que aconteceu neste "pega" sensacional.
E saiba também como o campeonato de F-1 ficou ainda mais emocionante, com três pilotos embolados nos primeiros lugares!

Nas bancas.

GRID

A REVISTA DA FÓRMULA 1

O Grêmio do vigoroso Alfinete, no empate inesperado contra o Caxias, no Olímpico: final sob suspeitas e acusações

CAMPEONATO GAÚCHO

A GUERRA ETERNA

O Grêmio, que tenta o tri, e o Inter podem chegar juntos outra vez. O nono Gre-Nal deste ano está marcado para domingo

RIO GRANDE DO SUL

Sob gritos de "ladrão", suspeitas e acusações não provadas, chega ao fim neste domingo, no nono Gre-Nal, um dos mais guerreados e estridentes campeonatos gaúchos dos últimos tempos. Se não acontecerem novas surpresas na rodada desta quarta-feira — a combinação de uma vitória do Inter sobre o Esportivo, no Beira-Rio, e outra do Brasil contra o Grêmio, em Pelotas —, os colorados entrarão no gramado do Olímpico com um ponto de vantagem: inesperadamente, o Grêmio empatou em casa com o Caxias, domingo passado, em 1 x 1.

"Olha aí, Luís Filipe. Você tinha razão. Está tudo armado para darem o título ao Inter." Quem mandava o recado ao técnico do Grêmio, pelos microfones de uma rádio, era o diretor de futebol do Brasil, logo após a derrota de seu time para o Internacional por 2 x 1, em Pelotas. O cartola estava irritado com o gol da vitória colorada, assinalado depois de um pênalti que o juiz Sílvio Oliveira marcou aos 45 minutos do segundo tempo. "Não vi o jogo", dizia Luís Filipe. "Mas já trabalhei com aquele dirigente e não tenho motivos para duvidar de suas palavras."

O fogaréu tinha sido aceso pelo próprio técnico do Grêmio, na sexta-feira passada, ao denunciar um complô

contra seu time. Segundo ele, um juiz lhe segredou que o resultado de Pelotas já estava acertado. "Em todos os seus jogos, o Inter tem sido beneficiado pelas arbitragens", acusou. Resultado: o diretor do Departamento de Árbitros, Roque José Callas, apanhou de torcedores do Brasil, e o juiz Sílvio Oliveira saiu no camburão da polícia para não ser linchado.

Para aquecer ainda mais as cabeças e os corações gremistas, que sonham com o tricampeonato, o árbitro Jorge Schaeffer não marcou um pênalti claro do zagueiro caxiense Jairo, a 3 minutos do final do jogo no Olímpico. Na verdade, porém, a alta temperatura desse inverno gaúcho resulta de dois fatos: os nervos à flor da pele e a antiga fragilidade técnica da maioria dos juízes. A rigor, no Olímpico, o mesmo Schaeffer deixou de marcar um pênalti indiscutível de Luís Eduardo sobre Jéferson, do Caxias. Quanto à penalidade apontada por Sílvio Oliveira, em Pelotas, os cinco repórteres de rádio colocados atrás do gol do Brasil confirmam: ela existiu.

O PRUDENTE ÊNIO — Indiferente às mutretas de bastidores, o centroavante colorado Amarildo continua fazendo seus gols *(leia reportagem na página 42)*. Domingo, ele voltou a sacudir as redes inimigas. E, mesmo solitário no ataque armado por Ênio Andrade, o artilheiro saiu com todos os troféus de melhor em campo.

Ênio Andrade, no entanto, preferia manter a prudência, depois do jogo de Pelotas. "Ainda não ganhamos nada", alertava. O treinador tinha razão. O ponto perdido pelo Grêmio criou-lhe condições ideais para acabar com uma ironia do destino: três vezes campeão brasileiro, esse ex-jogador do Renner jamais conseguiu um título gaúcho como técnico. Tudo indica que ele montará um esquema da maneira que mais gosta: fechadinho, esperando o momento certo para o contragolpe. E ao Grêmio resta a vantagem psicológica de quem perdeu apenas um dos oito Gre-Nais deste ano. Assim, não há dúvida: domingo serão mais 90 minutos de uma guerra eterna.

Divino Fonseca

CAMPEONATO PARANAENSE

POR UM PONTINHO

O Pinheiros já está com a mão na taça. Depende apenas de um empate com o Coritiba neste meio de semana

PARANÁ

Depois da vitória sobre o Atlético por 2 x 1, domingo passado, os jogadores do Pinheiros se reuniram no bar do goleiro reserva Rubens, no bairro Água Verde, e invadiram a madrugada entre goles de cerveja e o som do violão do lateral Dionísio.

Alegria geral. Enfim, o Pinheiros ficara a um ponto do segundo título com seu novo nome, mudado em 1971 — o outro triunfo foi em 1984. Antes, quando ainda era conhecido como Água Verde, foi campeão em 1967. Agora, resta apenas um empate com o Coritiba, nesta quarta-feira. "Vamos entrar para tirar um pontinho de qualquer jeito", avisava o meia Marinho. "Não é hora de brincar."

O Atlético, segundo colocado com nove pontos ganhos contra quinze do Pinheiros, precisa mais do que um milagre. Depende da derrota do rival nas duas últimas rodadas, da vitória nas partidas que lhe restam (Colorado, quarta-feira, e Londrina, domingo) e dos pontos na Justiça de um jogo com o Londrina, pelo primeiro turno do hexagonal.

Além da situação privilegiada, o Pinheiros assiste também ao surgimento de um novo ídolo. O meia Serginho, 21 anos, autor dos dois gols no domingo, ganhou todos os prêmios da partida. "Antes, eu não me soltava", dizia ele. Profissional desde o ano passado, o garoto agora é vice-artilheiro do time, com oito gols. Foi por causa dele que a torcida atleticana recolheu e enrolou uma faixa com a seguinte inscrição: "Quanto maior o Pinheiro, maior o tombo". Não era verdade.

Roberto José da Silva

O ponta Marquinhos, fugindo dos beques: seu Pinheiros está perto do título

SERGIO SADE

Cai mais um avião com 360 crianças. Não há sobreviventes.

Já imaginou se você lesse todos os dias esta notícia no jornal? Dia após dia, todos os dias, um avião caindo, centenas de crianças morrendo. Os governos indignados, organizações mundiais se manifestando, jornais denunciando, técnicos investigando, o mundo inteiro revoltado. Enfim, a humanidade ficaria sem dúvida perturbada, e certamente faria alguma coisa a respeito. No entanto, tirando o avião, essa notícia não poderia ser mais exata. Em Moçambique, a fome está matando uma criança a cada 4 minutos. São 360 crianças por dia, o que, por coincidência, equivale à lotação de um jumbo. Por alguma razão, acidentes aéreos revestem-se de algum fascínio que a simples morte por inanição parece não possuir. Como se algumas mortes fossem mais nobres ou dignas de atenção que outras. A rigor, a única diferença que existe, é que a morte por inanição é mais lenta e, conseqüentemente, o desespero, a dor e o sofrimento são mais longos. Além disso, enquanto que só um milagre pode deter um avião em queda, o espírito humanitário de povos mais ricos pode facilmente deter o horror e a devastação da fome entre povos menos privilegiados do planeta. O que não deixa de ser um milagre. Você sabia que, com apenas Cz$ 100,00, a Cruz Vermelha garante a sobrevivência de um ser humano durante 30 dias? Pense nisso. E depois, junte o que puder com amigos, familiares, colegas de trabalho, e deposite, pessoalmente ou através do seu banco, na conta SOS Moçambique, em qualquer agência do Banco do Brasil. Será o seu milagre particular.

Moçambique. Vamos manter esse avião voando.

SOS MOÇAMBIQUE

Coordenação

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Apoio: Revista Placar

JUCA KFOURI

Queremos acreditar. E oferecemos a Taça

PLACAR faz questão de oferecer a Taça União, troféu que os treze maiores clubes do país prometem disputar já neste segundo semestre.

Foi a mais sensata e corajosa atitude que os quatro grandes de São Paulo e do Rio de Janeiro, os dois de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, e o Bahia poderiam adotar.

Antes que, pela primeira vez na história, a Seleção Brasileira fique fora de uma Copa do Mundo.

Foi preciso que Zico botasse a boca no mundo — marcando, talvez, o tento mais importante de sua carreira com mais de setecentos gols —, que Careca endossasse e o Rei Pelé engrossasse o coro para que os clubes grandes se mexessem.

Foi necessário o vexame diante do Chile e a confissão do próprio Otávio "Pilatos" Guimarães sobre a falência da CBF para que a luz surgisse no fim do túnel.

Sabe-se lá, na verdade, se falta mesmo dinheiro à CBF para organizar a Copa Brasil. Talvez, escrevendo o certo por linhas tortas, a direção da entidade tenha encontrado a saída para o campeonato sonhado por todos, com base no princípio de que quem tem competência se estabelece. Porque subsidiar torneios de futebol é um luxo inadmissível.

A chiadeira já começou. O que menos importa discutir é a legalidade do movimento liderado pelos presidentes do São Paulo e do Flamengo. Sua legitimidade é incontestável no momento que se escreve a nova Constituição da República. E é mais uma chance para o CND encampar a luta pela renovação do esporte brasileiro.

Os treze, não por acaso, são os primeiros do ranking da CBF. Com outros critérios, os de PLACAR, por exemplo, estaria o Coritiba e não o Bahia. O fundamental, no entanto, é que a proposta da União dos Grandes Clubes do Futebol Brasileiro garante o acesso de mais três equipes no ano que vem, oportunidade para quem se julga grande prová-lo em campo.

Os maiores clubes do Brasil criam um novo movimento. Se não recuarem, o futebol estará salvo

É natural que quem tenha sobrado esperneie. Seria ingênuo esperar bom senso e generosidade de quem jamais se pautou por tal comportamento. Mas basta olhar a situação de nosso futebol para verificar que não há outra solução. O mercado deve falar mais alto para que, quando setembro vier, possamos ter uma rodada com Grêmio x Vasco, no Olímpico; Cruzeiro x Palmeiras, no Mineirão; Bahia x Santos, na Fonte Nova; Flamengo x Atlético, no Maracanã; Corinthians x Inter, no Morumbi; e São Paulo x Fluminense, no Pacaembu, ficando o Botafogo de folga. Uma rodada para mais de 60 000 pessoas em média. Sucesso tão grande que deverá apressar o fim dos campeonatos regionais.

E, no ano que vem, que venham um Guarani, um Santa Cruz, um Operário-MS, um Coritiba ou um Botafogo de Ribeirão Preto, mas sem precisar da demagogia de deputados que queiram ser eleitos prefeitos. E que caiam três gigantes para dar mais colorido ainda à outra divisão.

Porque é preciso lembrar que ninguém tem lucrado com o atual modelo. Principalmente os clubes médios, que montam um time às pressas para disputar a Copa Brasil, se endividam, não pagam os salários dos jogadores — quase sempre refugos de centros maiores —, não participam das finais e, mais grave, não revelam seus próprios craques.

Por fim, vamos admitir que qualquer critério usado para começar a revolução sempre terá alguma dose de arbitrariedade. É assim mesmo. Só não vale recuar.

Se a decisão for honrada, PLACAR dá a Taça. Feliz da vida.

Romerito, em grande forma, um termômetro para o Fluminense: quando está bem, toda a equipe se sente melhor

CAMPEONATO CARIOCA

FLA E FLU VÃO À LUTA

Uma fase de vida ou morte — assim será para a famosa dupla o terceiro turno que começa sábado. Só um deles poderá acompanhar Vasco e Bangu nas finais

MARCO ANTONIO CAVALCANTI

Zico, longe do Maracanã há um ano: querendo provar que se encontra recuperado de uma operação no joelho esquerdo

RIO DE JANEIRO

Eles tiveram duas chances. A primeira, deixaram para o Vasco, campeão da Taça Guanabara. A segunda, a Taça Rio, perderam para o surpreendente Bangu. Agora, Flamengo e Fluminense não têm opção. A partir deste fim de semana, no Maracanã, começam a terceira luta pela última vaga no triangular final do Campeonato Carioca — sábado, o Flu joga com o Bangu e, domingo, o Fla enfrenta o Vasco. E ambos já sabem: ao menos um deles, obrigatoriamente, ficará de fora.

Afinal, neste terceiro turno — na verdade, uma disputa entre as quatro melhores equipes da competição — só se classifica o vencedor. Ou é rubro-negro ou é tricolor. Ou, na pior das hipóteses, nenhum dos dois. Assim, se o ganhador for um dos outros concorrentes, a disputa do título estadual ficará entre Bangu e Vasco. Nada de triangular e, desgraça maior, adeus para a dupla Fla-Flu.

Para o carioca, seria uma cena tão rara quanto ver o Botafogo campeão. Aliás, 1968, ano zero do martírio alvinegro, marca também a última vez que nas finais do campeonato não se registrou a presença de Flamengo ou Fluminense *(veja o quadro na página 29)*.

"Desta vez, porém, o tabu vai cair", garante o meia Arturzinho, do Bangu. O vascaíno Tita até pro- ▷

Vice-campeões? Vasco e Bangu querem mudar essa imagem

MARCO ANTONIO CAVALCANTI

Paulo Vítor, com a experiência de tricampeão: o Flu sempre cresce nas finais

cura desanimar os adversários: "Não alimentem muita esperança porque a situação está mais para nós". Ninguém pense, porém, que Flamengo e Fluminense estão mortos. "Deixaram a gente chegar até aqui", adverte o lateral tricolor Eduardo. "Agora, ninguém vai segurar nosso time." Essa confiança se baseia muito na tradição. "Somos uma equipe que sempre cresce nas finais", afirma o goleiro Paulo Vítor, com a autoridade de quem já foi tricampeão.

O otimismo também passa pela Gávea. "Vai dar Mengo", prevê o goleiro Zé Carlos. "Temos um bom time, jogadores habilidosos e muita motivação", relaciona o técnico Antônio Lopes. O problema é que só existe vaga para um. E a dupla Fla-Flu, que há exatos 75 anos se debate numa grande e histórica rivalidade, parte para o tudo ou nada.

O rubro-negro sai na frente. Se perdeu o zagueiro Mozer para o futebol português, logo na primeira partida trará simplesmente Zico. O Galinho, por sinal, longe do Maracanã há um ano, quer provar que está recuperado de uma operação no joelho esquerdo. Feliz, de contrato novo, o maior ídolo da história do clube aposta no time: "Conheço todo mundo, o entrosamento será rápido".

VELHAS DIVERGÊNCIAS — "Com Zico, tudo fica mais fácil", comemora Zé Carlos. O goleiro, que retornou com Jorginho da Argentina depois da decepcionante participação da Seleção Brasileira na Copa América, confia muito no carisma do camisa 10. "Com ele, nossos jogadores ganham uma determinação enorme."

Engana-se, entretanto, quem descarta o tricolor da parada, entusiasmado com a volta do Galinho. "O Flu não tem medo do Flamengo", avisa logo o técnico Carbone. Existem até bons motivos para que o confronto seja aguardado com ansiedade. Há jogadores que ainda não se esqueceram de antigas divergências com o treinador Antônio Lopes, agora na Gávea. Como Paulo Vítor. Já o técnico do Flamengo prefere um discreto distanciamento: "Não penso mais nisso".

Descontado qualquer revanchismo, a confiança atinge os quatro times. Azar dos adversários. Já classificados, Vasco e Bangu buscam o título do terceiro turno que lhes garantirá um precioso ponto extra na fase decisiva. Naturalmente, Fla e Flu não pretendem facilitar a vida dos inimigos. "Quando menos esperarem", brinca Assis, "serão jantados."

ABRIL

Andrade: excesso de confiança prejudicou o time

Pode ser. Só que neste ano Vasco e Bangu correm para acabar com a imagem de eternos vice-campeões. "Ninguém vai amarelar", repete sempre Arturzinho em Moça Bonita. Argumentos não faltam para o pequeno mas notável jogador. Pelo lado de São Januário, o Vasco de Mauricinho, Roberto, Romário e Tita aparece credenciado com o melhor ataque do campeonato — 53 gols, média de 2,05 por partida. O Bangu, no entanto, responde com sua sólida defesa, que, em toda a Taça Rio, sofreu apenas quatro gols.

Foram campanhas tão boas que os árabes não vacilaram. Num mesmo dia, levaram os treinadores dos dois clubes. No lugar do vascaíno Joel Santana entrou Sebastião Lazaroni, que, por ironia, foi campeão com o Flamengo em 1986. Já Antônio Leone substituiu o carismático Pinheiro no Bangu. Ambos prometem nada mudar.

Essas posições políticas não convencem Flamengo e Fluminense. "Qualquer equipe sente a mudança", alfineta o tricolor Carbone. Ele também não deixa de lançar uma farpa contra o maior rival: "Quem é capaz de dizer a escalação de qualquer time do Flamengo

ABRIL

Zé Carlos, vestindo de novo a camisa 1: "Com Zico, o Fla ganha determinação"

de 1982 para cá?", desafia. "São tantos os jogadores que entram e saem que o entrosamento do time fica prejudicado."

De fato, conjunto sempre foi — desde o tempo que Telê Santana era seu ponta-direita — a pedra de toque do Fluminense, que sustenta praticamente o mesmo grupo de jogadores há pelo menos quatro anos. Nesse período, conquistou um tricampeonato carioca e um título brasileiro.

Vozes rancorosas costumam dizer que o Flu só tem uma jogada — o cruzamento que Assis escora para Washington marcar. "É verdade", reconhece com ironia Carbone. "Todo mundo conhece, mas ninguém anula."

PERSPECTIVAS FINANCEIRAS — Para a felicidade tricolor, além do Casal 20, também Romerito está em grande forma. "Ele é o termômetro do time", define Assis. "Quando está bem, toda a equipe joga melhor."

No entanto, o atacante é o primeiro a fazer uma autocrítica. Não estaríamos correndo atrás deste terceiro turno, se não tivéssemos errado tanto", amarga. Tem razão. Os únicos culpados pelo desespero das duas grandes torcidas são os próprios times.

O Flu, irregular, alternou boas e más atuações. Já o Flamengo até que vinha fazendo boa campanha na Taça Rio. Perdeu-se na inesperada derrota de 1 x 0 para o Bangu. "Entramos confiantes numa vitória fácil", recorda Andrade. "Levamos o gol e deixamos escapar o segundo turno."

ANTONIO CARLOS MAFALDA

Urubu e pó-de-arroz: tudo ou nada

Apesar das lamentações, existem aqueles que mantêm a esperança. São os torcedores. E entusiasmo é o que não falta entre rubro-negros e tricolores. O presidente do Flu, Fábio Egypto, adora tanta empolgação. O motivo é financeiro. No quadrangular, o cartola espera arrecadar 6 milhões de cruzados, o que livraria, temporariamente, o tricolor, e também o Flamengo, das cansativas excursões caça-níqueis.

Assim, aparece, enfim, uma das grandes razões para a batalha entre Fla e Flu neste terceiro turno. Pena que o maior clássico tenha sido absurdamente marcado para uma segunda-feira à noite. "Quem se classificar, vai ter renda, na final, de pelo menos 10 milhões de cruzados", sonha Egypto. Um dinheiro que o torcedor carioca até pagará com gosto para ter de volta emoções de sacudir o Maracanã.

Alfredo Ogawa

UM DOMÍNIO DE DEZOITO ANOS

Ano	Campeão	Vice
1968	Botafogo	Vasco
1969	Fluminense	Flamengo
1970	Vasco	Fluminense
1971	Fluminense	Botafogo
1972	Flamengo	Fluminense
1973	Fluminense	Flamengo
1974	Flamengo	Vasco
1975	Fluminense	Vasco/Botafogo
1976	Fluminense	Vasco
1977	Vasco	Flamengo
1978	Flamengo	Vasco
1979	Flamengo	Fluminense
1979 (especial)	Flamengo	Vasco
1980	Fluminense	Vasco
1981	Flamengo	Vasco
1982	Vasco	Flamengo
1983	Fluminense	Flamengo
1984	Fluminense	Flamengo
1985	Fluminense	Bangu
1986	Flamengo	Vasco

PITA, O NOVO LÍDER TRICOLOR

Após a venda de Careca, o meia do São Paulo passa a comandar a equipe com a mesma humildade de sempre

À primeira vista, ele parece o mesmo jogador de nove anos atrás, quando surgiu no Santos. Continua vestindo-se discretamente, cumprimenta todos os funcionários do Morumbi e dá atenção para os pequenos fãs. Seu futebol mantém o brilho de sempre. O rosto guarda certos traços juvenis. Mesmo assim, Pita está diferente. Depois da venda de Careca, o meia-esquerda do São Paulo percebeu que não havia mais lugar para timidez. "Estou vivendo a melhor fase de minha carreira", acredita.

Prestes a completar 29 anos no próximo dia 4 de agosto, dono de três Bolas de Prata de PLACAR — 1982, 1983 e 1986 —, descobriu que era hora de ocupar definitivamente seu posto de líder na equipe. "Apenas procuro acalmar a garotada durante o jogo", despista ele, sempre extremamente modesto. "Pita é um dos últimos talentos do futebol brasileiro", proclama o preparador físico Bebeto. "Hoje em dia, ele é um dos poucos craques que decidem um jogo sozinho", faz coro o volante Bernardo.

Pura verdade. Na mente dos torcedores ainda está fresca a imagem do gol marcado contra o Botafogo, há dois domingos — o sexto neste Paulistão. Zarpando desde o meio do campo, com sua perna esquerda encantada driblou metade dos defensores ribeirão-pretanos e tocou para o fundo do filó, garantindo a vitória de 3 x 2. De imediato, a torcida passou a gritar seu nome. "Senti uma emoção muito grande", afirma.

IMENSO CÃO FILA — Depois do jogo, Pita vestiu-se rápido e arrancou para seu confortável sobrado com três suítes no bairro do Morumbi, a cerca de 10 minutos do estádio. Estacionou o Monza prateado, atravessou o imenso quintal e alisou a cabeça de "Tuffão", um imenso e assustador cão fila. Ao entrar, largou a sacola em cima da mesa da sala e beijou a mulher Margareth. Os dois se conheceram em Santos, no Car- ▷

JORGE BUTSUEM ESTUDIO ABRIL

Na infância, era vendedor de siris na beira da estrada

naval de 1978. Durante um desfile de escolas de samba, Pita se aproximou e, acanhado, pediu algumas pipocas, que ela comia.

O filho Guilherme, de 1 ano e seis meses, veio correndo em sua direção e também ganhou um beijo. Bárbara, a filha de 4 anos, já estava dormindo. Na sala, Pita contou alguns lances da partida, que Margareth já havia escutado inteirinha pelo rádio. O craque, então, foi para a cozinha e preparou café, uma de suas duas únicas especialidades — a outra é fritar ovo. Antes de sair para um churrasco na casa de um amigo, Pita certificou-se de que a televisão estaria ligada por lá para que pudesse assistir ao lindo gol que marcou.

NELSON COELHO
Fazendo café: uma de suas especialidades

No íntimo, Edivaldo de Oliveira Chaves, apelidado de Pita pela mãe — que queria que o filho se chamasse Epitácio —, nunca imaginou que o futebol lhe poderia dar tantas alegrias. Nascido em Nilópolis, na Baixada Fluminense, mudou-se para Cubatão, litoral paulista, com apenas 2 anos. Além de jogar bola e estudar, ganhava alguns trocados vendendo siris na beira da Via Anchieta. "Depois que o freguês pagava, eu me oferecia para colocar o bicho no porta-malas", diverte-se. "Mas eu só fingia que colocava." Voltava, assim, todo pimpão para casa, com o dinheiro no bolso e o siri na mão.

CLUBE DO CORAÇÃO — A, digamos, pouco honesta carreira de vendedor, no entanto, durou até os 13 anos. Convidado a disputar o campeonato de futebol de praia pelo time do Casqueiro, bairro pobre em que morava, chamou a atenção do pessoal da Portuguesa santista. Dois anos mais tarde, o técnico Olavo levou Pita para o Santos, até hoje seu clube do coração. "A partir daí, até meu pai começou a me incentivar", lembra. Antes disso, "seu" João Albuquerque, um ex-volante do Náutico, não levava fé no futebol do garoto.

Em 1977, o Santos formou uma vigorosa equipe juvenil, na qual despontavam estrelas como Juary (hoje no Porto), Célio (Portuguesa), Rubens Feijão (Ferroviária) e o próprio Pita. Por isso o treinador Ramos Delgado não hesitou em chamá-lo para o time titular, que ia fazer uma excursão à Argentina. "Le-

A FICHA COMPLETA DO ÍDOLO

Nome: Edivaldo de Oliveira Chaves
Data de nascimento: 04/08/1958
Local: Nilópolis (RJ)
Peso: 75 kg
Altura: 1,74 m
Chuteira: 41
Clube e ídolo: Santos e Edu (ponta-esquerda)
Perfume: Pacco Rabane
Pasta de dente: Sem preferência
Sabonete: Sem preferência
Xampu: Sem preferência
Traje preferido: Esporte, jeans
Comida: Feijoada
Bebida: Chope e vinho branco
Sobremesa: Cocadinha, quindim e salada de frutas
Restaurante: Churrascaria Pampa e Dinho's Place (São Paulo)
Carro: Monza
Hobby: Chegar em casa e brincar com os filhos
Filme: Comédias
Teatro: Não freqüenta
Literatura: Sem preferência
Música: Romântica, samba e pagode
Cantor: Tim Maia
Cantora: Rita Lee
Programa de TV: *Chico Anysio Show*
Ator: Tarcísio Meira
Atriz: Nathália do Vale
Comediante: Chico Anysio
Modelo mais bonita: Luiza Brunet
Animal de estimação: Fila "Tuffão" e poodle "Rock"
Programa esportivo: *Globo Esporte* e *Mesa-Redonda Futebol Debate* (TV Gazeta - SP)
Melhor narrador: Osmar Santos
Melhor comentarista: Sem preferência
Jogo inesquecível: Santos 1 x Corinthians 1, Campeonato Paulista de 1978
Gol inesquecível: Contra o Corinthians, neste mesmo jogo. "Foi minha afirmação no Santos"
Melhor juiz: Dulcídio Wanderley Boschilia e Roberto Nunes Morgado
Pior juiz: prefere não comentar
Melhores técnicos: Formiga e Pepe
Melhor gramado: Castelão (Fortaleza)
Melhor amigo no futebol: Vários
Melhor investimento: Imóveis
Se não fosse jogador, o que gostaria de ser: Cantor, "como Tim Maia"

Endereço para correspondência:
São Paulo Futebol Clube
Praça Roberto Gomes Pedrosa, s/n.º, Morumbi
CEP 05653, São Paulo, SP

SERGIO BEREZOVSKY

EDU GARCIA

Cenas comuns: sempre dois adversários ficam atrás de...

...Pita, que agora fala mais e é até capaz de revidar

CARLOS FENERICH

LEVI MENDES JR

vei um susto enorme, pois não esperava uma chance tão cedo'', diz.

Já no ano seguinte, boa parte do grupo também acabou promovida. Era a época dos ''Meninos da Vila'', dirigidos pelo técnico Formiga. Tímido, Pita detestava dar entrevistas. Falava pouquíssimo em campo. Era extremamente fechadão. Diante de tanto silêncio, Margareth era obrigada a comprar os jornais do dia seguinte para saber de mais detalhes da atuação do à época namorado. ''Sempre fui desse jeito'', desconversa.

Quietinho, conquistou naquele ano seu primeiro título. ''Ninguém acreditava num bando de garotos, mas o time era muito unido e bom de bola'', orgulha-se o jogador. Depois disso, participou de dois importantes vice-campeonatos — o paulista de 1980 e o brasileiro de 1983. De qualquer modo, pairava ainda sobre ele o estigma de apático e frio. ''Tudo começou quando fui convocado para a Seleção Brasileira'', recorda. Com Telê Santana, disputou o Mundialito do Uruguai e as eliminatórias da Copa da Espanha, ambos em 1981. ▷

NELSON COELHO

Com Margareth, Guilherme e Bárbara: a família foi fundamental para o amadurecimento do craque são-paulino em campo

Ao chegar em São Paulo, nem dormia de medo dos assaltos

Dois anos mais tarde, Carlos Alberto Parreira chamou-o para uma excursão à Europa. No total, foram cinco partidas. "Quase não tive oportunidade e disseram que eu não possuía espírito de Seleção. Como eu poderia disputar a vaga com Zico, Sócrates e Falcão?"

Em julho de 1984, aconteceu a grande reviravolta de sua carreira. Trocou a paz e o sossego de Santos pela agitação e a neurose de São Paulo, numa negociação envolvendo os tricolores Zé Sérgio e Humberto. Durante um bom tempo, porém, morria de medo de um possível assalto. "Não conseguia dormir", segreda. Por isso comprou o cachorro "Tuffão", uma garantia de segurança.

A GRANDE METAMORFOSE — Logo em sua estréia, Pita caiu nas graças da torcida, marcando três gols contra a Ferroviária. Melhor que isso, na opinião dos são-paulinos, foi o primeiro clássico contra seu ex-time. Ele abriu o caminho para a goleada de 4 x 1. "Só fiquei chateado de ver a torcida do Santos triste", explica. "Mas sou um profissional."

A mudança de imagem só começou a acontecer em 1985. Foi uma verdadeira metamorfose. Pressionado pela diretoria, o técnico Cilinho escalou a megaestrela Falcão em seu lugar. "Não concordei, pois atravessava uma ótima fase", defende-se. "Falaram até que eu não era jogador de decisão." Para provar o contrário, Pita ajudou o time a levantar o Campeonato Paulista de 1985 e a Copa Brasil do ano passado. A partir desse momento, as entrevistas eram mais demoradas e ele se sentia totalmente à vontade. Em campo, passou a falar e revidar as entradas mais violentas. "Acho que amadureci", desconfia.

O crescimento dos filhos foi um dos fatores para a mudança de comportamento. "E em dezembro chega mais um", informa, alisando a barriga de Margareth, grávida de quatro meses. Depois sorri timidamente. É o mesmo Pita de sempre.

Marcelo Laguna

CAMPEÃO BRASILEIRO 1971

ABRIL

CAMPEONATO CARIOCA/1987

TERCEIRO TURNO

PLACAR

PLACAR

DIA 18 07
SÁBADO

X

DIA 19 07
DOMINGO

X

DIA 22 07
QUARTA

X

DIA 23 07
QUINTA

X

DIA 26 07
DOMINGO

X

DIA 27 07
SEGUNDA

X

por terem vencido o primeiro e segundos turnos. Se um deles ganhar o terceiro turno, decide o título com o outro levando a vantagem de um ponto. **Flamengo** e **Fluminense** precisam vencer o turno para provocar um triangular decisivo, todos começando de zero

Bangu						
Flamengo						
Fluminense						
Vasco						

primeiro lugar, haverá um jogo extra, dia 29 ou 30 de julho. Se mais de dois times acabarem empatados, o jogo extra será entre os que tiverem, no terceiro turno, pela ordem: mais vitórias, melhor saldo de gols, mais gols a favor, melhor gol-average, ou sorteio

ESCUDINHOS PARA O SEU CAMPEONATO Leve as emoções do Maracanã para a mesa de botões

BANGU **FLUMINENSE** **VASCO** **FLAMENGO**

CLUBE ATLÉTICO MINEIRO

Em pé: Renato, Humberto Monteiro, Grapete, Vanderlei, Vantuir e Oldair; agachados: Ronaldo, Humberto Ramos, Dario, Spencer e Romeu

PAULO WHITAKER

Com a Taça Rio de Janeiro: um título conquistado com sua decisiva colaboração

GILMAR

O GRANDE DOMADOR

Depois de aparecer como rival e substituto de Leão no Palmeiras, o goleiro do Bangu vive uma fase de glórias em Moça Bonita

Por aquela o sempre arrogante Émerson Leão não esperava. Foi em 1974, num treino recreativo, ainda no Palmeiras. Os jogadores disputavam um animado ataque-contra-defesa. A cada dois gols, trocava-se o goleiro. Só que, quando chegou sua vez, o titular da Seleção Brasileira não quis sair. "Agora, sou eu", reclamou um garoto moreno, do time juvenil. "Cala a boca, moleque", respondeu o mais experiente, e partiu para cima do rapaz magrelo de 18 anos.

Qualquer outro, diante da ameaça, buscaria uma desculpa conciliatória. Não Leir Gilmar da Costa. De repente, um potente tapa no peito tirou a respiração de Leão. Surpreendido, ainda tentou uma reação, mas foi contido pelos companheiros. E saiu de campo espumando de raiva.

Gilmar sempre foi assim. Nunca aceitou de bico calado qualquer injustiça. Em compensação, ninguém nega suas qualidades. É um grande goleiro, sem dúvida. Isso ele provou na última Taça Rio, o segundo turno do Campeonato Carioca, que o Bangu conquistou no mês passado.

No entanto, a fama de temperamental o persegue. Assim, muitos se esquecem das 250 partidas quase ininterruptas pelo time de Moça Bonita. Nem falam das excelentes atuações com a camisa do Palmeiras. Todos recordam, porém, de um processo por agressão.

"Fui absolvido", defende-se. E jura que não tocou no torcedor Francisco Azevedo no dia 14 de junho de 1980, quando o Palmeiras perdeu por 1 x 0 para o Juventus. "Ele me ofendeu, mas fui puxado para o ônibus e não participei da confusão", esclarece.

PINTOR E POLIGLOTA — No Parque Antártica, os problemas começaram quando perdeu a posição. Até que, no início de 1984, teve o passe negociado com o Bangu. Lá, encontrou novo estímulo. Hoje, aos 31 anos, morando no subúrbio, casado com Maria Cecília, reconhece que a mudança valeu a pena.

Vive uma fase tranqüila. Por isso quer voltar a pintar. No estilo primitivista que aprendeu, ainda em São Paulo, com o mestre Valdomiro de Deus. Outro objetivo é aprender alemão, idioma que o fascina. Poliglota, fala inglês, espanhol, francês e arranha no japonês.

Atualmente, diverte-se em escolher cores diferentes para seu uniforme. Mania que também provocou rusgas no Palmeiras. Adivinhem com quem? Claro: Leão, que obrigava o reserva a se vestir como ele. Todo de azul. Pois no dia que substituiu o titular, Gilmar estreou outra moda: a camisa cor-de-vinho. Foi outro sapo que o irascível Leão teve de engolir.

Alfredo Ogawa

CRUZEIRO

TENTAÇÃO COM FINAL FELIZ

Uma década depois de trocar o seminário pela bola, Ademir brilha em campo e investe na compra de terras

O paranaense Ademir Roque Kaefer é, sem dúvida, um cidadão acostumado a enfrentar muitos tipos de provação. Dos 13 aos 17 anos, foi seminarista em sua Toledo. Sofreu com o horário rígido, a disciplina e até com a comida racionada. Mas só descobriu que não deveria ser padre à medida que deparou, entre outras tentações, com o sexo oposto e a bola. Aí, trocou o futuro com uma batina pelas duas grandes paixões de sua vida: Delsi Leni Wulf, hoje sua mulher, e o futebol.

A carreira profissional do volante Ademir também foi marcada pelas provações. Sua fé e talento, contudo, sempre superaram os obstáculos. Quando despontou nacionalmente, por exemplo, defendia o Internacional de Porto Alegre e teve de barrar o consagrado Batista para conseguir um lugar no time. Numa das vezes que o titular foi chamado para a Seleção Brasileira, Ademir jogou tanto que, ao voltar ao Beira-Rio, Batista se propôs a mudar de posição. E os dois brilharam juntos no colorado — o loiro paranaense com a camisa 5 e Batista, com a 8.

BRIGA E RECUPERAÇÃO — Em Minas Gerais, onde atualmente joga no Cruzeiro, Ademir vive situação parecida. Douglas, destaque da equipe há cinco anos, está retornando ao clube depois de disputar a Copa América pela Seleção e muita gente já vislumbra uma briga pela posição. Talvez esse confronto nem exista — a cada dia cresce a facção dos que acreditam ser possível a escalação dos dois no mesmo meio-campo. Essa fórmula, aliás, chegou a ser utilizada pelo técnico Carlos Alberto Silva na última Copa Brasil.

Rui Guimarães, o atual treinador da Raposa, tranqüiliza os fãs de Ademir. "Minha intenção é colocá-lo na equipe junto com Douglas." A manutenção de Ademir no time principal é festejada pelos companheiros. "Mesmo quando ele vai ao ataque, temos a certeza de que voltará a tempo de ajudar a defesa", observa o quarto-zagueiro Gilmar Francisco.

MARATONISTA CAMPEÃO — Para cumprir essa difícil função tática, Ademir dispõe de um fôlego acima da média. Num teste físico realizado recentemente, ele percorreu 8 000 m em impressionantes 34 minutos. O preparador Odilon Guimarães não se conteve: "Ninguém faz igual na Seleção", garantiu, com a autoridade de quem auxiliou Bebeto de Oliveira nos preparativos para a Copa América. "Ademir tem um pulmão de maratonista", referenda Marcos Lopes, o outro preparador do Cruzeiro.

Ademir acredita ter trazido do berço tal vigor físico. Esse descen-

ARQUIVO PESSOAL

EUGENIO SAVIO/GERAES

Ademir na primeira comunhão e cuidando da fazenda: passado e futuro do craque

dente de alemães de 27 anos, 1,80 m e 70 kg não nega, também, a influência que recebeu do pai, "seu" Cixtus. Afinal, o velho, assim como ele, freqüentou o seminário e sempre delirou com o futebol. Chegou até a ser presidente do Sociedema de Toledo, no qual o filho ilustre brilhou no time amador.

Assumidos os sonhos com o futebol, a sorte grande bateu à porta de Ademir aos 20 anos. Por respeitáveis 6 milhões de cruzeiros, o Inter comprou seu passe ao Toledo, que na ocasião disputava a Segunda Divisão paranaense. Em Porto Alegre, o volante comemorou a conquista de um tetracampeonato estadual — de 1981 a 1984. Nesse último ano, ainda teve o prazer de ajudar a Seleção Brasileira — convocada com a base do colorado — a trazer para o país uma medalha de prata na Olimpíada de Los Angeles.

Passagem gaúcha encerrada, Ademir defendeu o Santo André durante seis meses antes de aterrissar na Toca da Raposa. Todas as mudanças de camisa naturalmente o ajudaram a obter uma situação financeira privilegiada. Problemas com dinheiro, na verdade, nunca abalaram o jogador. Filho de um agricultor relativamente bem-sucedido, Ademir nega que esteja rico, mas se tem saído bem em seu investimento favorito: terra. É dono de uma fazenda no Paraguai, duas chácaras e um "ranchinho" em Toledo. "Por enquanto, papai toma conta de tudo", diz. "Mas no futuro estarei lá para administrar o patrimônio."

GLADSTONE CAMPOS/GERAES

Em ação: um volante com fôlego de fundista para tranqüilizar a defesa do Cruzeiro

Enquanto essa hora não chega, ele vai curtindo a rápida adaptação a Belo Horizonte com os filhos Ânderson, de 5 anos, e Bruno, de 3. Até que venha a próxima provação, o craque relaxa com o som dos caipiras Sérgio Reis e Xitãozinho e Xororó, além dos programas humorísticos da TV. Ademir, por sinal, delicia-se com aquele quadro de *Viva o Gordo* em que os freis Cosme e Damião aconselham um jovem frade, de forma não muito convincente, a não se deixar cair em tentação.

Bruno Bittencourt

MARCOS ROBERTO

UMA ARMA NEM TÃO SECRETA

O jovem meia entra em alguns jogos, marca gols e já é ídolo do Corinthians. Mas não tem pressa de ser titular

Quando os alto-falantes do Estádio do Pacaembu anunciaram a substituição do lateral Dida pelo desconhecido meia Marcos Roberto, boa parte da torcida corintiana levou as mãos à cabeça. Não bastasse a derrota parcial (1 x 2) para o XV de Jaú, o técnico Chico Formiga promovia a estréia de um jogador com nome de cantor romântico da velha Jovem Guarda. Naquela noite de 21 de maio, os 15 minutos que ficou em campo foram valorizados pelo suado empate arrancado nos últimos minutos. "Confesso que tremi antes de entrar, pois a torcida gritava muito", relembra, pouco saudoso. Nos jornais da manhã seguinte, as manchetes res-

FOTOS LEVI MENDES JR

Marcos Roberto, contra o Palmeiras: um golaço, colaboração nos outros dois e trinta entrevistas

saltavam apenas o incêndio no edifício da CESP e, num canto, o novo vexame do Corinthians passou despercebido. Nem uma linha para o debutante.

Exatamente um mês depois, no dia 21 de junho, a torcida continuava a gritar. Não de raiva, mas de prazer: no mesmo Pacaembu, o Corinthians enfiara 3 x 0 no Palmeiras. E o ainda tímido Marcos Roberto, envolto por luzes, microfones, câmaras, fios e fãs, rememorava pacientemente o gol que emplacara e os outros dois que contaram com sua colaboração. "Acho que dei umas trinta entrevistas", calcula, todo sorridente.

SUCESSO REPENTINO — Aos torcedores, surgia um novo astro. Para Marcos Roberto, era uma alegria há muito acalentada. A disputada camisa 9 foi guardada como presente à mãe Vera Lúcia. Naquele instante, o pensamento do garoto pairou sobre a Vila Brasilândia, modesto bairro da zona norte paulistana, onde todos festejavam o sucesso do seu "Marcão".

Com a Vila Brasilândia, bairro paulistano, ao fundo: quatro ônibus para treinar

De fato, quando chegou, já no final da noite, o som do pagode invadia a pobre casa dos Sampaio Pimenta, onde se acotovelavam seus moradores — além da mãe, as tias Cida, Luísa e Marisa, o tio Sérgio, as irmãs Michele e Milene, e o primo Fernando —, rodeados de amigos. Na televisão, a imagem em preto e branco do treinador Formiga elogiava a atuação do jovem de 20 anos, "um garoto que toca bem na bola e que, em pouco tempo, poderá ser titular". Preocupado em não ofuscar o sucesso repentino do atleta, o matreiro técnico decidiu manter o cen- ▷

Michele, Fernando, Milene, Marcos Roberto, Cida e Sérgio: festa com pagode

O corte de cabelo faz lembrar o campeão de boxe Mike Tyson

troavante Edmar, escalando-o em apenas determinadas partidas ou nos minutos finais — uma espécie de arma secreta, já não tão secreta, é verdade. Aproveitando a suspensão de Edmar em três jogos, marcou três gols. E voltou para o banco.

Consciente do valor da reserva, Marcos Roberto não clama por uma vaga. "Sou novo, tenho tempo para esperar", revela, apresentando uma perseverança que o acompanha desde que chegou ao Parque São Jorge em 1982. Naquela época, recebia orientação dos técnicos para se aventurar no ataque, coisa que ele não costumava fazer. "Passei a atacar tanto que descobri os segredos de um centroavante", conta. O início, entretanto, foi tortuoso — Marcos Roberto insistia em voltar para buscar a bola, além de jogar com a cabeça sempre baixa.

Agora, ele espera os lançamentos próximo da área adversária, mas a cabeça permanece abaixada. "Aos poucos, aprendo como os outros fazem", defende-se Marcos Roberto, fiel telespectador de todos os jogos reprisados na televisão, nos quais procura observar com atenção os atacantes. Foi graças a esta obstinação que ele não desistiu quando recebeu sinal vermelho no São Paulo, em 1981, ano que abandonou pequenos trabalhos — como vender sorvete ou carregar areia — para buscar sustento apenas no futebol. "A gente só se lembra dele com uma bola na mão", rememora o pai, o marceneiro Nílson, que o apóia mesmo vivendo separado da família.

AUMENTO SALARIAL — Com o insucesso no tricolor, Marcos Roberto tentou a sorte um pouco mais embaixo: no Nacional, time da Segunda Divisão paulista. Aprovado, iniciou um estágio de seis meses. Em pouco tempo, a cabeça começava a se levantar. Recobrada a confiança, arriscou-se na peneira do Corinthians. E começou a pensar alto: dava o primeiro passo que o levaria a conquistar a fiel torcida.

"No Parque São Jorge, descobri também o valor dos estudos", agradece — principalmente ao atual auxiliar técnico, Basílio, um dos seus grandes incentivadores. Se seguisse seus próprios desejos certamente Marcos Roberto não estaria no final do curso de computação, na Escola Comercial Teresa Martin, próxima a sua casa. Também se ouvisse as reclamações da direção do colégio, teria deixado a carreira no futebol. "Sempre ouvia conselhos de que jogar bola não dá futuro", sorri. Ele sabe, no entanto, que o sucesso, quando surge, pode ser passageiro — mas oferece ótimos rendimentos, como o fabuloso aumento salarial que recebeu na semana retrasada (de 1 500 para 20 000 cruzados mensais).

Tratado e exigido como profissional, Marcos Roberto desempenha o papel com rigor. Não esconde, porém, os repentes dignos de um rapaz ainda moleque, como o cabelo aparado nos lados, bem ao estilo do pugilista americano Mike Tyson. Ou o prazer de empinar papagaio nas ruas de Vila Brasilândia. Nesses momentos de diversão, quando ele se esquece das agruras das quatro conduções necessárias para ir e voltar ao clube, a cabeça segue altiva, assim como no futebol — seu objetivo de vida.

Ubiratan Brasil

FOTOS LEVI MENDES JR

No curso de computação, próximo a sua casa: conselhos para largar o futebol

6 COBRAS SE JUNTAM AOS FERAS DA RÁDIO GLOBO

Sob o comando do garotinho Osmar Santos, entram em campo mais 6 cobras do esporte para completar o time da Rádio Globo.
Vanderlei Ribeiro e Jorge Lunardi na locução; Osvaldo Pascoal, Ângelo Ananias e Paulo Roberto na reportagem e a Sonia Peixoto na produção mantêm o calor da torcida com os lances mais quentes da partida.
Quando a bola rola no gramado, vibra no ar toda a emoção do futebol paulista: a expectativa dos passes mais ousados, a respiração presa durante os pênaltis e o delírio da galera quando a gorduchinha beija a rede.
Mas, a equipe do Garotinho não pára o jogo aí, corre atrás das novidades dos times e dos jogadores dentro dos clubes e das federações.
Com toda a garra dessa equipe de feras, quem sai ganhando é você, ouvinte da Rádio Globo.

RÁDIO GLOBO
SEMPRE AO SEU LADO

Giovanni & Associados

HONRANDO A TRADIÇÃO

Fiel à escola de centroavantes rompedores que se consagraram no Internacional, o jogador vira destaque do time. Com uma receita simples — trombada e gols

Como enfrentar zagueiros que muitas vezes atropelam a lealdade e gramados que geralmente dificultam o domínio da bola? Reza a tradição gaúcha que o conveniente é apostar em centroavantes rompedores. Deles, não se exige técnica refinada, mas o fundamental para um especialista da posição: gols. Atualmente, o curitibano Amarildo Souza do Amaral pontifica como descendente dessa linhagem. Artilheiro do Campeonato Estadual, ele segue, no Internacional, os passos de antigos ídolos, como Claudiomiro, Flávio, Dario e Geraldão.

Nem mesmo os dezoito gols feitos antes da rodada do último fim de semana, porém, asseguram a Amarildo a tranqüilidade desfrutada por seus antecessores de trombadas no Beira-Rio. Sem o carisma de Dario junto à torcida ou a idolatria que embalava Claudiomiro, esse centroavante de 22 anos sabe que tem de provar a cada partida sua competência de artilheiro. "Não sou um jogador habilidoso", reconhece. "Meu negócio é gol."

Como tem cumprido a missão, agora pode curtir o pôr-do-sol do Guaíba no apartamento no bairro Cristal, ao lado da mulher Valéria. O casamento recente, aliás, aumenta a alegria com a vida. "Estou numa fase ótima", festeja. "Nunca havia marcado tantos gols num campeonato como agora." Realmente, o Inter parece o paraíso para Amarildo, mais um atleta de Cristo, com passagens por Pinheiros, Toledo, Botafogo carioca, Operário de Campo Grande, Internacional de Limeira e XV de Piracicaba.

O bom momento permite até que o camisa 9 fuja de suas características e ouse buscar jogo fora da grande área inimiga. Amarildo admite que muito dessa confiança foi obtida depois que Ênio Andrade assumiu o comando da equipe. Só que, consciente de suas limitações, ainda prefere investir nos chutes e cabeçadas potentes. Essas qualidades, aliadas a uma coragem incomum, garantem — e ele sabe disso — boa margem de possibilidade de consagração no Rio Grande do Sul.

FOTOS NICO ESTEVES

Amarildo e Valéria: casamento recente e caminhadas

RIM ESMAGADO — Em quatro anos de carreira, a bravura já custou ao atacante três fraturas no nariz e outros tantos dentes. Sua lesão mais grave, no entanto, aconteceu nos tempos de juvenil do Pinheiros, quando esmagou o rim esquerdo ao não pipocar numa dividida com o goleiro adversário. Mesmo assim, Amarildo continua recusando-se a tirar o pé em jogadas perigosas: "Preciso garantir o bicho", afirma. Até Valéria se acostumou ao risco inerente à profissão do marido. "Eu só não agüento ouvir as partidas pelo rádio", confessa.

Para Amarildo, pior que suportar a violência dos inimigos é recordar os tempos difíceis do Botafogo carioca, em 1984. "Fiquei quatro meses

O artilheiro em campo: reconhecendo a falta de habilidade, fraturando o nariz e garantindo a festa da torcida

sem receber salário'', lembra-se. ''Quando pintou o desespero, comecei a beber e a fumar muito.'' Quem o amparou na ocasião foi justamente seu concorrente, o centroavante Baltazar. Dois dias depois de sua conversão à religião batista, o jogador vibrava com a notícia de sua ida para o Operário de Campo Grande.

PRAZO E APELIDO — Apesar de religioso, Amarildo acredita que o futuro no futebol depende apenas de seu talento goleador. Por isso se impõe um limite. ''Não posso ficar mais de três partidas sem deixar minha marca'', sentencia. Essa tarefa acabou sendo prejudicada depois que o meia Luís Fernando se contundiu, no final do quadrangular do segundo turno gaúcho. Juntos, os dois somam 32 gols no campeonato, uma produção suficiente para fazer os dirigentes do clube liberarem para o Goiás o prata da casa Sabará, que era apontado como grande esperança do Inter.

Apelidado de ''Irmão'' pelos companheiros do Inter, ele curte Porto Alegre cada vez mais. Nas conversas com os vizinhos ou nas caminhadas com Valéria pelas sossegadas ruas do bairro, sonha com o título gaúcho e, depois, estourar em termos nacionais na próxima Copa Brasil.

Assim, com trombadas e garra, Amarildo acha que poderá conquistar um lugar na galeria dos centroavantes que viraram ídolos da apaixonada torcida colorada. Afinal, a história recente ensina que ele está no palco ideal para cumprir a única missão a que se propõe.

Álvaro Almeida

APARECEU O MARGARIDA

Lembram-se de Armando Marques e do coro que o saudava? Com o mesmo estilo, um novo e agitadíssimo árbitro está deslumbrando o futebol carioca

MARCO ANTONIO CAVALCANTI

Jorge José Emiliano dos Santos, o Margarida, 33 anos, um juiz acima de qualquer suspeita: "Eu sei que desmunheco demais"

Você era criança ou ainda não havia nascido na década de 60? Bem, você perdeu a chance de viver a época de ouro do nosso futebol. Não pense, porém, que Pelé e Garrincha foram as únicas superatrações que desfilaram nos gramados naquela época, quando éramos, de fato, os melhores do mundo. Além desses dois — e de tantos outros craques inigualáveis —, você deixou de ver ao vivo um árbitro que valia o ingresso de qualquer partida: o elétrico, brilhante e até agora inimitável Armando Marques.

Jogadores como Pelé e Garrincha aparecem uma vez na vida, mas no Rio de Janeiro está florescendo outro juiz que, se ainda não é exatamente o sucessor do grande Armandinho, pelo menos leva jeito. Tratase de Jorge José Emiliano dos Santos — ou Margarida para os íntimos e para a torcida. Aos 33 anos é a vedete do Campeonato Carioca de Juniores.

Saltitante, nervoso, com gestos às vezes tão delicados como as pétalas da flor que lhe valeu o apelido, Margarida — deixemos claro desde logo — está acima de qualquer suspeita: é um gay assumido. Armandinho, que em seus tempos de glória se arrepiava ao ser saudado com o coro de "bicha, bicha" pelo Maracanã lotado (sim, o Maracanã lotava), está entre os que defendem sua rápida promoção. Embora não o conheça, Armando Nunes Castanheira da Rosa Marques faz questão de aplaudi-lo: "Se este rapaz é bom juiz, se é atração e leva público aos estádios, por que não colocá-lo para atuar em grandes partidas?"

ABRIL

O inimitável Armando é o...

MARCO ANTONIO CAVALCANTI

...inspirador de Margarida

ERROS DE ARMANDINHO — Na verdade, árbitros competentes são discretos e não chamam a atenção. Eis aí, no entanto, uma regra que permite certas exceções. Armandinho foi a primeira delas. Em 21 anos de carreira, dirigiu, segundo suas contas, cerca de mil partidas e cometeu alguns erros graves. Três são inesquecíveis: em 1969, num Fla-Flu, validou um gol do tricolor Wílton que, como todo o Maracanã viu, conduzira a bola com a mão; em 1971, na decisão do Campeonato Paulista, anulou um gol legítimo do palmeirense Leivinha contra o São Paulo; e em 1973, no mais grotesco de seus equívocos, também na final do Paulistão, fez com que o título fosse dividido entre Santos e Portuguesa, pois se perdeu na contagem dos pênaltis e proclamou o alvinegro campeão quando a Lusa ainda podia empatar. Apesar disso tudo, Armando Marques, além de ser respeitado por sua competência, divertia o público e era um chamariz de bilheteria. Outra exceção foi o árbitro francês Robert Wurtz, aplaudidíssimo nos anos 70 como uma versão européia do juiz mais famoso que o Brasil já teve.

PRECONCEITO E APOIO — Agora pode ser a vez de Margarida. "Todos aqueles gestos não atrapalham a atuação dele", garante o lateral-esquerdo Eduardo, do Fluminense, que, quando júnior, jogou muitas vezes sob arbitragens de Margarida. Nem todos gostam, é claro. "Um juiz como esse desmoraliza nossa profissão", ataca José Roberto Wright, dos quadros da FIFA. O presidente da Cobraf, a Comissão Brasileira de Arbitragem de Futebol, João Ellis, é radical: "Enquanto eu estiver no cargo, os homossexuais não entrarão aqui".

"Isso só pode ser discriminação", observa Armando Marques. "A vida particular das pessoas não interessa." Vários jogadores saem em sua defesa. "É um árbitro muito seguro, que dificilmente erra", afirma, por exemplo, o meia Zé Ricardo, do Flamengo. "É o melhor juiz que já vi", exagera o centroavante Wallace, seu companheiro de equipe.

O fato é que se trata de um apitador corajoso. Revelado em 1968 no futebol de praia do Rio de Janeiro, cidade onde nasceu, Margarida saiu protegido por dois camburões da polícia depois de seu primeiro jogo de destaque, um América x Fluminense, pelo Campeonato de Juniores. É que ele expulsara três jogadores e mostrara cartão amarelo para outros nove. E a fama que carrega, responsável pela tremenda notoriedade que adquiriu? "Sei que desmunheco demais", confessa. "Mas aos poucos vou corrigir isso."

Carlos Orietti

RONDINELLI, DEUS DA RAÇA

O zagueiro valente que se tornou um dos ídolos mais queridos da história do Flamengo vive hoje tranqüilamente no interior de São Paulo. E não esquece jamais seu amor pelo rubro-negro

O jogo estava difícil. Faltavam apenas 4 minutos para terminar aquele Vasco x Flamengo que decidia o segundo turno carioca de 1978. O 0 x 0 teimava no marcador e o empate beneficiava o Vasco, obrigando o Flamengo — campeão da Taça Guanabara — a decidir o campeonato em mais duas partidas. A torcida rubro-negra começava a deixar o Maracanã quando Zico bateu o escanteio pela direita. A bola cruzou toda a área, mas não passou pelo zagueiro Rondinelli, que entrava pela esquerda. A cabeçada saiu forte, sem chance para Leão. Na arquibancada, a torcida em delírio festejava o Flamengo campeão.

"Jamais esquecerei aquele dia", emociona-se ainda hoje o autor do gol. Depois de quatorze anos vestindo a camisa do Flamengo, no qual viveu momentos de glórias inesquecíveis, Antônio José Rodinelli tem uma rotina bem tranqüila hoje em dia. Aos 33 anos, possui um posto de gasolina em sua cidade natal, São José do Rio Pardo, a 262 km de São Paulo. "O ritmo de vida aqui é bem diferente do Rio de Janeiro", compara Rondinelli. "Mas eu precisava me preparar de alguma maneira para o final da carreira."

Muita gente, aliás, acredita que ele tenha parado de jogar cedo demais, em 1985. "Costumo dizer que abandonei o futebol em 1981, quando deixei o Flamengo", afirma. Saiu da Gávea para uma romaria que durou quatro anos e seis clubes: Corinthians, Vasco, Atlético Paranaense, Goiás, Goiânia e Paysandu. E parou de vez. "Não estava conseguindo acompanhar os mais jovens", justifica.

IGNACIO FERREIRA

LEVI MENDES JR

Em 1979, enchendo o Maracanã com seu grito guerreiro, e hoje, cuidando do posto de gasolina em Rio Pardo

Rondinelli, na verdade, nunca esqueceu suas raízes no Flamengo, pelo qual sempre curtiu uma imensa admiração. "Até hoje, quando vou ao Rio, sempre faço uma visita ao pessoal", confirma. Lançado na equipe principal em 1974, ele fez parte de uma máquina de jogar futebol, ao lado de estrelas como Zico, Júnior, Raul e Paulo César Carpegiani. Viveu uma época de ouro e ganhou quase tudo o que disputou. O maior troféu, entretanto, ele recebeu dos torcedores rubro-negros. Numa pesquisa entre eles, Rondinelli foi eleito o "Deus da Raça" — o jogador que mais simbolizava a torcida dentro de campo.

PLANOS PARA O FUTURO — Sem se descuidar da forma física — corre 8 km todos os dias, joga basquete e vôlei durante a semana e peladas descompromissadas aos sábados —, Rondinelli não descarta a possibilidade de um dia dirigir uma equipe de futebol. Quem sabe, poderá aplicar tudo o que aprendeu com Cláudio Coutinho, que admirava muito. "O Capitão estava bem à frente dos outros treinadores", exalta. "Era aberto ao diálogo e um estudioso."

Enquanto a oportunidade não vem, Rondinelli relaxa em sua chácara, nas imediações de Rio Pardo, com a mulher Darli e os filhos Júnior, 8 anos, e Fabiana, 6. Quando lhe perguntam sobre a atual geração do futebol brasileiro, responde: "Eles têm um futuro promissor, mas nunca devem esquecer-se de jogar com vontade e raça". As palavras saem da boca certa: Rondinelli não era exatamente um craque. Raça, porém, jamais lhe faltou.

Marcelo Laguna

NELSON COELHO

Candinho. 25 jogos dirigindo o Santos, treze vitórias, dez empates: um treinador novo, matreiro e competente

CANDINHO

CHEIRO DE SUCESSO NO AR

Muita gente torceu o nariz quando o técnico chegou ao Santos, em abril. Hoje o time é sério candidato ao título paulista e respira confiança em suas mãos

Quando o Santos anunciou a contratação de Candinho, no começo de abril, não foram poucos os narizes que se torceram pelo clube. "É técnico de time pequeno", acusava-se. Havia também o temor de que o novo treinador encrencasse com o elenco. Afinal, ninguém desconhecia a briga que tivera, ainda na Portuguesa, com o meia Mendonça. Pois bem. Pouco mais de três anos depois, os mesmos narizes da Vila Belmiro estão agora empinados. Em 25 jogos, Candinho perdeu apenas dois, venceu treze e colocou a equipe na liderança do Campeonato Paulista — e a um passo do quadrangular final.

Há um cheiro de sucesso no ar santista. "Candinho sabe preservar as características dos jogadores", diz Osvaldo. Até Mendonça se rendeu. "Conversamos bastante e deixamos tudo numa ótima", testemunha o ex-desafeto. "Ele conseguiu criar um ambiente de união e confiança." ▷

"Aqui mando eu." E deixa o craque cair em tentação

Verdade que a boa fase ajuda. Mas o próprio Candinho, nove anos na profissão, considera-se um técnico de nível. "Não sou de inventar nem ultrapassado", julga. "E sei ver muito bem o futebol", completa seguro, ironizando os óculos, necessários para quem sofre de astigmatismo e hipermetropia.

NELSON COELHO

Num dos prédios do Guarujá: macetes de vendedor

RISOS ABAFADOS — Paulistano do tradicional bairro do Brás, solteiro aos 42 anos, José Cândido Sotto Maior é dono de uma trajetória singular no mundo das táticas. De surpresa em surpresa, é possível descobrir-se, por exemplo, que Candinho já teve como seu auxiliar técnico ninguém menos que — acreditem! — Ladislau Kubala, o mitológico tchecoslovaco que chegou a atuar por seleções de três países diferentes — Tchecoslováquia, Hungria e Espanha — antes de construir sólida reputação de treinador. Foi em 1984, na Arábia, quando o brasileiro dirigiu o Al Helal. Doce recordação.

A aventura árabe, além de petrodólares e dos preciosos ensinamentos de Kubala, rendeu a Candinho uma satisfação especial. Afinal, ele levou o Al Helal ao título depois de sete anos de jejum. E, por fora, disputou quase um minicampeonato brasileiro de treinadores. Confira. Enquanto ele mais Waldir de Moraes e João Paulo Medina trabalhavam no Helal, outras cinco equipes estavam em mãos tupiniquins: Al Ahli (Telê Santana, Moraci Santana e Marinho Peres), El Nasser (Carpegiani e Eron Beresford), Ethifak (Formiga e Celso Diniz), Ethirad (Joubert) e El Dhiad (Valdir Espinosa e Ithon Fritzen).

Assim como poucos sabem dessa longíqua glória de Candinho, muita gente desconhece sua carreira de vigoroso quarto-zagueiro. Mesmo no Santos, ouvem-se risinhos abafados dos jogadores quando o técnico, em tom brincalhão, enaltece suas qualidades de ex-futebolista. "Pelo menos ele chuta forte nos treinos", ironiza o goleiro Rodolfo Rodríguez. "E sempre deixo passar uma ou duas bolas, senão ele desiste logo."

A bem da verdade, é bom informar: Candinho começou cedo. Aos 10 anos já estava no time mirim do Palmeiras. Foi galgando categorias até chegar aos aspirantes, dez anos depois. Teve como técnicos gente como Rubens Minelli, Mário Travaglini, Sílvio Pirilo, Filpo Núñez e — seu preferido — Osvaldo Brandão. Embora sua presença na equipe principal se tenha resumido a dois amistosos, chegou a atuar, no aspirante, com Ademar Pantera, Waldemar Carabina, Vicente Arenari e o goleiro

FOTOS ARQUIVO PESSOAL

Aventura árabe: título com o Al Helal e pose com seu auxiliar, ninguém menos que Ladislau Kubala

Jogando pelo Olympique, nos Estados Unidos: antes de Pelé

Aspirante no Palmeiras: o goleiro é Ílton José da Costa

No Paulista, de Jundiaí: ajudou o time subir em 1968

Valência, da Venezuela: disputando a Taça Libertadores

FOTOS ARQUIVO PESSOAL

Ílton José da Costa, que mais tarde trocaria a bola pelo apito.

Sem condições de postular uma vaga na grande Academia, Candinho colocou o pé na estrada. Ficou emprestado ao Paulista, de Jundiaí, durante três anos, subindo com o time para a Primeira Divisão em 1968. De lá, foi para o Valência, da Venezuela. Permaneceu um ano, disputou uma Taça Libertadores e, em 1971 — quatro anos antes de Pelé, portanto — estava na liga norte-americana, jogando pelo Olympique, de Montreal, Canadá.

Quando voltou, no ano seguinte, tomou o que considera a decisão mais acertada da vida. "Aqui eu nunca ganharia o mesmo dinheiro, porque sabia que só iria jogar em time pequeno", conta. "Então, com 26 anos, pendurei as chuteiras." Com os dólares economizados, comprou um estacionamento. Tocou o negócio até surgir um convite para trabalhar nas divisões inferiores do Palmeiras. Mas já havia desenvolvido gosto em exercer outras ocupações.

DISCURSO MUTANTE — Até 1977, por exemplo, repartia os treinamentos para os guris com uma bem-sucedida vida de corretor da Clineu Rocha, então a maior imobiliária do Brasil. Ainda hoje, estabilizado financeiramente, faz das suas. Com oito amigos e o arquiteto Ademar Pozzani, constrói prédios de apartamentos no Guarujá. Depois, negocia suas unidades aplicando os macetes que aprendeu no ramo.

Como aprendeu nos dez clubes * em que trabalhou desde 1978. "E não foi pouco", garante Candinho. "Sei ser estrategista como Kubala ou rígido como Brandão." Numa preleção, com um exemplar de PLACAR na mão, chegou a citar uma reportagem que apontava os uruguaios De León e Rodolfo como pivôs da saída de Formiga. "Comigo não tem disso", alertou. Flexível, porém, depois de um jogo no interior liberou um craque para uma, digamos, confraternização com uma nativa. "O discurso não pode ser sempre o mesmo", ensina. "A única coisa que não muda é quem manda: eu." Esse Candinho tem tato. E faro.

Ari Borges

* Catanduvense, XV de Jaú, XV de Piracicaba, São Bento, Juventus, Portuguesa, América-SP, Al Helal, Guarani e Grêmio-RS.

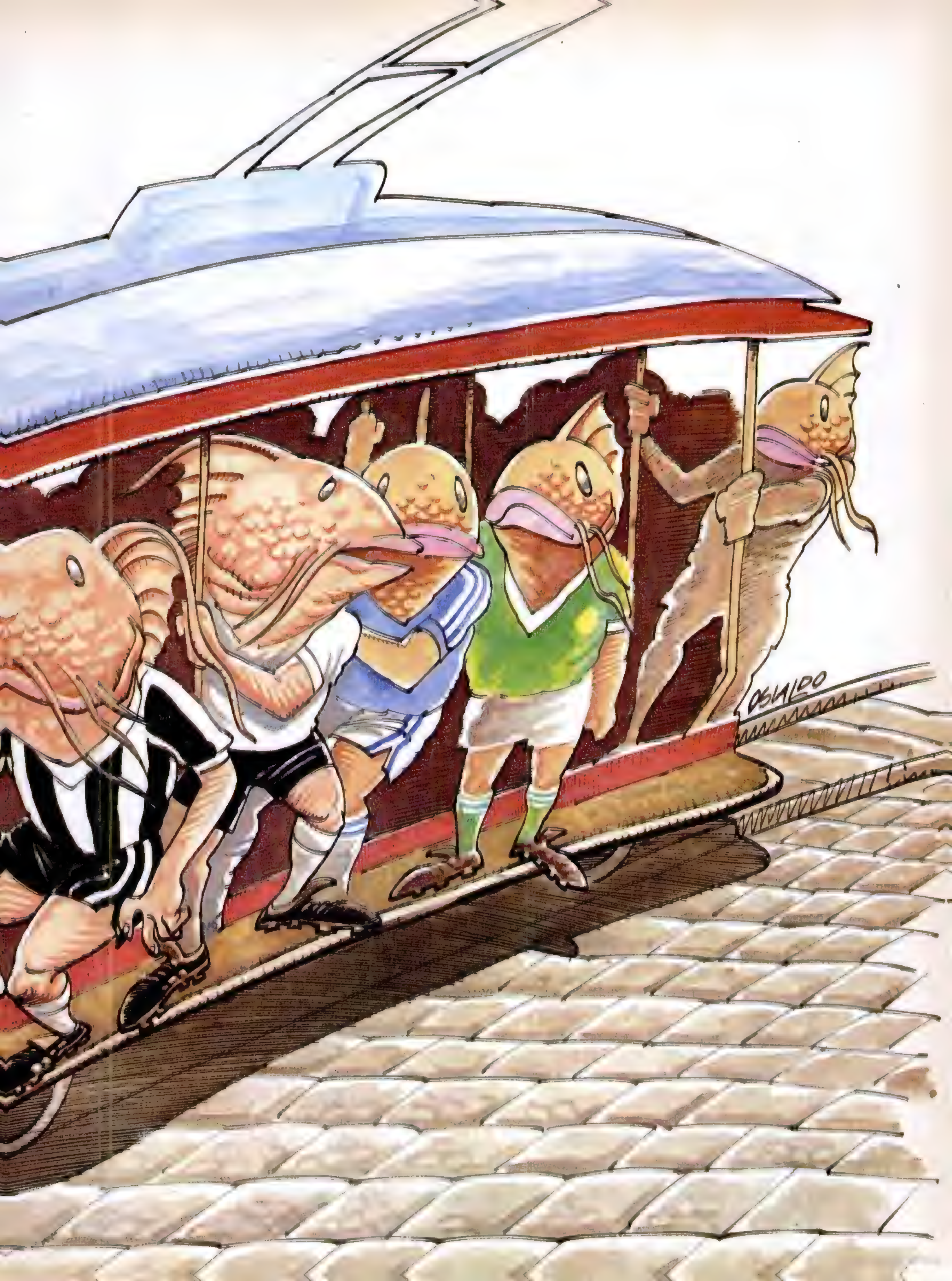
OS BONDES NA CONTRAMÃO

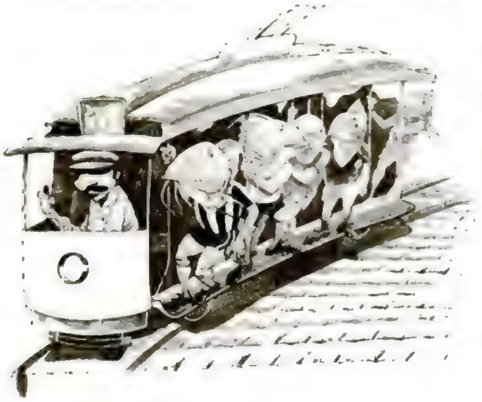
São jogadores que não deixam saudade. Chegam com festas e flores, mas em campo descem desgovernados ladeira abaixo. E saem na surdina para fugir das pedras

Brasileiras e brasileiros ficaram escandalizados recentemente com o projeto da ferrovia Norte—Sul — obra do governo federal que rasgaria mais dinheiro que o caminho previsto entre Brasília e o Maranhão no mapa do país. Andar fora dos trilhos parece uma espécie de irresistível vocação nacional. No futebol, há ainda quem viva no ritmo lento e tilintante dos bondes. Seus motorneiros são capazes de confundir Sabino com Pelé, trocar gato por lebre e pedir autógrafo para Hugo em vez de abordar seu irmão Diego Maradona.

Com risíveis trapalhadas, os incautos cartolas enriquecem o folclore futebolístico, mas empobrecem o espetáculo. As expressões bonde e cabeça-de-bagre, que comportam o mesmo significado, transformaram-se em pérolas por força da inabilidade dos próprios dirigentes. Afinal, o Aurelião é implacável. Em suas páginas, bonde é o mesmo que logro, prejuízo e mau negócio.

GLORIOSA IRONIA — Na missão de contratar e despedir errado, a cartolagem é pródiga. Em 1983, o Botafogo driblou o Vasco e capturou o ponta-esquerda Lupercínio. Os espertos empresários diziam que o jogador havia estourado no Norte, com a camisa do Náutico. O alegado astro já havia treinado em São Januário. Mas a oferta do Glorioso — triste ironia — foi irrecusável: ótima quantia em dinheiro e mais os passes de Zé Eduardo, Ademir Lobo e Mirandinha. Este, por sinal, desprestigiado por má fama dentro e fora de Marechal Hermes. ▷


OSVALDO



Titica avisa: "Sou um transporte muito pesado"

NICO ESTEVES

O paraguaio Kiese, ao estrear no Grêmio: quando tudo é sonho, microfones e flores

ABRIL

O coxa Jiménez: frangos nos treinos

LEMYR MARTINS

Paulo Egídio: chegada ao som de sirene

Quatro anos depois, no entanto, o centroavante brilha no Palmeiras e na Seleção Brasileira. E Lupercínio, despedido pelo Botafogo, encontra-se em lugar incerto e não sabido.

Pouco se vê, muito se fala. Nessa viagem ao desconhecido, os bondes acabam entrando na contramão e invariavelmente causam enormes trombadas. Roberto Taylor dos Santos Morais — com nome digno de ator de Hollywood, mas padecendo de incurável incompatibilidade com a bola — é um dos casos mais notórios de logro na Vila Belmiro. Convocado pelo técnico Carlos Alberto Parreira junto ao Sport para a Seleção que foi à Europa em 1983, Betão chegou a ser comparado a Leandro, do Flamengo. Puro exagero. No Recife, comentava-se então a boca larga e garganta profunda que seu clube fizera um arranjo com a CBF para promovê-lo. O Santos entrou de gaiato no navio. Ou nos trilhos do bonde. Betão fez raros jogos no time paulista, voltou ao Sport e nunca mais foi lembrado para a Seleção.

UM FALASTRÃO — Poucos se recordam também de Titica, um centroavante falastrão que apareceu no São Bento, de Sorocaba, em 1977. "Sou um transporte muito pesado", costumava avisar os zagueiros. Sim, ele era inquieto e falante, mas sobretudo sincero. Emprestado para o Naútico, comprovou na prática sua célebre frase. Passou quatorze jogos perdido em campo. Foi mais ao caixa que ao gol. Aí, surgiram as primeiras vozes intemperadas da torcida. O jogador ainda tentou dar uma explicação. "Depois que me entrosar com a moçada, só vai dar Titica", jurou. Os dirigentes, talvez entendendo a promessa como uma ameaça, trataram de despachá-lo de volta antes que fosse tarde.

Pior é o Corinthians. A coleção de bondes, ao longo de sua história, é de fazer inveja ao Museu da CMTC — a Companhia Municipal de Transportes Coletivos de São Paulo. Se Rivelino e Sócrates vestiram sua consagrada camisa, também é verdade que ela coube em Baianinho, o goleiro César, Mosca, Paulo Sérgio, Gomes e Daércio. O ponta-direita Cacau — comprado por 1,2 milhão, no ano passado — foi outra amarga contratação. Antes dele, o Parque São Jorge fez soar a sirene do meio-dia para saudar a chegada do ponta-esquerda Paulo Egídio, uma revelação do Botafogo, de Ribeirão Preto. Em 1983, ele custou a fabulosa quantia de 90 milhões de cruzeiros. Logo, olhando suas perninhas curtas, Sócrates apelidou-o de Mentira. E era: meses

ABRIL

Lupercínio, do Botafogo: Mirandinha de contrapeso

ABRIL

Titica, do Náutico: perto do caixa e longe do gol

LEMYR MARTINS

O palmeirense Aragonés: astro boliviano e fracassada indicação de Telê Santana

depois, ele foi empurrado para a Ponte Preta, na negociação de Carlos e Juninho. Não deixou saudade.

O Corinthians também sempre foi vítima das chamadas sucatas. Quer dizer: aqueles jogadores reconhecidamente craques em melancólico fim de carreira. Eis dois exemplos históricos: Garrincha, trazido com o joelho estourado em 1966 pelo então presidente Wadi Helu, e o já afrancesado Paulo César Lima. Não se trata, porém, de uma desgraça como o sapo no Parque São Jorge. Enéias e Reinaldo, no Palmeiras, Jorge Mendonça, no Vasco, e Ademar Pantera, no Flamengo, mostraram que esse é um mal amplo, geral e irrestrito. Conta-se na Gávea que Pantera — um ídolo anos antes no Palmeiras — entregou-se definitivamente a seu apetite voraz no Rio de Janeiro. Um dia, alcançou indesejáveis 90 kg. O médico do clube então foi até sua casa para pedir-lhe moderação. Não deu certo: desistiu ao deparar com pacotes de barras de chocolate, biscoitos e uma geladeira bem abastecida de cerveja.

LEGIÃO ESTRANGEIRA — O Brasil fracassa também no mercado exterior. Nos negócios de importação e exportação, perde de goleada. Certo que já ludibriamos os italianos da Pistoiese com Luís Sílvio, um bonde procedente da Ponte Preta, mas acolhemos uma legião de cabeças-de-bagre de fora. Com uma predileção toda especial por latino-americanos. O Grêmio, um contumaz importador, embarcou no maior bonde da história do futebol gaúcho. Em 1980, gastou atuais 30 milhões de cruzados no paraguaio Kiese. Em vão. Ele não durou seis meses em Porto Alegre.

Outros bondes importados, embora em fim de linha, estacionaram no Corinthians (o argentino Veira e o uruguaio Taborda), no Flamengo (o argentino Paolino) e no Palmeiras (o boliviano Aragonés). Dizem as línguas viperinas que apenas Telê Santana enxergou o ex-meia da Seleção da Bolívia. Curioso mesmo é o caso de Jiménez, outro boliviano. Ele fechou o gol contra o Brasil nas eliminatórias de 1982. Comprado pelo Coritiba tomava frango até nos treinos. "Virou alvo de piadas", lembra Gardel, um zagueiro da época. Fora do campo, porém, ele adotou hábeis providências. Fez questão de concluir o curso de Odontologia na Universidade Federal do Paraná e aplicou os polpudos dólares da venda do passe, que lhe pertencia. Sacado do time, Jiménez foi-se para Santa Cruz de la Sierra. Hoje, divide-se entre o consultório e uma interminável fazenda. Foi o bonde mais esperto e rápido que passou por Curitiba. □

LOTERIA

TESTE 866

18 e 19 de julho

JOGOS	ÚLTIMOS RESULTADOS		CONFRONTOS DIRETOS
1 **VASCO/RJ X FLAMENGO/RJ** É o início do terceiro turno carioca. O **Vasco** está garantido nas finais e vem com treinador novo: Lazaroni. Geovani joga se renovar contrato. O **Flamengo** precisa vencer este turno para provocar um triangular decisivo. O maior problema do time é a estafante excursão que fez pelo interior do Brasil: oito jogos em quinze dias. Zico volta.	**Vasco/RJ** 3 x 0 (Benfica, 14/jun/87-N) 0 x 0 (Roma, 17/jun/87-N) 1 x 1 (Guadalajara, 20/jun/87-N) 2 x 1 (Ros.Central, 21/jun/87-N) 0 x 0 (R.Negro, 9/jul/87-F) 4 x 0 (Rib. Junqueira, 11/jul/87-F) **Na Loteria: 192V/130E/114D**	**Flamengo/RJ** 0 x 0 (C.Grande, 18/jun/87-F) 1 x 1 (Fluminense, 21/jun/87-N) 1 x 0 (Sel.Jacobina, 24/jun/87-F) 1 x 1 (Sergipe, 2/jul/87-F) 1 x 0 (Sel.Brasília, 5/jul/87-F) 1 x 0 (S.Francisco-PA, 11/jul/87-F) **Na Loteria: 215V/122E/89D**	Flamengo 3 x 2/C.Car./86-N 0 x 0/C.Carioca/86-N Flamengo 2 x 0/C.Car./86-N 0 x 0/C.Carioca/86-N 0 x 0/C.Carioca/87-N 0 x 0/C.Carioca/87-N **Na Loteria: 11vV/19e/19vF**
2 **FLUMINENSE/RJ X BANGU/RJ** A exemplo do Flamengo, o **Fluminense** luta para ganhar esta fase para ir às finais contra Vasco e Bangu. O lateral Eduardo será julgado quinta-feira pelo STJD e pode pegar um gancho de sessenta dias. No **Bangu,** Marinho faz tratamento na coxa e é dúvida. O ponta-esquerda Ado foi vendido para o futebol português.	**Fluminense/RJ** 2 x 0 (Mesquita, 14/jun/87-C) 1 x 0 (Cabofriense, 18/jun/87-F) 1 x 1 (Flamengo, 21/jun/87-N) 3 x 2 (Portuguesa, 24/jun/87-C) 2 x 0 (América, 27/jun/87-C) 0 x 1 (Desportiva, 1.º/jul/87-F) **Na Loteria: 186V/119E/118D**	**Bangu/RJ** 1 x 0 (Portuguesa, 24/mai/87-F) 4 x 0 (P.Alegre, 31/mai/87-C) 2 x 1 (Cabofriense, 7/jun/87-F) 3 x 1 (Botafogo, 14/jun/87-N) 4 x 1 (Mesquita, 27/jun/87-F) 1 x 0 (Cabofriense, 4/jul/87-F) **Na Loteria: 75V/67E/77D**	Flu 2 x 1/C.Car./85-N Flu 1 x 0/C.Car./86-N Flu 1 x 0/C.Car./86-N Flu 1 x 0/C.Brasil/86-N 0 x 0/C.Carioca/87-N 1 x 1/C.Carioca/87-N **Na Loteria: 11vF/7e/4vB**
3 **CRUZEIRO/MG X DEMOCRATA-GV/MG** Para o **Cruzeiro,** é uma espécie de amistoso. Ele é, por antecipação, o primeiro colocado nesta fase de classificação para o quadrangular. O **Democrata,** de Governador Valadares, deverá dar tudo de si, pois precisa afastar o fantasma do rebaixamento. Fique atento: o Cruzeiro, como fez no domingo passado, poderá entrar com uma equipe reserva.	**Cruzeiro/MG** 0 x 0 (Fabril, 21/jun/87-C) 2 x 0 (Uberlândia, 24/jun/87-F) 3 x 2 (Valério, 27/jun/87-F) 2 x 1 (Atlético, 5/jul/87-N) 1 x 1 (Uberaba, 8/jul/87-C) 1 x 2 (Tupi, 12/jul/87-F) **Na Loteria: 161V/129E/87D**	**Democrata-GV/MG** 0 x 0 (Tupi, 17/jun/87-C) 0 x 1 (América, 21/jun/87-C) 1 x 0 (Atlético-TC, 24/jun/87-C) 0 x 1 (Caldense, 28/jun/87-F) 0 x 1 (Fabril, 1.º/jul/87-F) 1 x 2 (V.Nova, 8/jul/87-C) **Na Loteria: 1V/13E/12D**	Cruzeiro 5 x 0/C.Min./84-C Cruzeiro 2 x 0/C.Min./85-D 0 x 0/C.Mineiro/85-C Cruzeiro 3 x 2/C.Min./86-D Cruzeiro 4 x 0/C.Min./86-C Cruzeiro 2 x 0/C.Min./87-D **Na Loteria: 3vC/3e/1vD**
4 **AMÉRICA/MG X ATLÉTICO/MG** Já desclassificado e sem chances, o **América** apenas cumpre tabela. O **Atlético** faz um jogo de vida ou morte. Só se classifica para o quadrangular do returno com uma vitória e entra em campo com sua força máxima. Luizinho e Renato, contundidos, voltam ao time. No gol, continua João Leite, que vem defendendo até pênalti.	**América/MG** 1 x 0 (Democrata-GV, 21/jun/87-F) 3 x 1 (Uberaba, 25/jun/87-C) 0 x 3 (Fabril, 28/jun/87-F) 2 x 2 (Atlético-TC, 1.º/jul/87-C) 0 x 0 (Uberlândia, 5/jul/87-F) 0 x 0 (R.Branco, 12/jun/87-C) **Na Loteria: 59V/73E/75D**	**Atlético/MG** 0 x 2 (Caldense, 21/jun/87-F) 1 x 0 (Tupi, 24/jun/87-C) 3 x 1 (Democrata-SL, 27/jun/87-C) 1 x 2 (Cruzeiro, 5/jul/87-N) 1 x 1 (Uberlândia, 9/jul/87-C) 1 x 1 (Nacional, 12/jul/87-F) **Na Loteria: 196V/117E/74D**	Atlético 3 x 0/C.Min./85-N Atlético 2 x 1/C.Min./85-N 1 x 1/C.Mineiro/85-N 1 x 1/C.Mineiro/86-N 1 x 1/C.Mineiro/86-N Atlético 5 x 0/C.Min./87-N **Na Loteria: 5vA/11e/32vA**
5 **AVAÍ/SC X JOINVILLE/SC** Última rodada do returno da Taça Kurt Meinert. O **Avaí** passa por uma experiência traumática. Está há dez jogos sem conhecer o gostinho de uma vitória. Não tem mais aspiração alguma nesta fase do Campeonato Catarinense. O **Joinville,** garantido para o quadrangular decisivo pelo critério técnico, relaxou um pouco e perdeu em casa domingo passado.	**Avaí/SC** 0 x 1 (Ferroviário, 24/jun/87-F) 1 x 2 (H.Luz, 27/jun/87-C) 0 x 1 (Criciúma, 1.º/jul/87-F) 1 x 2 (Paysandu, 5/jul/87-F) 1 x 1 (M.Dias, 8/jul/87-C) 0 x 0 (Inter, 12/jul/87-C) **Na Loteria: 30V/28E/26D**	**Joinville/SC** 0 x 0 (Inter, 24/jun/87-F) 0 x 0 (Próspera, 28/jun/87-F) 0 x 1 (Ferroviário, 1.º/jul/87-C) 3 x 0 (H.Luz, 5/jul/87-C) 4 x 2 (Paysandu, 8/jul/87-F) 1 x 2 (Chapecoense, 12/jul/87-C) **Na Loteria: 27V/32E/27D**	2 x 2/C.Catarinense/86-J Avaí 1 x 0/C.Catar./86-A Joinville 1 x 0/C.Catar./86-J 2 x 2/C.Catarinense/87-J 1 x 1/C.Catarinense/87-A Joinville 3 x 1/C.Catar./87-J **Na Loteria: 2vA/6e/1vJ**

O mapa da mina

Este quadro mostra quantas vezes deu cada coluna na loteria. Como se vê, quem joga em casa costuma levar vantagem.

	1	x	2
1	347	282	235
2	397	232	235
3	364	259	241
4	388	253	223
5	387	253	224
6	400	261	203
7	362	259	243
8	342	291	231
9	367	266	231
10	359	288	217
11	345	257	262
12	350	276	238
13	329	292	243

Em atraso

Nesta tabela, você fica sabendo há quantas semanas não dá cada coluna. Os traços representam o resultado do último teste.

	1	x	2
1	—	1	6
2	1	—	4
3	1	—	9
4	—	2	3
5	—	8	5
6	3	—	8
7	12	1	—
8	—	1	2
9	—	1	2
10	—	6	3
11	3	1	—
12	2	—	6
13	1	—	3

O valor e os limites da sua aposta

Duplos	Triplos	Apostas	Valor em Cz$	Duplos	Triplos	Apostas	Valor em Cz$
1	—	2	4,00	2	3	108	216,00
—	1	3	6,00	7	—	128	256,00
2	—	4	8,00	4	2	144	288,00
1	1	6	12,00	1	4	162	324,00
3	—	8	16,00	6	1	192	384,00
—	2	9	18,00	3	3	216	432,00
2	1	12	24,00	—	5	243	486,00
4	—	16	32,00	8	—	256	512,00
1	2	18	36,00	5	2	288	576,00
3	1	24	48,00	2	4	324	648,00
—	3	27	54,00	7	1	384	768,00
5	—	32	64,00	4	3	432	864,00
2	2	36	72,00	1	5	486	972,00
4	1	48	96,00	9	—	512	1 024,00
1	3	54	108,00	6	2	576	1 152,00
6	—	64	128,00	3	4	648	1 296,00
3	2	72	144,00	—	6	729	1 458,00
—	4	81	162,00	8	1	768	1 536,00
5	1	96	192,00	5	3	864	1 728,00

Próximo Teste 867

25 e 26 de julho

	1	X	2
1	Vasco RJ		Bangu RJ
2	Bahia BA		Serrano BA
3	Goiás GO		Itumbiara GO
4	Desportiva ES		Guarapari ES
5	Rio Negro AM		Nacional AM
6	Sergipe SE		Confiança SE
7	São Bento SP		Juventus SP
8	Botafogo SP		Bandeirante SP
9	Inter SP		Portuguesa SP
10	Ponte Preta SP		Mogi-Mirim SP
11	XV de Jaú SP		São Paulo SP
12	Corinthians SP		Guarani SP
13	Santos SP		Palmeiras SP

JOGOS	ÚLTIMOS RESULTADOS		CONFRONTOS DIRETOS
6 CORITIBA/PR X COLORADO/PR Os dois times não têm mais nenhuma possibilidade de conquistar o título paranaense. Aliás, o campeonato pode ser decidido no meio da semana, com o Pinheiros sagrando-se campeão. O **Coritiba**, lanterna do hexagonal, entrará em campo com uma equipe mista. O **Colorado** jogará completo porque ainda pretende ser o terceiro colocado do Estado	**Coritiba/PR** 1 x 2 (Cascavel, 18/jun/87-F) 1 x 2 (Pinheiros, 21/jun/87-N) 2 x 1 (Colorado, 27/jun/87-N) 0 x 1 (Londrina, 1.º/jul/87-C) 0 x 0 (Atlético, 5/jul/87-N) 2 x 2 (Cascavel, 11/jul/87-C) **Na Loteria: 143V/95E/94D**	**Colorado/PR** 2 x 0 (Londrina, 17/jun/87-C) 0 x 0 (Atlético, 21/jun/87-N) 1 x 2 (Coritiba, 27/jun/87-N) 0 x 1 (Pinheiros, 1.º/jul/87-N) 0 x 0 (Cascavel, 5/jul/87-F) 0 x 0 (Londrina, 12/jul/87-F) **Na Loteria: 51V/53E/44D**	Coritiba 1 x 0/C Paran. 85-N Coritiba 1 x 0/C.Paran. 86-N 1 x 1/C.Paranaense/86-N 1 x 1/C.Paranaense/87-N 0 x 0/C.Paranaense 87-N Coritiba 2 x 1/C.Paran. 87-N **Na Loteria: 12vCor/18e/6vCol**
7 VILA NOVA/GO X GOIÂNIA/GO Faltam três rodadas para o fim do segundo turno em Goiás. O **Vila Nova** já não tem qualquer chance de se classificar para o quadrangular decisivo. O **Goiânia,** porém, ainda briga para ganhar este turno. Está a dois pontos do líder Goiás. Venceu bem o Anápolis, fora de casa na rodada passada, e está entusiasmado. Só pode pensar em vitória.	**Vila Nova/GO** 0 x 2 (Goiás, 14/jun/87-N) 0 x 0 (Sta.Helena, 17/jun/87-C) 0 x 0 (R.Verde, 21/jun/87-F) 2 x 0 (CRAC, 24/jun/87-C) 1 x 1 (Atlético, 5/jul/87-N) 1 x 1 (Ceres, 12/jul/87-F) **Na Loteria: 39V/45E/54D**	**Goiânia/GO** 2 x 0 (CRAC, 14/jun/87-F) 2 x 1 (Goiatuba, 18/jun/87-C) 0 x 4 (Goiás, 21/jun/87-N) 1 x 1 (Itumbiara, 27/jun/87-F) 0 x 0 (Anapolina, 1.º/jul/87-C) 2 x 0 (Anápolis, 12/jul/87-F) **Na Loteria: 20V/28E/44D**	0 x 0/C.Goiano/85-N Goiânia 4 x 0 Amist. 86-N V.Nova 1 x 0/C.Goi. 86-N Goiânia 1 x 0/C.Goi. 86-N V.Nova 3 x 0/Amist. 87-N V.Nova 1 x 0/C.Goi. 87-N **Na Loteria: 13vV/6e/6vG**
8 BRASÍLIA/DF X CEILÂNDIA/DF É a rodada final do terceiro turno do Campeonato do Distrito Federal. Basta um empate ao **Brasília** para ficar com esta fase da competição. Será a quarta vez no certame deste ano que enfrentará o **Ceilândia,** time afastado das primeiras colocações. A vantagem para a partida é do invicto Brasília, que, ainda por cima, joga em seu campo.	**Brasília/DF** 2 x 0 (Planaltina, 31/mai/87-C) 1 x 1 (Guará, 7/jun/87-F) 1 x 0 (Sobradinho, 14/jun/87-F) 0 x 0 (Taguatinga, 21/jun/87-F) 2 x 1 (Gama, 27/jun/87-C) 3 x 1 (Tiradentes, 12/jul/87-C) **Na Loteria: 31V/22E/20D**	**Ceilândia/DF** 0 x 0 (Taguatinga, 31/mai/87-F) 1 x 1 (Tiradentes, 7/jun/87-C) 1 x 1 (Gama, 14/jun/87-C) 3 x 1 (Sobradinho, 21/jun/87-F) 3 x 0 (Planaltina, 28/jun/87-C) 0 x 2 (Guará, 12/jul/87-F) **Na Loteria: 2E/3D**	1 x 1 C.Metropolitano/86-C Brasília 3 x 0/C.Metrop. 86-B Brasília 2 x 1/C.Metrop. 86-B 0 x 0/C.Metropolitano/87-C 0 x 0/C.Metropolitano/87-N Brasília 2 x 1/C.Metrop. 87-B **Na Loteria: 1vB/1e**
9 BAHIA/BA X BOTAFOGO/BA O **Bahia** vai jogar profundamente desfalcado: Rogério, Zé Carlos e Ronaldo Marques cumprem suspensão automática. Claudir e Edinho serão julgados nesta semana pelas expulsões contra o Vitória e devem ser punidos também. O **Botafogo** está brigando pela classificação no Grupo B. A equipe esteve melhor no primeiro turno. Joga completo.	**Bahia/BA** 4 x 0 (Atlético, 18/jun/87-C) 2 x 0 (Flu-Feira, 21/jun/87-F) 0 x 0 (Vitória, 27/jun/87-N) 2 x 1 (Leônico, 2/jul/87-F) 3 x 3 (Catuense, 5/jul/87-F) 3 x 0 (Itabuna, 12/jul/87-C) **Na Loteria: 115V/100E/77D**	**Botafogo/BA** 3 x 2 (Galícia, 10/jun/87-N) 1 x 2 (Atlético, 25/jun/87-C) 2 x 1 (Bahia-Feira, 28/jun/87-F) 0 x 0 (Itabuna, 2/jul/87-C) 1 x 1 (Serrano, 8/jul/87-C) 0 x 1 (Vitória, 12/jul/87-N **Na Loteria: 2V/7E/9D**	Bahia 2 x 0/C.Bai./83-N Botafogo 3 x 1/C.Bai./85-N Bahia 3 x 0/C.Bai./85-N Bahia 1 x 0/C.Bai./86-N Bahia 3 x 0/C.Bai./86-N Bahia 1 x 0/C.Bai./87-N **Na Loteria: 6vB/5e/1vB**
10 GRÊMIO/RS X INTERNACIONAL/RS Última rodada gaúcha, que provavelmente decidirá o título. Confira os resultados do meio de semana. O *Grêmio* está um ponto atrás. Se ambos vencerem, o *Inter* jogará por um empate. O zagueiro chileno Astengo reforça o Grêmio. O Inter terá a volta do meio-campo Luís Fernando, importante no esquema. Em oito Gre-Nais deste ano, o Inter ganhou só um.	**Grêmio/RS** 1 x 1 (Caxias, 25/jun/87-F) 0 x 0 (Inter, 28/jun/87-N) 1 x 0 (Brasil, 1.º/jul/87-C) 0 x 0 (Esportivo, 5/jul/87-F) 2 x 1 (Juventude, 9/jul/87-C) 1 x 1 (Caxias, 12/jul/87-C) **Na Loteria: 192V/91E/73D**	**Internacional/RS** 3 x 0 (Brasil, 25/jun/87-C) 0 x 0 (Grêmio, 28/jun/87-N) 0 x 0 (Esportivo, 1.º/jul/87-F) 1 x 0 (Juventude, 5/jul/87-C) 1 x 0 (Caxias, 9/jul/87-F) 2 x 1 (Brasil, 12/jul/87-F) **Na Loteria: 178V/108E/72D**	Grêmio 1 x 0/C.Gaú./87-I Inter 1 x 0/C.Gaú./87-G 1 x 1/C Gaúcho/87-I Grêmio 3 x 0/C.Gácho/87-G 0 x 0/C Gaú/87-G 0 x 0/C Gaú/87-I **Na Loteria: 11vG/14e/19vI**
11 GUARANI/SP X XV DE JAÚ/SP As duas equipes vivem situação semelhante no Campeonato Paulista: ainda ameaçadas pelo rebaixamento, vão aos poucos se livrando dos últimos lugares. O *Guarani* tem a defesa menos vazada do Paulistão. Em compensação, seu ataque marca poucos gols. O *XV de Jaú*, por seu lado, é o rei dos empates: dezessete, em trinta partidas. Pode obter mais um.	**Guarani/SP** 0 x 0 (Juventus, 24/jun/87-C) 2 x 0 (Ponte, 28/jun/87-F) 0 x 0 (M.Mirim, 1.º/jul/87-F) 0 x 0 (Palmeiras, 5/jul/87-C) 0 x 0 (XV Piracic. 8/jul/87-C) 0 x 1 (Botafogo, 12/jul/87-F) **Na Loteria: 138V/135E/103D**	**XV de Jaú/SP** 0 x 0 (Botafogo, 21/jun/87-C) 1 x 1 (Ferroviária, 24/jun/87-F) 0 x 0 (S.Bento, 27/jun/87-F) 0 x 0 (Santos, 1.º/jul/87-C) 1 x 1 (Ponte, 5/jul/87-C) 1 x 1 (Palmeiras, 8/jul/87-F) **Na Loteria: 20V/18E/37D**	Guarani 3 x 1/C.Paul./84-G 1 x 1/C Paulista/85-G 0 x 0/C Paulista/85-XV 0 x 0/C Paulista/86-G XV Jaú 1 x 0/C.Paul./86-XV XV Jaú 1 x 0/C.Paul/87-XV **Na Loteria: 3vG/5vXV**
12 PORTUGUESA/SP X CORINTHIANS/SP Um belo clássico, sábado, no Pacaembu. A *Portuguesa* sustenta a esperança de uma classificação, ainda. Edu, machucado, foi bem substituído por Ica. Cláudio Adão voltou a fazer gols. O *Corinthians* continua invicto e embalado. Sua torcida deverá lotar o estádio, empurrando o time. Mauro, contundido, pode ceder a camisa 3 a Marco Antônio.	**Portuguesa/SP** 0 x 0 (Santos, 21/jun/87-F) 0 x 0 (S.Paulo, 24/jun/87-C) 0 x 0 (Sto.André, 27/jun/87-C) 0 x 1 (Ponte, 1.º/jul/87-F) 2 x 1 (M.Mirim, 5/jul/87-F) 3 x 0 (Noroeste, 12/jul/87-F) **Na Loteria: 121V/141E/129D**	**Corinthians/SP** 3 x 1 (América, 25/jun/87-C) 1 x 1 (Novorizontino, 28/jun/87-F) 2 x 0 (Ferroviária, 1.º/jul/87-C) 2 x 1 (Juventus, 5/jul/87-N) 1 x 0 (Bandeirante, 8/jul/87-F) 2 x 1 (XV Piracic. 12/jul/87-C) **Na Loteria:210V/171E/125D**	Corinthians 2 X 0/C.Paul. 84-N 1 x 1/C Paulista/85-N 1 x 1/C.Paulista/85-N Portuguesa 1 x 0/C.Paul./86-N Corinthians 2 x 0/C.Paul./86-N Portuguesa 3 x 1/C.Paul./87-N **Na Loteria: 7vP/10e/15vC**
13 SÃO PAULO/SP X PALMEIRAS/SP Outro jogo importantíssimo para a definição de vagas no quadrangular decisivo. Só a vitória interessa às duas equipes. O *São Paulo* vive um melhor momento que o adversário. Darío Pereyra pode voltar, se Cilinho quiser. A situação do *Palmeiras* está difícil de mudar. O time não se acerta. Edu retorna à equipe quarta, contra o Santo André.	**São Paulo/SP** 0 x 0 (Portuguesa, 24/jun/87-F) 1 x 0 (Bandeirante, 28/jun/87-F) 1 x 1 (América, 1.º/jul/87-C) 3 x 2 (Botafogo, 5/jul/87-C) 3 x 2 (Novorizontino, 8/jul/87-F) 1 x 1 (Ponte, 12/jul/87-F) **Na Loteria: V/ E/ D**	**Palmeiras/SP** 1 x 0 (XV Piracic., 24/jun/87-F) 0 x 0 (Inter, 28/jun/87-C) 2 x 0 (Bandeirante, 1.º/jul/87-C) 0 x 0 (Guarani, 5/jul/87-F) 1 x 1 (XV Jaú 8/jul/87-C) 0 x 0 (América, 12/jul/87-F **Na Loteria: V/ E/ D**	Palmeiras 2 x 1 C.Paul./85-N 1 x 1/C.Paulista/86-N S.Paulo 4 x 1/C.Paul./86-N 0 X 0/C Brasil/86-N 2 X 2/C Brasil/86-N Palmeiras 1 x 0/C.Paul/87-N **Na Loteria: 14vSP/18e/12vP**

CAMPEONATOS ESTADUAIS
SÃO PAULO

2.º TURNO — 12.ª RODADA
7/julho/87

SANTOS 1 X SÃO BENTO 1
Local: Vila Belmiro (Santos); Juiz: José de Assis Aragão; Renda: Cz$ 533 110; Público: 8 606; Gols: Mendonça (pênalti) 16 e China 19 do 1.º; Cartão amarelo: César Sampaio
SANTOS: Rodolfo Rodríguez, Ijuí, Nildo, Toninho Carlos e Claudinho; César Sampaio, De León e Mendonça; Osvaldo, Luís Carlos e Arizinho (Osmarzinho). Técnico: Candinho
SÃO BENTO: Abelha, China, Paulo, Jorge e Claudinho; Orlando, Cacau e Renatinho (Celso); Gersinho, Dino e Mazinho (Joel). Técnico: Zecão
8/julho/87

PALMEIRAS 1 X XV DE JAÚ 1
Local: Parque Antártica (São Paulo); Juiz: Ílton José da Costa; Renda: Cz$ 1 097 730; Público: 14 674; Gols: Edu 27 e Adílson 40 do 1.º; Cartão amarelo: Edu, Jair, Paulo César Gaúcho, Adílson e Antônio Carlos; Expulsão: Marcelo 20 do 1.º e Toninho Paraná 31 do 2.º
PALMEIRAS: Zetti, Ditinho, Vágner, Toninho e Renato; Lino, Gérson Caçapa e Edu; Júnior (Bizu), Mirandinha e Mauro (Ditinho Sousa). Técnico: Waldemar Carabina
XV DE JAÚ: Jair, Toninho Paraná, Paulo César Gaúcho, Marcelo e Carlos Alberto; Serginho, Paulo Isidoro e André; Nílson (Ricardo), Adílson e Antônio Carlos. Técnico: José Poy

GUARANI 0 X XV DE PIRACICABA 0
Local: Brinco de Ouro (Campinas); Juiz: Valter Gabriel Mitre; Renda: Cz$ [illegible]3 120; Público: 1 529; Expulsão: Cristiano
GUARANI: Sérgio Néri, Giba, Gílson Jáder, Nei e Zé Mário; Tosin, Henágio e Marco Antônio Boiadeiro; Chiquinho Carioca (Catatau), Evair e João Paulo. Técnico: Zé Duarte
XV DE PIRACICABA: Sidmar, Flavinho (Leonel), Larry, Cristiano e Joãozinho; Serginho, Chicão e Douglas (Niquinha); Newton, Paulinho e Márcio Fernandes. Técnico: Zé Carlos

NOVORIZONTINO 2 X SÃO PAULO 3
Local: Jorge Ismael de Biasi (Novo Horizonte); Juiz: Dulcídio Wanderley Boschilia; Renda: Cz$ 760 260; Público: 11 141; Gols: Müller (pênalti) 36 e Silas 45 do 1.º; Lê 12, Barbosa 31 e Amado 40 do 2.º; Cartão amarelo: Alexandre, Paulinho, Marquinhos e Ronaldo
NOVORIZONTINO: Robinson, Valdir, Mauro Marcos, Alexandre e Paulo Silva; Paulinho, Augusto e Carlos Alberto; Barbosa, Hélio (Amado) e Marquinhos. Técnico: Julinho
SÃO PAULO: Gilmar, Zé Teodoro, Adílson, Fonseca e Ronaldo; Bernardo, Silas e Pita; Müller, Lê (Neto) e Edivaldo (Tangerina). Técnico: Cilinho

BANDEIRANTE 0 X CORINTHIANS 1
Local: José Marin Berbel (Birigüi); Juiz: Antônio de Paula e Silva; Renda: Cz$ 1 975 000; Público: 14 266; Gol: Eduardo 5 do 1.º; Cartão amarelo: Almeida
BANDEIRANTE: Brigatti, Quaresma (Carlos), Almeida, Tefo e Evandro; Toninho Silva, Paulo César e Mário César; Serrano, Rubem e Pedrinho. Técnico: Lori Sandri
CORINTHIANS: Waldir Peres, Édson, Mauro, Jatobá e Dida; Biro-Biro, Eduardo (Marcos Roberto) e Éverton; Jorginho, Edmar e João Paulo. Técnico: Formiga

FERROVIÁRIA 0 X NOROESTE 0
Local: Fonte Luminosa (Araraquara); Juiz: Emídio Marques de Mesquita; Renda: Cz$ 172 920; Público: 2 882
FERROVIÁRIA: Washington, Caíco, Mauro Pastor, Dama e Nonoca; Edmílson, Donato (Noronha) e Rubens Feijão; Toquinho, Toninho e Gérson Sodré. Técnico: Sérgio Clérice
NOROESTE: Éverton, Sebben, Vítor Hugo, Amarildo e Jacenir; Márcio Araújo, Vadinho e Eudes; Chico Spina, Rodinaldo e Baroninho. Técnico: Urubatão Calvo Nunes

8.ª RODADA — JOGO ADIADO

SANTO ANDRÉ 0 X PONTE PRETA 0
Local: Bruno José Daniel (Santo André); Juiz: José Renato de Oliveira Fidalgo; Renda: Cz$ 117 060; Público: 1 593; Cartão amarelo: Zé Mário
SANTO ANDRÉ: Tonho, Ronaldo, Luís Pereira, Davi e Wladimir; Beto (Rota), Humberto e Jaiminho (Armando); Agnaldo, Dicão e Mané. Técnico: Jair Picerni
PONTE PRETA: Sérgio, Odair, Tuca, André Cruz e Paulo César; Charles, Jéferson (Zé Mário) e Marquinhos; Vágner, Binhão (Tuta) e Carlinhos. Técnico: Nelsinho
11/julho/87

JUVENTUS 3 X NOVORIZONTINO 0
Local: Rua Javari (São Paulo); Juiz: Ílton José da Costa; Renda: Cz$ 111 118; Público: 1 853; Gols: Claudinho 1, Betinho 9 e Raudinei 18 do 2.º
JUVENTUS: Diron, Chiquinho, Juninho, Nenê e Bizi; Rocha, Betinho e Gatãozinho (Carlão); Claudinho, Raudinei e Nenê Martins. Técnico: Dudu
NOVORIZONTINO: Robinson, Valdir, Gassem, Alexandre e Paulo Silva; Sílvio (Amado), Augusto e Carlos Alberto; Barbosa, Hélio e Marquinhos. Técnico: Julinho
12/julho/87

PONTE PRETA 1 X SÃO PAULO 1
Local: Moisés Lucarelli (Campinas); Juiz: Ulisses Tavares da Silva Filho; Renda: Cz$ 481 920; Público: 7 843; Gols: Jéferson 35 e Zé Teodoro 46 do 2º; Cartão amarelo: Charles, Odair e Neto
PONTE PRETA: Sérgio, Odair, Tuca, André Cruz e Paulo César; Charles, Rônis e Marquinhos; Vágner, Binhão (Hélio) e Jéferson. Técnico: Nelsinho
SÃO PAULO: Gilmar, Zé Teodoro, Adílson, Fonseca e Nelsinho; Bernardo, Silas e Pita; Müller, Lê (Neto) e Edivaldo. Técnico: Cilinho

CORINTHIANS 2 X XV DE PIRACIC. 1
Local: Pacaembu (São Paulo); Juiz: José de Assis Aragão; Renda: Cz$ 2 617 740; Público: 38 785; Gols: João Paulo 4, Serginho 15 e Jatobá 42 do 1.º; Cartão amarelo: Chicão e Niquinha
CORINTHIANS: Waldir Peres, Édson, Mauro (Marco Antônio), Jatobá e Dida; Biro-Biro, Eduardo e Éverton; Jorginho (Marcos Roberto), Edmar e João Paulo. Técnico: Formiga
XV DE PIRACICABA: Sidmar, Flavinho, Larry, Aílton Luís e Joãozinho; Serginho, Douglas (Niquinha) e Chicão; Newton, Paulinho e Márcio Fernandes (Ronaldo). Técnico: Zé Carlos

AMÉRICA 0 X PALMEIRAS 0
Local: Mário Alves de Mendonça (São José do Rio Preto); Juiz: Roberto Nunes Morgado; Renda: Cz$ 634 440; Público: 10 031; Cartão amarelo: Diogo
AMÉRICA: Betinho, Alexandre, Jair Neves, Ricardo e Daniel; Déti, Ademílson e Pianelli; Isael, Claudinho (Dácio) e Marcelo. Técnico: João Avelino
PALMEIRAS: Zetti, Ditinho, Vágner, Toninho e Diogo; Lino, Gérson Caçapa e Juninho (Carlos Alberto Borges); Ditinho Sousa, Mirandinha e Mauro. Técnico: Waldemar Carabina

BOTAFOGO 1 X GUARANI 0
Local: Santa Cruz (Ribeirão Preto); Juiz: Antônio Carlos Saraiva; Renda: Cz$ 443 740; Público: 7 228; Gol: Marcos Toloco 37 do 2.º
BOTAFOGO: Gasperin, Marquinhos, Amauri, Leiz e Valdemir; Miel, Raí e Edu; Peu, Marcos Toloco e Rinaldo. Técnico: Pedro Rocha
GUARANI: Sérgio Néri, Giba, Ricardo, Gílson Jáder e Zé Mário; Tosin, Henágio e Marco Antônio Boiadeiro; Catatau, Evair e João Paulo. Técnico: Zé Duarte

NOROESTE 0 X PORTUGUESA 3
Local: Alfredo de Castilho (Bauru); Juiz: Dulcídio Wanderley Boschilia; Renda: Cz$ 800 140; Público: 13 187; Gols: Cláudio Adão 35 do 1.º; Ica 6 e Toninho 13 do 2.º; Expulsão: Chico Spina 14 do 2.º
NOROESTE: Éverton, Sebben, Vítor Hugo, Amarildo e Jacenir; Márcio Araújo, Vadinho (Cléber) e Lívio (Cândido); Chico Spina, Rodinaldo e Baroninho. Técnico: Urubatão Calvo Nunes
PORTUGUESA: Serginho, Luciano, Vladimir, Eduardo (Mauro Ramos) e Albéris; Célio, Toninho e Ica (Luís Müller); Jorginho, Cláudio Adão e Esquerdinha. Técnico: Paulo Emílio

SÃO BENTO 2 X FERROVIÁRIA 0
Local: Válter Ribeiro (Sorocaba); Juiz: Davi Sídnei Rodigues Aveiro; Renda: Cz$ 134 220; Público: 3 189; Gols: Gersinho 3 e Dino 34 do 2.º
SÃO BENTO: Abelha, China, Paulo, Jorge e Claudinho; Orlando (Renatinho), Cacau e Mazinho; Gersinho, Cléber e Dino. Técnico: Zecão
FERROVIÁRIA: Washington, Nenê, Mauro Pastor, Dama e Nonoca; Edmílson, Donato (Noronha) e Élvio; Chico Assis (Valdeci), Toninho e Gérson Sodré. Técnico: Sérgio Clérice

INTER 1 X BANDEIRANTE 0
Local: Major José Levi Sobrinho (Limeira); Juiz: Ivo José da Costa Júnior; Renda: Cz$ 293 280; Público: 4 888; Gol: Alves 42 do 2.º; Cartão amarelo: Brigatti, Tefo e Valmir; Expulsão: Toninho Silva 19 do 2.º
INTERNACIONAL: Silas, Vílson, Alves, Bolívar e Pecos; Manguinha, Gilberto Costa e João Batista (Renato Lima); Gilcimar, Liminha (Bira) e Odair. Técnico: Júlio Espinosa
BANDEIRANTE: Brigatti, Almeida (Carlos), Tefo, Fumaça e Evandro; Paulo César, Toninho Silva e Mário César; Serrano, Rubem (Valmir) e Pedrinho. Técnico: Lori Sandri

SANTO ANDRÉ 2 X MOGI-MIRIM 1
Local: Bruno José Daniel (Santo André); Juiz: Emídio Marques de Mesquita; Renda: Cz$ 122 040; Público: 1 754; Gols: Mané 6 e Carlos Alberto Seixas (pênalti) 40 do 1.º; Luís Pereira 44 do 2.º; Cartão amarelo: Osvaldo e Alexandre
SANTO ANDRÉ: Tonho, Ronaldo, Luís Pereira, Davi e Wladimir; Beto, Humberto e Jaiminho; Agnaldo (Zezé), Dicão e Mané. Técnico: Jair Picerni
MOGI-MIRIM: Alexandre, Éderson, Osvaldo, Cardoso e Haroldo; Henrique (Silvinho), Paulo Rogério e Édson; Claudinho, Carlos Alberto Seixas e Antônio Carlos Carioca. Técnico: Cabralzinho

COLOCAÇÃO GERAL	PG	J	V	D	GP	GC
1.º Santos	41	30	14	3	39	20
2.º Internacional	39	29	15	5	28	18
3.º Palmeiras	36	30	11	5	29	19
4.º Noroeste	35	30	14	9	36	28
Botafogo	35	29	13	7	36	28
Corinthians	35	31	13	9	37	30
São Paulo	35	29	11	5	41	28
8.º Portuguesa	33	30	10	7	32	25
9.º Santo André	32	30	11	9	35	33
Juventus	32	31	10	9	33	25
11.º São Bento	30	29	7	6	18	17
12.º Ferroviária	27	30	6	9	19	30
XV de Jaú	27	30	5	8	24	27
14.º Guarani	25	29	5	9	15	18
América	25	30	5	10	21	32
Ponte Preta	25	30	5	10	16	27
17.º XV de Piracicaba	23	30	6	12	21	31
18.º Mogi-Mirim	22	29	4	12	24	30
19.º Novorizontino	21	29	4	12	18	33
20.º Bandeirante	18	31	4	17	18	41

COLOCAÇÃO 2.º TURNO — PG
1.º Corinthians **21**; 2.º Santos **16**; 3.º Portuguesa **15**; 4.º Internacional e São Paulo **14**; 6.º Juventus, Noroeste e Santo André **13**; 9.º Botafogo, Guarani, Palmeiras e São Bento **10**; 13.º Ferroviária **9**; 14.º América, Ponte Preta, Novorizontino e XV de Jaú **8**; 18.º XV de Piracicaba **7**; 19.º Mogi-Mirim **5**; 20.º Bandeirante **4**

COLOCAÇÃO 2.º TURNO — PP
1.º Corinthians **3**; 2.º Internacional, Santos e São Paulo **6**; 5.º Portuguesa **7**; 6.º Juventus, Noroeste e Santo André **9**; 9.º Botafogo, Guarani e São Bento **10**; 12.º Novorizontino e Palmeiras **12**; 14.º Ferroviária **13**; 15.º América, Ponte Preta e XV de Jaú **14**; 18.º Mogi-Mirim e XV de Piracicaba **15**; 20.º Bandeirante **20**

PRINCIPAIS ARTILHEIROS
Cláudio Adão (Por) **13**; Carlos Alberto Seixas (MM) e Rodinaldo (Nor) **12**; Osvaldo (San) **11**; Edmar (Cor) **10**; Raudinei (Juv) **9**; Dicão (SA) e Adílson (XV-J) **8**; Peu, Camargo (Bota), Rubens Feijão (Fer), Edu (Pal) e Lê (SP) **7**; Éverton (Cor), Betinho (Juv), Chico Spina (Nor), Gilmar (PP), Mendonça, Luís Carlos (San), Pita, Müller (SP) e Antônio Carlos (XV-J) **6**; Gilberto Costa, Tato (Inter), Claudinho (Juv), Hélio (Nov), Toninho (Por), Luís Pereira (SA), Éder (San) e Silas (SP) **5**; Roberto Cavalo, Claudinho, Pianelli (Amé), Osni (Ban), Jorginho (Cor), Jones (Fer), Henágio, Nélson (Gua), Bira (Inter), Barbosa (Nov), Lino, Guina, Mauro (Pal), Hélio (PP), Esquerdinha, Jorginho (Por), Jaiminho, Mané (SA), Edmílson (SP), Adriano (XV-J) e Newton (XV-P) **4**

PÚBLICO — MÉDIA
1.º Corinthians 507 528 (16 371)
2.º Palmeiras 467 210 (15 573)
3.º Santos 338 308 (11 276)
4.º São Paulo 260 882 (8 995)
5.º Portuguesa 219 317 (7 310)
6.º Botafogo 189 284 (6 527)
7.º Noroeste 177 978 (5 932)
8.º Bandeirante 167 990 (5 419)
9.º Internacional 155 135 (5 349)
10.º América 150 867 (5 028)
11.º Ferroviária 149 294 (4 976)
12.º Novorizontino 148 759 (5 129)
13.º Juventus 146 752 (4 733)
14.º XV Piracicaba 142 326 (4 744)
15.º Santo André 137 163 (4 572)
16.º Ponte Preta 135 572 (4 519)
17.º São Bento 131 319 (4 528)
18.º Mogi-Mirim 131 306 (4 527)

19.° XV de Jaú 127 865 (4 124)
20.° Guarani 117 807 (4 062)

RENDA — MÉDIA (EM Cz$)
1.° Corinthians 33 871 020 (1 092 613)
2.° Palmeiras 31 821 920 (1 060 073)
3.° Santos 22 103 180 (736 772)
4.° São Paulo 17 437 260 (601 284)
5.° Portuguesa 14 291 214 (476 373)
6.° Bandeirante 12 321 240 (397 459)
7.° Botafogo 12 031 530 (414 880)
8.° Mogi-Mirim 11 863 859 (409 098)
9.° Noroeste 11 546 829 (384 894)
10.° Internacional 10 650 922 (367 273)
11.° XV Piracicaba 10 249 470 (330 628)
12.° Santo André 9 889 130 (329 637)
13.° Novorizontino 9 828 150 (338 901)
14.° América 9 603 910 (320 130)
15.° Juventus 9 298 238 (299 943)
16.° Ferroviária 9 200 784 (306 692)
17.° Ponte Preta 8 363 900 (278 796)
18.° XV de Jaú 7 599 714 (253 323)
19.° São Bento 7 583 040 (261 484)
20.° Guarani 7 252 780 (250 095)

PRÓXIMOS JOGOS
15/julho/87
PALMEIRAS X SANTO ANDRÉ
SÃO PAULO X GUARANI
CORINTHIANS X MOGI-MIRIM
PORTUGUESA X SÃO BENTO
PONTE PRETA X NOVORIZONTINO
BOTAFOGO X INTERNACIONAL
FERROVIÁRIA X JUVENTUS
XV DE JAÚ X AMÉRICA
18/julho/87
PORTUGUESA X CORINTHIANS
JUVENTUS X SANTO ANDRÉ
19/julho/87
SÃO PAULO X PALMEIRAS
GUARANI X XV DE JAÚ
MOGI-MIRIM X SANTOS
SÃO BENTO X PONTE PRETA
FERROVIÁRIA X INTERNACIONAL
XV DE PIRACICABA X BOTAFOGO
NOVORIZONTINO X NOROESTE
BANDEIRANTE X AMÉRICA

2.ª DIVISÃO
FASE CLASSIFICATÓRIA
GRUPO B
3.ª RODADA
8/julho/87
DERAC 2 X GUARATINGUETÁ 1
MAUAENSE 2 X PORTUGUESA 1
CAPIVARIANO 2 X PRIMAVERA 1
NACIONAL 0 X SÃO BERNARDO 0
GRUPO C
UNIÃO AGRÍCOLA 1 X INDEPENDENTE 0
LENÇOENSE 0 X SALTENSE 0
FERROVIÁRIO 1 X RADIUM 0
PALMEIRAS 1 X RIO CLARO 0
GRUPO D
RIO BRANCO 1 X SÃOCARLENSE 2
BATATAIS 1 X FRANCANA 0
SERTÃOZINHO 2 X CATANDUVENSE 2
LEMENSE 0 X UNIÃO SÃO JOÃO 0
GRUPO E
FERNANDÓPOLIS 1 X MIRASSOL 1
VOTUPORANGUENSE 1 X BARRETOS 0
SANTA FÉ 0 X TAQUARITINGA 0
TANABI 0 X RIO PRETO 0
2.º TURNO — 4.ª RODADA
GRUPO C
11/julho/87
INDEPENDENTE 0 X LENÇOENSE 0
GRUPO A
3.ª RODADA
12/julho/87
BRAGANTINO 2 X APARECIDA 1
PINHALENSE 1 X UNIÃO 1
TAUBATÉ 3 X GUAÇUANO 1
CRUZEIRO 0 X SÃO JOSÉ 0
GRUPO B
4.ª RODADA
PRIMAVERA 1 X NACIONAL 0
PORTUGUESA 2 X CAPIVARIANO 2
GUARATINGUETÁ 2 X MAUAENSE 1
SAAD 1 X DERAC 0
GRUPO C
RADIUM 0 X PALMEIRAS 1
SALTENSE 0 X FERROVIÁRIO 2
VELO CLUB 2 X UNIÃO AGRÍCOLA 1
GRUPO D
CATANDUVENSE 3 X LEMENSE 0
FRANCANA 1 X SERTÃOZINHO 1
SÃOCARLENSE 0 X BATATAIS 0
INTERNACIONAL 0 X RIO BRANCO 2
GRUPO E
TAQUARITINGA 3 X TANABI 0
BARRETOS 3 X SANTA FÉ 0
MIRASSOL 0 X VOTUPORANGUENSE 2
JALESENSE 0 X FERNANDÓPOLIS 2
GRUPO F
3.ª RODADA
CANDIDOMOTENSE 2 X LINENSE 1
PENAPOLENSE 1 X GARÇA 0
MARÍLIA 2 X CORINTHIANS 0
ARAÇATUBA 2 X VOCEM 0

COLOCAÇÃO GERAL — PG
GRUPO A
1.° São José **15**; 2.° Taubaté **14**; 3.° Cruzeiro e União **12**; 5.° Bragantino e Pinhalense **9**; 7.° Aparecida **7**; 8.° Guaçuano **2**
GRUPO B
1.° Guaratinguetá e Nacional **15**; 3.° Saad e São Bernardo **14**; 5.° Capivariano **11**; 6.° Mauaense, Portuguesa e Primavera **9**; 9.° DERAC **6**
GRUPO C
1.° Lençoense **19**; 2.° Ferroviário **17**; 3.° Palmeiras **15**; 4.° Independente e Saltense **12**; 6.° Radium e Velo Club **10**; 8.° União Agrícola **9**; 9.° Rio Claro **1**
GRUPO D
1.° União São João **15**; 2.° Catanduvense e Rio Branco **13**; 4.° Lemense e Sertãozinho **12**; 6.° Francana **11**; 7.° Sãocarlense **10**; 8.° Batatais e Internacional **9**
GRUPO E
1.° Votuporanguense **18**; 2.° Taquaritinga **16**; 3.° Fernandópolis **15**; 4.° Barretos e Tanabi **13**; 6.° Rio Preto **12**; 7.° Mirassol **7**; 8.° Jalesense **6**; 9.° Santa Fé **4**
GRUPO F
1.° VOCEM **13**; 2.° Marília e Corinthians **12**; 4.° Linense e Penapolense **10**; 6.° Araçatuba e Candidomotense **9**; 8.° Garça **8**

PRÓXIMOS JOGOS
GRUPO A
18/julho/87
APARECIDA X SÃO JOSÉ
UNIÃO X TAUBATÉ
19/julho/87
GUAÇUANO X CRUZEIRO
BRAGANTINO X PINHALENSE
GRUPO B
MAUAENSE X SAAD
CAPIVARIANO X GUARATINGUETÁ
NACIONAL X PORTUGUESA
SÃO BERNARDO X PRIMAVERA
GRUPO C
LENÇOENSE X VELO CLUB
FERROVIÁRIO X INDEPENDENTE
PALMEIRAS X SALTENSE
RIO CLARO X RADIUM
GRUPO D
BATATAIS X INTERNACIONAL
SERTÃOZINHO X SÃOCARLENSE
LEMENSE X FRANCANA
UNIÃO SÃO JOÃO X CATANDUVENSE
GRUPO E
VOTUPORANGUENSE X JALESENSE
SANTA FÉ X MIRASSOL
TANABI X BARRETOS
RIO PRETO X TAQUARITINGA
GRUPO F
LINENSE X VOCEM
CORINTHIANS X ARAÇATUBA
GARÇA X MARÍLIA
CANDIDOMOTENSE X PENAPOLENSE

RIO DE JANEIRO

PRÓXIMOS JOGOS
3.º TURNO — 1.ª RODADA
18/julho/87
FLUMINENSE X BANGU
19/julho/87
FLAMENGO X VASCO

MINAS GERAIS

2.º TURNO — 13.ª RODADA
8/julho/87
CRUZEIRO 1 X UBERABA 1
Local: Mineirão (Belo Horizonte); Juiz: Gilberto de Oliveira Santos; Renda: Cz$ 132 915; Público: 3 660; Gols: Édson 9 e Romeu 17 do 1.°; Cartão amarelo: Édson
CRUZEIRO: Gomes, Ronaldinho, Vilmar, Gilmar Francisco e Genílson; Ademir, Eduardo e Careca; Róbson, Vanderlei e Édson (Gil). Técnico: Rui Guimarães
UBERABA: Moacir, Marcinho, Beto Fuscão (Erasmo), Joílson e Julinho; Zé Maria, Careca e Romeu; Jussiê, Zé Humberto e Givaldo (Celso Sá). Técnico: Luciano Rangel
DEMOCRATA-GV 1 X VILLA NOVA 2
Local: Mammud Abas (Governador Valadares); Juiz: Alail Bolívar Viana Filho; Renda: Cz$ 46 650; Público: 951; Gols: Zeca 37, Marcus Vinícius 43 e Gilmar Oliveira 45 do 1.°
DEMOCRATA-GV: Lucas, Borges, Everaldo, Gilnei e Cacau; Carlos, Mauro e Gaúcho; Fábio, Zeca (Célio) e Marquinhos (William). Técnico: Morais
VILLA NOVA: Roberto Carlos, Gilmar Oliveira, Zé Eduardo, Isaac e Jardel; Alex, Erivelto e Elísio; Filipe, Marcus Vinícius e César. Técnico: Dawson Laviola
DEMOCRATA-SL 2 X CALDENSE 1
Local: Duarte de Paiva (Sete Lagoas); Juiz: Édson Alcântara do Amorim; Renda: Cz$ 47 400; Público: 850; Gols: William 30 e Alex 43 do 1.°; Caio Cambalhota 7 do 2.°
DEMOCRATA-SL: Luís Antônio, André, Alex, Denílson e Zé Carlos; Serginho, Borracha e William (Dinei); Quirino, Arildo (Vágner) e Marcus Vinícius. Técnico: Mussula
CALDENSE: Paulão, Silvano, Gabriel, De Rossis e Amaral; Casca, Jânio (Cremílson) e Sereno (Gérson Andreotti); Marcelo, Caio Cambalhota e Joacir. Técnico: José Maria Pena
ESPORTIVO 0 X NACIONAL 0
Local: Starling Soares (Passos); Juiz: Alvimar Gaspar dos Reis; Renda: Cz$ 80 350; Público: 1 607
ESPORTIVO: Geovani, Joel, Édson Shell, Beto e Gaúcho (Guaraci); Ivanildo, Orlando e Chicão; Vitorinho, Juraci e Élder. Técnico: Jânio Joaquim
NACIONAL: Donizete, Wilson Lopes, Válter Lobão, Décio e Cacá; Juarez, Varlei e Pedrinho (Nelinho); Juninho, Ílton e Donato. Técnico: Jorge Medina
ATLÉTICO-TC 1 X TUPI 2
Local: Elias Arbex (Três Corações); Juiz: Maurílio José Santiago; Renda: Cz$ 111 060; Público: 1 747; Gols: Luisinho 10 e Luisão 25 do 1.°; Luisão 14 do 2.°; Cartão amarelo: Jorge Luís
ATLÉTICO-TC: Adílson, Hélio, João Carlos, José Geraldo (Gil) e Américo; Carlão, Leo e Patola; Gilbertinho, Luisinho (Álisson) e Jorginho. Técnico: Luisinho
TUPI: Amauri, Mário, Gomes, Jorge Luís e Valdir; Manuel, Ivã (Bebeto) e Luís Carlos; Teófilo, Luisão e Amarildo. Técnico: Luís Alberto
VALÉRIO 0 X FABRIL 0
Local: Israel Pinheiro (Itabira); Juiz: José Cheu da Silva; Renda: Cz$ 15 400; Público: 320; Cartão amarelo: Bega
VALÉRIO: Délio, Chiquinho, Laerte, Denílson e Luciano; Geraldinho (Mauricinho), Flávio e Bega; Carlos Rubens (Silva), Saulo e Marcinho. Técnico: Vantuir Galdino
FABRIL: Júlio César, Beca, Ari, Cláudio e Maxwell; Tobias, Raimundinho e Éder; Mauro, Edilson (Fabiano) e Betinho. Técnico: Brandão
9/julho/87
ATLÉTICO 1 X UBERLÂNDIA 1
Local: Mineirão (Belo Horizonte); Juiz: Aldenir Vieira Matos; Renda: Cz$ 50 510; Público: 1 350; Gols: Reginaldo (pênalti) 26 do 1.° e João Paulo 27 do 2.°; Cartão amarelo: João Pedro
ATLÉTICO: Pereira, Carlão (Vandinho), Batista, João Paulo e Paulo Roberto; Éder Lopes, Marquinhos e Zenon; João Paulo, Tita (Sérgio Araújo) e Renato. Técnico: Palhinha
UBERLÂNDIA: Moacir, Carlos Alberto, Luís Carlos, Luís Gustavo e Cláudio; Fernando, Chiquinho e Edivaldo; Reginaldo, Eduardo (Sérgio Luís) e Carlos Henrique. Técnico: Jair Bala
14.ª RODADA
11/julho/87
UBERABA 3 X ESPORTIVO 0
Local: João Guido (Uberaba); Juiz: José da Silva; Renda: Cz$ 55 200; Público: 1 050; Gols: Zé Humberto 14, Jussiê 17 e Sílvio 39 do 1.°
UBERABA: Moacir, Marcinho, Beto Fuscão, Joílson e Juninho; Zé Maria, Romeu e Careca (Sílvio); Jussiê, Zé Humberto e Givaldo (Celso Sá). Técnico: Luciano Rangel
ESPORTIVO: Passos, Joel, Elói, Édson Shell e Gaúcho; Ivanildo, Orlando e Chicão; Vitorino, Zucão e Élder. Técnico: Jânio Joaquim
VILLA NOVA 0 X FABRIL 1
Local: Independência (Belo Horizonte); Juiz: Ângelo Antônio Ferrari; Renda: Cz$ 54 500; Público: 1 090; Gol: Edílson 43 do 1.°
VILLA NOVA: Roberto Carlos, Gilmar Oliveira, Zé Eduardo, Isaac e Jardel; Alex, Erivelto e Elísio; Felipe (Gílson), Marcus Vinícius (Fernando) e César. Técnico: Dawson Laviola
FABRIL: Júlio César, Beca, Ari, Cláudio e Maxwell; Tobias, Raimundinho e Geovani; Leandro, Edílson (Éder) e Betinho (Mauro). Técnico: Brandão
12/julho/87
TUPI 2 X CRUZEIRO 1
Local: Sales de Oliveira (Juiz de Fora); Juiz: José Floriano Lopes Gontijo; Renda: Cz$ 329 600; Público: 6 592; Gols: Amarildo 40s do 1.°; Careca 35 e Jorge Luís 36 do 2.°; Cartão amarelo: Amarildo, Tito e Ivã; Expulsão: Teófilo 25 do 1.° e Manuel 31 do 2.°
TUPI: Amauri, Evaldo, Gomes, Jorge Luís e Valdir; Manuel, Ivã (Gélson) e Luís Carlos; Teófilo, Luisão e Amarildo. Técnico: Luís Alberto
CRUZEIRO: Gilmar Padilha, Ronaldinho, Catita, Eugênio e Tito; Jordã, Hamílton e Careca; Gil, Ademir Patrício (Leo) e Adil. Técnico: Rui Guimarães
NACIONAL 1 X ATLÉTICO 1
Local: João Guido (Uberaba); Juiz: Alail Bolívar Viana Filho; Renda: Cz$ 70 350; Público: 1 507; Gols: Mauricinho 40s e Serginho 32 do 2.°
NACIONAL: Donizete, Wílson Lopes, Válter Lobão, Décio e Cacá; Juarez, Helinho e Donato; Juninho (Ílton), Serginho e Pedrinho. Técnico: Jorge Medina ▷

ATLÉTICO: João Leite, Carlão, Batista, João Pedro e Paulo Roberto; Éder Lopes, Zenon e Marquinhos (Vandinho Uberaba); Sérgio Araújo (Mauricinho), Tita e João Paulo. Técnico: Palhinha

UBERLÂNDIA 1 X DEMOCRATA-SL 0

Local: Parque do Sabará (Uberlândia); Juiz: Carlos da Luz Vicente; Renda: Cz$ 71 513; Público: 1 490; Gol: Carlos Henrique 35 do 1.º; Expulsão: Marcus Vinícius 30 do 2.º

UBERLÂNDIA: Moacir, Carlos Alberto, Luís Carlos, Luís Gustavo e Cláudio; Fernando, Reginaldo e Chiquinho; Márcio Luís (Eduardo), Almir e Carlos Henrique. Técnico: Jair Bala

DEMOCRATA-SL: Luís Antônio (Fernandinho), Dinho, Serginho, Denílson (Ademir) e Zé Carlos; Andrade, Arildo e Ângelo; Quirino, William e Marcus Vinícius. Técnico: Mussula

AMÉRICA 0 X RIO BRANCO 0

Local: Independência (Belo Horizonte); Juiz: Hélio Cosso; Renda: Cz$ 27 550; Público: 551; Cartão amarelo: Galego e Édson Augusto; Expulsão: Zé Carlos 15 do 2.º

AMÉRICA: Altair, Vânder, Nestor, Eraldo e Pintinho (Galego); Vinícius, Tepa (Adílson) e Maurício; Marcinho, Mendonça e Zé Carlos. Técnico: Bugue

RIO BRANCO: Norinha, Zil, Papinha, Magela e Silvinho; Alemão, Édson Augusto e Zé Paulo (Dôni); Serginho, Altair e Éber (Itamar). Técnico: Luís Carlos Martins

COLOCAÇÃO	PG	J	V	D	GP	GC
1.º Cruzeiro	20	14	8	2	15	7
2.º Tupi	18	14	7	3	13	10
3.º Uberlândia	17	14	6	3	19	14
4.º Villa Nova	16	14	5	3	13	6
Atlético	16	14	4	2	12	10
6.º Nacional	15	14	4	3	9	8
7.º Caldense	14	13	5	4	13	10
América	14	14	4	4	12	11
Fabril	14	14	4	4	8	9
10.º Democrata-GV	13	13	4	4	7	6
11.º Democrata-SL	12	13	3	4	8	9
Esportivo	12	13	3	4	4	6
13.º Atlético-TC	10	14	2	6	10	18
14.º Uberaba	9	13	2	6	8	13
Rio Branco	9	13	1	5	7	12
Valério	9	14	1	6	8	15

PRINCIPAIS ARTILHEIROS

Luisão (Tu) e Carlos Henrique (Uber) **12;** Tita e Marquinhos (Atl) **10;** Ernâni (Cru) **8**

PRÓXIMOS JOGOS

14/julho/87
UBERABA X DEMOCRATA-SL
DEMOCRATA-GV X RIO BRANCO
15/julho/87
ESPORTIVO X CALDENSE
18/julho/87
CRUZEIRO X DEMOCRATA-GV
19/julho/87
AMÉRICA X ATLÉTICO
RIO BRANCO X TUPI
CALDENSE X ATLÉTICO-TC
VALÉRIO X ESPORTIVO
DEMOCRATA-SL X NACIONAL
VILLA NOVA X UBERLÂNDIA
FABRIL X UBERABA

RIO GRANDE DO SUL

HEXAGONAL DECISIVO — 2.º TURNO

2.ª RODADA

8/julho/87

GRÊMIO 2 X JUVENTUDE 1

Local: Olímpico (Porto Alegre); Juiz: Carlos Sérgio Rosa Martins; Renda: Cz$ 257 280; Público: 5 885; Gols: Bonamigo 39 do 1.º; Cristóvão 1 e Romário 42 do 2.º

GRÊMIO: Mazarópi, Alfinete, Luís Eduardo, Henrique e Adriano; China, Cristóvão e Bonamigo (Darci); Valdo, Lima e Jorge Veras (Fernando). Técnico: Luís Filipe

JUVENTUDE: Gilmar, Alcir, Batista, Doroteo Silva e Gilberto; Amaral, Saulo (Júlio César) e Alamir (Luisinho); Neni, Romário e Ciro. Técnico: Célio dos Santos

CAXIAS 0 X INTERNACIONAL 1

Local: Centenário (Caxias do Sul); Juiz: Renato Marsiglia; Renda: Cz$ 185 190; Público: 3 223; Gol: Luís Carlos 39 do 2.º; Cartão amarelo: Jairo, Doval, Luís Carlos, Amarildo e Paulinho

CAXIAS: Casagrande, Amauri, Sérgio Odilon, Jairo e Ricardo; Caçapava, Doval (Jéferson) e Gérson Lopes; Leco, Zé Roberto e Tilico. Técnico: Paulo Sérgio Poletto

INTERNACIONAL: Taffarel, Luís Carlos, Pinga, Aloísio e Laércio; Aírton, Norberto e Bandeira (Dacroce); Hêider, Amarildo, Paulinho. Técnico: Ênio Andrade

ESPORTIVO 1 X BRASIL 0

Local: Montanha (Bento Gonçalves); Juiz: Rui Cañedo; Renda: Cz$ 42 240; Público: 1 293; Gol: Alfredo 26 do 2.º

ESPORTIVO: Reni, Toninho Fronza, Daio, Nilo e Édson; Alceu, Rubens Paraná e Toninho Ferreto; Alfredo, Zeca (Gilmar) e Paulo Matos (Ivair). Técnico: Raquete

BRASIL: Alfonso, Casca, Hélio, Ronaldo e Paulo Barroco; Marco Aurélio, Ricardinho e Luís Freire; Ernâni (Toninho), Bira (Rogério) e Feijão. Técnico: Chiquinho

3.ª RODADA

12/julho/87

GRÊMIO 1 X CAXIAS 1

Local: Olímpico (Porto Alegre); Juiz: Jorge Schaeffer; Renda: Cz$ 243 310; Público: 5 455; Gols: Bonamigo 2 do 1.º e Jairo 21 do 2.º; Cartão amarelo: Sérgio Odilon

GRÊMIO: Mazarópi, Alfinete, Luís Eduardo, Henrique e Casemiro; China, Cristóvão e Bonamigo; Valdo, Lima (Luís Carlos Gaúcho) e Jorge Veras (Fernando). Técnico: Luís Filipe

CAXIAS: Casagrande, Nestor, Sérgio Odilon, Jairo e Amauri; Caçapava, Ricardo e Gérson Lopes (João Carlos); Leco, Zé Roberto (Noronha) e Jéferson. Técnico: Paulo Sérgio Poletto

BRASIL 1 X INTERNACIONAL 2

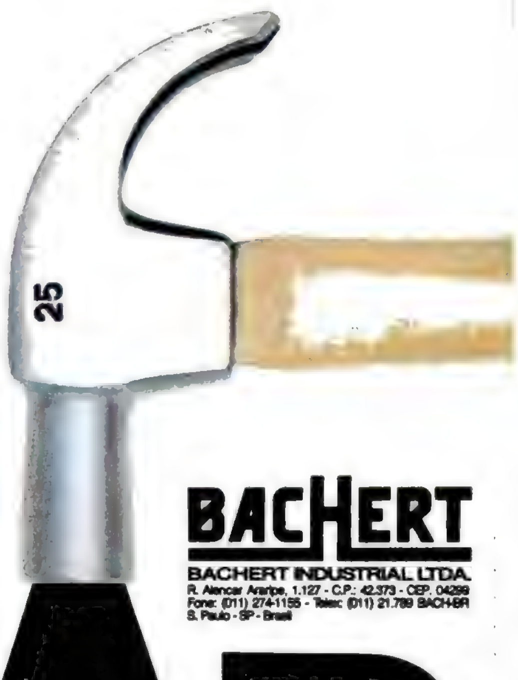
Local: Bento Freitas (Pelotas); Juiz: Sílvio Oliveira; Renda: Cz$ 117 000; Público: 2 892; Gols: Amarildo 25, Bira 40 do 1.º; Luís Carlos (pênalti) 45 do 2.º; Cartão amarelo: Mossoró, Gilnei, Paulo Barroco, Marco Aurélio e Aloísio

Taí uma coisa que com ferramentas Bachert é muito fácil.

Qualquer coisa que exija resistência deve ser feita com a qualidade das ferramentas Bachert. Projetadas e produzidas para qualquer trabalho, elas garantem sempre o melhor resultado em toda a situação.

A empunhadura das ferramentas Bachert dá a quem usa uma segurança muito maior. Ela faz com que a ferramenta se adapte perfeitamente as mãos, permitindo movimentos firmes e ágeis. Além disso são produzidas com aço de primeira linha, adquirindo uma qualidade muito superior. A mesma qualidade que você encontra em sua linha de armários, caixas de ferramentas e gabinetes, como este aqui.

Ao comprar uma ferramenta, lembre-se de conferir a marca. E compre Bachert, a ferramenta que resiste a qualquer impacto.



BACHERT

BACHERT INDUSTRIAL LTDA.
R. Alencar Araripe, 1.127 - C.P.: 42.373 - CEP. 04299
Fone: (011) 274-1155 - Telex (011) 21.789 BACH-BR
S. Paulo - SP - Brasil

PREGAR

BRASIL: Alfonso, Casca, Hélio, Ronaldo e Paulo Barroco; Ricardinho, Marco Aurélio e Luís Freire; Gilnei (Miro Oliveira), Bira (Rogério) e Mossoró. Técnico: Francisco Neto

INTERNACIONAL: Taffarel, Luís Carlos, Pinga, Aloísio e Laércio; Aírton, Norberto e Dacroce (Marquinhos); Héider (Paulinho), Amarildo e Balalo. Técnico: Ênio Andrade

JUVENTUDE 1 X ESPORTIVO 0

Local: Alfredo Jaconi (Caxias do Sul); Juiz: Cláudio Pinto; Renda: Cz$ 66 300; Público: 1 298; Gol: Cuca 24 do 1.º; Cartão amarelo: Amaral, Cuca, Nilo, Toninho Ferreto e Alfredo

JUVENTUDE: Gilmar, Alcir, Batista, Doroteo Silva e Gilberto; Amaral, Alamir e Cuca; Capanema, Romário e Ciro (Marquinhos). Técnico: Célio Santos

ESPORTIVO: Reni, Toninho Fronza, Nilo (Rodinei), Eduardo e Édson; Alceu, Paraná e Toninho Ferreto; Alfredo (Zeca), Gilmar e Paulo Matos. Técnico: Raquete

COLOCAÇÃO	PG	J	V	D	GP	GC
1.º Internacional	13	8	5	1	9	3
2.º Grêmio	12	8	4	0	11	3
3.º Esportivo	9	8	3	2	4	6
4.º Juventude	7	8	2	3	6	7
Caxias	7	8	1	3	8	9
6.º Brasil	2	8	0	6	3	13

Obs.: Caxias e Internacional, por terem ganhado o primeiro e segundo turnos, respectivamente, entraram no hexagonal com um ponto.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS

Amarildo (Inter) **19;** Lima (Grê) **15;** Cuca (Juv) e Luís Fernando (Inter) **14;** Bizu (Cax) **12;** Balalo (Inter) **11**

PRÓXIMOS JOGOS

15/julho/87

INTERNACIONAL X ESPORTIVO

BRASIL X GRÊMIO

CAXIAS X JUVENTUDE

19/julho/87

GRÊMIO X INTERNACIONAL

ESPORTIVO X CAXIAS

JUVENTUDE X BRASIL

PARANÁ

HEXAGONAL FINAL — 8.ª RODADA

11/julho/87

CORITIBA 2 X CASCAVEL 2

Local: Antônio do Couto Pereira (Curitiba); Juiz: Bráulio Zanotto; Renda: Cz$ 165 880; Público: 756; Gols: Tostão 23, Marquinhos 38, Lela 41 e Bosco 45 do 1.º; Cartão amarelo: Marquinhos, Mário Sérgio, Capitão e Bôni

CORITIBA: Gérson, Márcio, Adilço, Bequinha e Mário Sérgio; Marildo, Suca e Tostão; Vinícius, Lela e Joãozinho (Netinho). Técnico: Borba Filho

CASCAVEL: Itiberê, Jorge, Bôni, Bosco e Washington; Capitão, Toninho e Fernando (Dirceu); Luís Cláudio (Anselmo), Sílvio e Marquinhos. Técnico: Munir Calluf

12/julho/87

ATLÉTICO 1 X PINHEIROS 2

Local: Antônio do Couto Pereira (Curitiba); Juiz: Ivo Tadeu Scatolla; Renda: Cz$ 705 600; Público: 9 131; Gols: Serginho 34 e Pedrinho (pênalti) 39 do 1.º; Serginho 40 do 2.º; Cartão amarelo: Pedrinho, Fernando, Toinho, Roberson, Bruno, Carlinhos e Pinela; Expulsão: Newmar 41 do 1.º

ATLÉTICO: Roberto Costa, Bruno, Marcão, Fernando e Miguel; Valtair, Carlinhos e Pedrinho (Fagundes); Cacau, Manguinha (Luís Carlos Oliveira) e Renato Sá. Técnico: Geraldo Damasceno

PINHEIROS: Toinho, Nena, Newmar, Pinela (Edgar) e Dionísio; Roberson, Serginho e Marinho; Sérgio Luís, Ferreira (Mauro Madureira) e Marquinhos. Técnico: Otacílio Gonçalves

LONDRINA 0 X COLORADO 0

Local: Willie Davis (Maringá); Juiz: Pedro Luís da Luz; Renda: Cz$ 8 040; Público: 109

LONDRINA: Carlão, Júnior, Ocimar, Paulo Silva e Marquinhos (Zé Celso); Dico (Ivã), Adalberto e Richard; Júlio César, Luís Cláudio e Ricardinho. Técnico: Walmir Louruz

COLORADO: Devanir, Ari Marques, Caxias, Batata e Hamílton; Telvir, Jorge Mendonça (Tonho) e Didi; Pacheco, Ronaldo e Leocir (Odilon). Técnico: Sergio Ramírez

COLOCAÇÃO	PG	J	V	D	GP	GC
1.º Pinheiros	15	8	6	0	12	6
2.º Atlético	9	7	2	1	7	3
3.º Cascavel	7	8	2	3	9	12
Colorado	7	8	2	3	8	7
5.º Londrina	5	7	1	3	5	9
Coritiba	5	8	1	4	7	11

Obs.: Não estão computados os pontos do jogo Londrina x Atlético, que irá a julgamento.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS

Adalberto (Lon) **14;** Ferreira (Pin) **12;** Lela (Cor) **9;** Carlinhos (Atl), Serginho (Pin) e Brandão (UB) **8**

PRÓXIMOS JOGOS

15/julho/87

COLORADO X ATLÉTICO

PINHEIROS X CORITIBA

LONDRINA X CASCAVEL

19/julho/87

ATLÉTICO X LONDRINA

CORITIBA X COLORADO

CASCAVEL X PINHEIROS

PERNAMBUCO

3.º TURNO — 2.ª FASE

1.ª RODADA

8/julho/87

AMÉRICA 0 X NÁUTICO 8

Local: José do Rego Maciel (Recife); Renda: Cz$ 20 760; Público: 402; Gols: Mário Tilico 7, Mirandinha 10, Romildo 27, Baiano 29, Mílton Cruz 36 e Mirandinha 39 do 1.º; Mílton Cruz 11 e 15 do 2.º

AMÉRICA: Roberto, Adelmo, Eurico, Luís Pereira e Josias; Enílson, Fernando e Beto; Otávio e Sérgio. Técnico: Rosélio Barbosa

NÁUTICO: Pimentinha, Levi, Luís Carlos, Romildo e Júnior; Gena, Baiano e Mílton Cruz; Mário Tilico (René), Mirandinha (Charles) e Ramón. Técnico: Barbatana

Obs.: O América entrou em campo com apenas dez jogadores, pois quase todos os seus titulares estão suspensos pelo TJD de Pernambuco.

PAULISTANO 0 X CENTRAL 0

Local: Ademir Cunha (Paulista); Juiz: Luís Gonçalves; Renda: Cz$ 4 880; Público: 70; Cartão amarelo: Garapa, Jorginho e Cléber

PAULISTANO: Flávio, Jorginho, Givaldo, Gil e Garapa; Sergipano, Carlinhos (Eduardo) e Mossoró; Cafezinho (Catende), Nivaldo e Gilmar. Técnico: Luciano Sabino Pinho

CENTRAL: Pimenta, Erivã, Luís Carlos, Timbó e Chiquinho; Evandro, Cléber e Paulinho; Pitico Alagoano (Da Silva), Ricardo Santos e Cacá (Clau). Técnico: Luciano Veloso

FERROVIÁRIO 1 X ÍBIS 1

Local: José do Rego Maciel (Recife); Juiz: Lamar Teixeira; Renda: portões abertos; Gols: Cícero 33 do 1.º e Baú 5 do 2.º; Cartão amarelo: Marcelo e Chico; Expulsão: Cícero 37 do 2.º

FERROVIÁRIO: Detinho, Santos, Maurício, Marcelo e Mário; Cícero, Fausto (Da Silva) e Beto; Miratã, Júnior (Nélson) e Nado. Técnico: Edinho

ÍBIS: Carlão, Arthur, Júnior II, Omar e Silva; Toinho, Baú e Mauro Champu (Xuxa); Rui (Fael), Júnior I e Chico. Técnico: Carnaval

2.ª RODADA

12/julho/87

NÁUTICO 0 X SANTA CRUZ 2

Local: José do Rego Maciel (Recife); Juiz: Manuel Amaro de Lima; Renda: Cz$ 330 080; Público: 6 492; Gols: Dadinho 8 do 1.º e 9 do 2.º; Cartão amarelo: Charles, Ramón e Orlando

NÁUTICO: País, Levi, Luís Carlos, Romildo e Júnior; Gena, Charles e Baiano; Ramón (Júlio César), Mílton Cruz e Renê. Técnico: Barbatana

SANTA CRUZ: Birigüi, Orlando, Ragne, Ivã e Lóti; Almir, Ataíde e Sérgio; Gabriel (Evaristo), Dadinho e Jarbas. Técnico: Abel

SPORT 1 X CENTRAL 0

Local: Ilha do Retiro (Recife); Juiz: Ernandes Oliveira; Renda: Cz$ 219 420; Público: 4 332; Gol: Éder (pênalti) 33 do 2.º

SPORT: Leão, Betão, Cláudio, Heraldo e João Pedro; Rogério (Zico), Ademir Lobo e Ribamar; Robertinho, Cleo (Augusto) e Éder. Técnico: Ernesto Guedes

CENTRAL: Pimenta, Erivã, Luís Carlos, Marinho e Chiquinho; Evandro, Cléber (Clau) e Paulinho; Pitico Alagoano (Reginaldo), Ricardo Santos e Cacá. Técnico: Luciano Veloso

SANTO AMARO 5 X ÍBIS 0

Preliminar de Sport x Central; Juiz: Luís Alves de Jesus; Gols: Jáder 34 do 1.º; Fábio 2, Jáder 19, Jurandir 22 e Dinho 29 do 2.º

SANTO AMARO: João Neto, Didi, Serjão, Carlos José e Wellington; Almir (Jurandir), Estêvão e Jáder; Ismael, Dinho e Fábio. Técnico: Zecão

ÍBIS: Carlão, Artur, Júnior II, Omar e Berg; Toinho (Gilberto), Bau e Mauro Champu; Fael, Júnior I e Derivaldo. Técnico: Carnaval

SETE DE SETEMBRO 0 X ATLÉTICO 0

Local: Gérson Emery (Garanhuns); Juiz: Ivanildo Sales; Renda: Cz$ 14 825; Público: 328

SETE DE SETEMBRO: Angelim, Nego, Hélio, Carlinhos e Tota; Marinho, Armando e Marcelo; Ideraldo (Ângelo), Marcos Costa e Márcio (Índio). Técnico: Eduardo Pereira

ATLÉTICO: Adriano, Fernando, Marcos, Geovani e Carlos; Nando, Júnior e Mico; Lima, Ramón e Frazão. Técnico: Eduardo Menezes

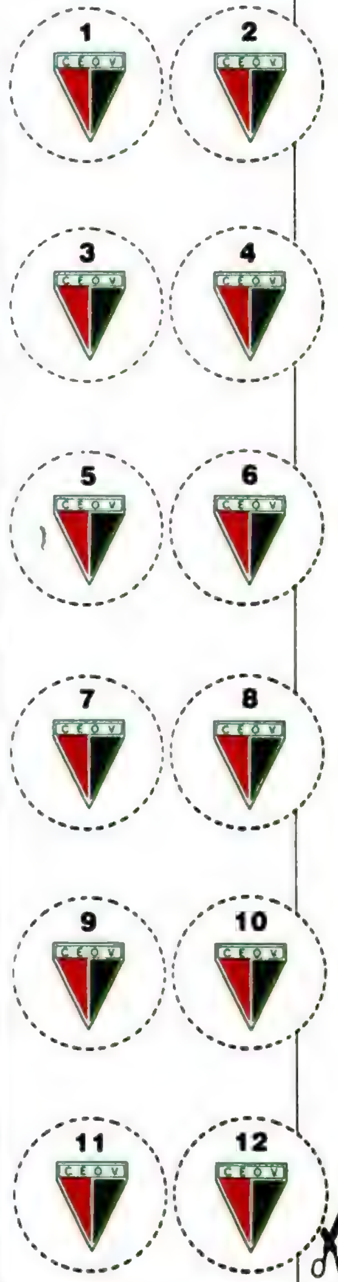
COLOCAÇÃO	PG	J	V	D	GP	GC
GRUPO A						
1.º Náutico	2	2	1	1	8	2
Santa Cruz	2	1	1	0	2	0
Sport	2	1	1	0	1	0
4.º Paulistano	1	1	0	0	0	0
Central	1	2	0	1	0	1
América	0	1	0	1	0	8
GRUPO B						
1.º Santo Amaro	2	1	1	0	5	0
2.º Atlético	1	1	0	0	0	0
Sete de Setembro	1	1	0	0	0	0
Ferroviário	1	1	0	0	1	1
Íbis	1	2	0	1	1	6

PRINCIPAIS ARTILHEIROS

Dadinho (Santa) **14;** Ramón (Atl) **11;** Mário Tilico e Baiano (Náu) **10;** Augusto (Pau) e Mirandinha (Nau) **9;** Luís Carlos (Spo) e Dario (Amé) **8** ▷

ESCUDINHOS PARA OS SEUS BOTÕES

Aqui estão os distintivos do **Operário** de Várzea Grande, tricampeão mato-grossense — e o primeiro campeão estadual de 1987. À medida que os regionais forem terminando, publicaremos os escudinhos de todos os clubes campeões.



PRÓXIMOS JOGOS
19/julho/87
ÍBIS X ATLÉTICO
AMÉRICA X SPORT
SANTA CRUZ X PAULISTANO
SETE DE SETEMBRO X FERROVIÁRIO

BAHIA

2.° TURNO — 12.ª RODADA
8/julho/87
BOTAFOGO 1 X SERRANO 1
Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: Williams Cavalcante; Renda: Cz$ 27 990; Público: 588; Gols: Tarantini 10 e Biluca 37 do 1.°; Cartão amarelo: Djair e Ivo
BOTAFOGO: Ferreira, Biluca, Bado, Eduardo e Camilo; Nílson, Ivo e Paulinho; Sinha, Batata (Beca) e Jorge Luís. Técnico: Miltinho Simões
SERRANO: Pastore, Tarantini, Djalma, Polozi e Gílson; Lima, Djair (Cesinha) e Lulinha; Jaiminho (Sérgio Moreno), Tidão e Edelvã. Técnico: Polozi
YPIRANGA 0 X CATUENSE 5
Preliminar de Botafogo x Serrano; Juiz: Nei Andrade Nunesmaia; Gols: Adelvando 32 do 1.°; Vandick (pênalti) 4, Naldinho 16, Vandick 30 e Rocha 39 do 2.°
YPIRANGA: Fael, Juruna (Buga), Santana, Luís Carlos e Édson Maromba; Tote, Jones e Paranhos; Wilsinho, Luisinho (Otávio) e Carlos. Técnico: Roberto Oliveira
CATUENSE: Neto, Marcão, Lameu, Hermes e Toté; Adenílton, Luís Henrique e Rocha; Adelvando (Henrique), Vandick e Naldinho. Técnico: Vail Mota
13.ª RODADA
12/julho/87
BAHIA 3 X ITABUNA 0
Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: Manuel Lima Matos; Renda: Cz$ 1 032 330; Público: 19 295; Gols: Sales 26 do 1.°; Joãozinho 14 e Maurício (pênalti) 39 do 2.°; Cartão amarelo: Ronaldo Marques, Zé Carlos, Rogério, Paulistinha, Marquinhos e Denílson
BAHIA: Rogério, Zanata, Pereira, Maurício e Edinho; Sales, Leandro e Zé Carlos; Paulo, Ronaldo Marques (Joãozinho) e Marquinhos (Chamusca). Técnico: Orlando Fantoni
ITABUNA: Denílson, Eílson, Solteiro, Beto e Cafu; Hermes, Nei e Valnei (Rocha); Adaílton, Paulinho e Gui (Paulistinha). Técnico: José Carlos Queirós
VITÓRIA 1 X BOTAFOGO 0
Preliminar de Bahia x Itabuna; Juiz: Edmílson Oliveira; Gol: Beijoca 25 do 1.°; Cartão amarelo: Édson Mariano, Nílson, Biluca e César
VITÓRIA: Gustavo Fernández, Dema, Lúcio, Édson Mariano e Lula Paulista; Bigu, Luís Fernandes e Zé Carlos (Renato); Lula, Beijoca e Edu (Julinho). Técnico: Mário Travaglini
BOTAFOGO: Ferreira, Biluca, César, Eduardo e Camilo; Nílson, Paulinho e Jorge Fraga; Ivo, Beca e Jorge Luís. Técnico: Miltinho Simões
SERRANO 1 X CATUENSE 0
Local: Lomanto Júnior (Vitória da Conquista); Juiz: Jaime Silva Santos; Renda: Cz$ 65 190; Público: 1 236; Gol: Sérgio Moreno 34 do 2.°
SERRANO: Pastore, Tarantini, Djalma, Polozi e Gílson; Lima, Cesinha e Lulinha; Djair, Tidão (Sérgio Moreno) e Edelvã. Técnico: Polozi
CATUENSE: Neto, Tote, Lameu, Hermes e Marinaldo; Adenilton, Luís Henrique e Vandick; Adelvando, Rocha e Naldinho. Técnico: Vail Mota
BAHIA DE FEIRA 1 X YPIRANGA 2
Local: Jóia da Princesa (Feira de Santana); Juiz: Paulo Roberto Aragão; Renda: Cz$ 6 800; Público: 215; Gols: Paranhos 2 e Escurinho 22 do 1.°; Jorginho 16 do 2.°
BAHIA DE FEIRA: Nílson, Pedro Américo, Joca, Pibo e Fernando; Mascarenhas, Escurinho e Humberto; Lucas, Careca e Toinho Bala (Zeca). Técnico: Aluísio Trindade
YPIRANGA: Roberto, Édson Maromba, Santana, Noronha e Buga; Luís Carlos, Tote e Jorginho; Otávio (Luisinho), Júnior (Jonas) e Paranhos. Técnico: Roberto Oliveira
ATLÉTICO 3 X LEÔNICO 2
Local: Antônio Carneiro (Alagoinhas); Juiz: William Batista; Renda: Cz$ 20 078; Público: 468; Gols: Marinho 36 do 1.°; Emo 26, Carlos Alberto (pênalti) 31, Marinho 43 e Mário Sérgio 44 do 2.°; Expulsão: Ademir 29 do 2.°
ATLÉTICO: Hélio, Erlon, João Carlos, Marcos e Rogério; Jorge, Emo e Rivelino; Valmar, Marinho e Assis. Técnico: Manuel Silva
LEÔNICO: Carlinhos, Ademir, Édson, Zé Augusto e Carlos Alberto, Oséias, Rui e Rubens (Lucivaldo); Mário Sérgio, Ricardo Silva (Zé Raimundo) e Ronaldo. Técnico: Newton Viegas

COLOCAÇÃO		PG	J	V	D	GP	GC
GRUPO A							
1.°	Bahia	16	9	7	0	22	6
2.°	Fluminense	10	9	4	3	9	8
	Itabuna	10	9	4	3	4	6
4.°	Bahia de Feira	3	9	1	7	9	23
GRUPO B							
1.°	Catuense	10	9	5	3	19	6
2.°	Atlético	9	8	4	3	10	10
3.°	Botafogo	8	8	2	2	9	9
4.°	Leônico	5	9	5	2	12	17
GRUPO C							
1.°	Vitória	15	9	7	1	14	5
2.°	Serrano	12	8	5	1	7	4
3.°	Ypiranga	5	9	1	5	7	17
4.°	Galícia	2	8	0	6	4	15

PRINCIPAIS ARTILHEIROS
Vandick (Cat) **17**; Ronaldo Marques (Ba) **14**
PRÓXIMOS JOGOS
15/julho/87
YPIRANGA X FLUMINENSE
GALÍCIA X ATLÉTICO
19/julho/87
BAHIA X BOTAFOGO
SERRANO X VITÓRIA
CATUENSE X ATLÉTICO
YPIRANGA X ITABUNA
BAHIA DE FEIRA X GALÍCIA

ALAGOAS

HEXAGONAL
1.° TURNO — 2.ª RODADA
8/julho/87
CSA 1 X PENEDENSE 0
ASA 2 X CRB 1
CSE 0 X COMERCIAL 1
3.ª RODADA
11/julho/87
CRB 2 X COMERCIAL 1
12/julho/87
CSA 2 X ASA 3
PENEDENSE 1 X CSE 2
COLOCAÇÃO — PG
1.° ASA **8**; 2.° CRB **6**; 3.° CSA e CSE **4**; 5.° Comercial **2**; 6.° Penedense **0**
PRINCIPAIS ARTILHEIROS
Fernando (CRB) **14**; Ebinho (ASA) **12**; Cicinho (Com) **11**
PRÓXIMOS JOGOS
15/julho/87
CRB X CSA
ASA X CSE
COMERCIAL X PENEDENSE
19/julho/87
CSE X CSA
PENEDENSE X CRB
COMERCIAL X ASA

AMAZONAS

2.° TURNO — 10.ª RODADA
11/julho/87
LIBERMORRO 1 X FAST 1
12/julho/87
SÃO RAIMUNDO 1 X PENAROL 3
PRINCESA 1 X AMÉRICA 0
COLOCAÇÃO — PG
GRUPO A
1.° Rio Negro **12**; 2.° Penarol **7**; 3.° Fast **3**
GRUPO B
1.° Nacional **9**; 2.° América e São Raimundo **6**
GRUPO C
1.° Princesa **8**; 2.° Sul América **4**; 3.° Libermorro **2**

CEARÁ

2.° TURNO — 2.ª FASE
1.ª RODADA
8/julho/87
CEARÁ 1 X GUARANY-S 1
9/julho/87
FORTALEZA 1 X QUIXADÁ 0
2.ª RODADA
12/julho/87
CEARÁ 0 X FERROVIÁRIO 1
GUARANY-S 2 X FORTALEZA 2
COLOCAÇÃO — PG
1.° Ceará **17**; 2.° Fortaleza **16**; 3.° Ferroviário **15**; 4.° Guarany-S **13**; 5.° Quixadá **11**

DISTRITO FEDERAL

3.° TURNO — 6.ª RODADA
12/julho/87
GUARÁ 2 X CEILÂNDIA 0
BRASÍLIA 3 X TIRADENTES 1
TAGUATINGA 3 X GAMA 1
SOBRADINHO 0 X PLANALTINA 0
COLOCAÇÃO — PG
1.° Brasília **10**; 2.° Guará **8**; 3.° Taguatinga e Ceilândia **7**; 5.° Tiradentes **6**; 6.° Sobradinho **5**; 7.° Gama **3**; 8.° Planaltina **2**
PRÓXIMOS JOGOS
19/julho/87
GAMA X TIRADENTES
BRASÍLIA X CEILÂNDIA
GUARÁ X PLANALTINA
TAGUATINGA X SOBRADINHO

ESPÍRITO SANTO

QUADRANGULAR FINAL
2.ª RODADA
12/julho/87
IBIRAÇU 2 X ESTRELA 3
GUARAPARI 1 X DESPORTIVA 0
COLOCAÇÃO — PG
1.° Guarapari **4**; 2.° Estrela **3**; 3.° Desportiva **2**; 4.° Ibiraçu **1**
Obs.: Estrela e Desportiva têm um ponto de bonificação por terem sido campeões dos turnos.
PRINCIPAIS ARTILHEIROS
Joel (Ibi) **10**; Naldo (Des) **9**; Porto Real (Gua) **8**

GOIÁS

2.° TURNO — 8.ª RODADA

CARLOS CATELA
Campeonato Baiano: o Vitória ganha do Botafogo, gol de Beijoca (à direita)

8/julho/87
GOIÁS 2 X CRAC 1
12/julho/87
CERES 1 X VILA NOVA 1
GOIATUBA 0 X SANTA HELENA 0
RIO VERDE 1 X ITUMBIARA 0
ANÁPOLIS 0 X GOIÂNIA 2
ATLÉTICO 1 X ANAPOLINA 0
COLOCAÇÃO 2.º TURNO — PG
1.º Goiás **12**; 2.º Santa Helena, Goiânia e Atlético **10**; 5.º Anápolis **9**; 6.º Rio Verde e Itumbiara **8**; 8.º Anapolina, Ceres e Vila Nova **7**; 11.º CRAC e Goiatuba **4**
COLOCAÇÃO GERAL — PG
1.º Goiás **29**; 2.º Atlético **26**; 3.º Santa Helena **25**; 4.º Itumbiara **22**; 5.º Anapolina **21**; 6.º Anápolis e Goiânia **20**; 8.º Vila Nova **16**; 9.º Rio Verde **15**; 10.º Ceres **14**; 11.º CRAC e Goiatuba **10**
PRINCIPAIS ARTILHEIROS
Tiãozinho (Go) **9**; Formiga (Go) **8**; Ivo (Anap) e Valdir Dias (Ana) **7**
PRÓXIMOS JOGOS
15/julho/87
ATLÉTICO X RIO VERDE
19/julho/87
GOIATUBA X ANÁPOLIS
SANTA HELENA X CERES
ITUMBIARA X CRAC
ANAPOLINA X GOIÁS
VILA NOVA X GOIÂNIA

MARANHÃO

2.º TURNO
QUADRANGULAR DECISIVO
11/julho/87
IMPERATRIZ 1 X SAMPAIO CORREA 1
12/julho/87
MARANHÃO 2 X MOTO 2
COLOCAÇÃO — PG
1.º Sampaio Correa **3**; 2.º Imperatriz e Moto **2**; 3.º Maranhão **1**
PRINCIPAL ARTILHEIRO
Bacabal (Mar) **15**
PRÓXIMOS JOGOS
18/julho/87
MARANHÃO X IMPERATRIZ
19/julho/87
SAMPAIO CORREA X MOTO

MATO GROSSO

2.º TURNO — ÚLTIMA RODADA
11/julho/87
DOM BOSCO 0 X UNIÃO 1
12/julho/87
OPERÁRIO 1 X MIXTO 0
COLOCAÇÃO — PG
1.º Operário **10**; 2.º Mixto **4**; 3.º Dom Bosco **3**; 4.º União **4**
Obs.: O Operário sagrou-se campeão de 1987 por antecipação na semana retrasada

MATO GROSSO DO SUL

2.º TURNO
QUADRANGULAR DECISIVO
12/julho/87
CORUMBAENSE 1 X OPERÁRIO 2
COMERCIAL-PP 1 X COMERICAL-CG 1
COLOCAÇÃO — PG
1.º Operário **2**; 2.º Comercial-PP e Comercial-CG **1**; 4.º Corumbaense **0**

PARÁ

2.º TURNO — 9.ª RODADA
COMPLEMENTO
6/julho/87
REMO 1 X PAYSANDU 2
COLOCAÇÃO — PG
1.º Paysandu **18**; 2.º Remo **15**; 3.º Tuna Luso **13**; 4.º Sport Belém **10**; 5.º Yamada **8**; 6.º Isabelense e Pinheirense **7**; 8.º Santa Rosa e Tiradentes **6**; 10.º Independente **0**
Obs.: Com estes resultados, o Paysandu sagrou-se campeão do 2.º turno

PIAUÍ

2.º TURNO
QUADRANGULAR DECISIVO
2.ª RODADA
9/julho/87
PARNAÍBA 1 X AUTO ESPORTE 0
3.ª RODADA
12/julho/87
RÍVER 2 X PARNAÍBA 1
COLOCAÇÃO — PG
1.º Ríver, Auto Esporte e Parnaíba **2**
Obs.: O Flamengo ainda não estreou.
PRINCIPAIS ARTILHEIROS
Gena (Com), Catita (Pi) e Sima (Riv) **8**
Amauri (Fla) **6**
PRÓXIMOS JOGOS
15/julho/87
FLAMENGO X AUTO ESPORTE
19/julho/87
RÍVER X FLAMENGO

RIO GRANDE DO NORTE

2.º TURNO — TRIANGULAR DECISIVO
1.ª PARTIDA
8/julho/87
ABC 0 X POTIGUAR 0
2.ª PARTIDA
12/julho/87
BARAÚNAS 1 X POTIGUAR 0
COLOCAÇÃO — PG
1.º Baraúnas e ABC **3**; 3.º Potiguar **2**
PRINCIPAIS ARTILHEIROS
Silva (Amé) e Odilon (Ale) **8**; Magno (Bar) **7**
PRÓXIMO JOGO
15/julho/87
ABC X BARAÚNAS

SANTA CATARINA

2.º TURNO — 6.ª RODADA
8/julho/87
PRÓSPERA 1 X CRICIÚMA 0
Local: Mário Balsini (Criciúma); Juiz: Valdir Lodetti; Renda e público: não fornecidos; Gol: Matias 15 do 2.º
PRÓSPERA: Valmir, Silmar, Paulo, Nivaldo e Chiquinho; Paulo Serrano, Almir e Marcos; Rogério (Mano), Laerte (Matias) e Júlio César. Técnico: Manuel
CRICIÚMA: Luís Henrique, Sarandi, Rudi, Solis e Itá; Jairo, Carlos Alberto (Marinho) e Edmílson. Técnico: Zé Carlos
INTER 2 X CHAPECOENSE 1
Local: Vidal Ramos Júnior (Lages); Juiz: Sérgio Montegutti; Renda: Cz$ 24 100; Público: 620; Gols: Marciano 15 e César 28 do 1.º; Aírton 15 do 2.º
INTERNACIONAL: Madruga, Volni, Ramiro, Aluísio e Zé Rubens; Bim, Rogério e Gélson; Marciano (Rôni), Zé Sergio e Aírton (Dutra). Técnico: Chicota
CHAPECOENSE: Vlamir, Sídnei, Rogério Gaúcho, César e Clademir; Edmílson, Itamar e Júlio César; Serginho (Laércio), Ronaldo e Rogério Uberaba. Técnico: Carlos Froner
HERCÍLIO LUZ 2 X FERROVIÁRIO 3
PAYSANDU 2 X JOINVILLE 4
AVAÍ 1 X MARCÍLIO DIAS 1
7.ª RODADA
12/julho/87
JOINVILLE 1 X CHAPECOENSE 2
Local: Ernesto Schlemm Sobrinho (Joinville); Juiz: Aparecido Elias de Brito; Renda: Cz$ 188 430; Público: 3 839; Gols: Laércio 20 do 1.º e Cláudio José 1 e Ronaldo 18 do 2.º; Expulsão: Rogério Uberaba 42 do 2.º
JOINVILLE: Rodolfo, Gilvã, Leandro, Adílson e Rocha; Júnior (Wílton), Nardela e Cláudio José; Geraldo, Moreno e Paulo Egídio. Técnico: Edu
CHAPECOENSE: Vlamir, Sídnei, Rogério Gaúcho, Gérson e Clademir; Palmito, Edmílson e Laércio (Amaral); Júlio César, Ronaldo e Rogério Uberaba. Técnico: Carlos Froner
HERCÍLIO LUZ 1 X CRICIÚMA 1
Local: Aníbal Costa (Tubarão); Juiz: Sérgio Montegutti; Renda e público: não fornecidos; Gol: Osmair 25 do 1.º e Gilmar 29 do 2.º; Expulsão: Almir 10 do 2.º, Sídnei e Carlos Roberto 42 do 2.º
HERCÍLIO LUZ: Luís Carlos, Jorge Luís (Almir), Silva, Carlos Roberto e Zé Roberto; Edemir Gaúcho, Ademir e Vaguinho; Gilmar, Newton e Jurandir (Paraná). Técnico: Jorge Glitz
CRICIÚMA: Luís Henrique, Sarandi, Rudi, Solis e Itá; Jairo, Carlos Alberto (Timbé) e Edmílson; Sídnei, Osmair (Rached) e Lira. Técnico: Zé Carlos
AVAÍ 0 X INTERNACIONAL 0
MARCÍLIO DIAS 1 X FERROVIÁRIO 0
PRÓSPERA 4 X PAYSANDU 1
COLOCAÇÃO — PG
1.º Chapecoense e Criciúma **10**; 3.º Próspera, Ferroviário e Marcílio Dias **9**; 6.º Joinville e Hercílio Luz **6**; 8.º Paysandu e Internacional **4**; 10.º Avaí **3**
PRINCIPAIS ARTILHEIROS
Ronaldo (Cha) **14**; Osmair (Cri) **13**; Cid (Pay) e Laerte (Pro) **12**
PRÓXIMOS JOGOS
15/julho/87
CHAPECOENSE X AVAÍ
CRICIÚMA X JOINVILLE
MARCÍLIO DIAS X HERCÍLIO LUZ
FERROVIÁRIO X PAYSANDU
INTERNACIONAL X PRÓSPERA
19/julho/87
AVAÍ X JOINVILLE
CHAPECOENSE X CRICIÚMA
HERCÍLIO LUZ X PAYSANDU
PRÓSPERA X FERROVIÁRIO
INTERNACIONAL X MARCÍLIO DIAS

SERGIPE

2.º TURNO — 2.ª FASE
4.ª RODADA
8/julho/87
CONFIANÇA 0 X LAGARTO 0
SANTA CRUZ 0 X VASCO 1
ITABAIANA 0 X ESTANCIANO 1
12/julho/87
SERGIPE 2 X ITABAIANA 1
LAGARTO 0 X VASCO 2
ESTANCIANO 0 X SANTA CRUZ 0
MARUINENSE 1 X CONFIANÇA 2
COLOCAÇÃO — PG
1.º Estanciano **19**; 2.º Confiança **16**; 3.º Sergipe **13**; 4.º Maruinense e Vasco **10**; 6.º Lagarto **8**; 7.º Itabaiana **7**; 8.º Santa Cruz **5**
PRINCIPAIS ARTILHEIROS
Celso Mendes (Ser) **14**; Sousa (Santa) **10**; Nílson Hora (Ita) **9**
PRÓXIMOS JOGOS
15/julho/87
VASCO X ESTANCIANO
CONFIANÇA X SANTA CRUZ
19/julho/87
VASCO X SERGIPE
ITABAIANA X CONFIANÇA
ESTANCIANO X LAGARTO
MARUINENSE X SANTA CRU

INTERNACIONAL

COPA AMÉRICA

SEMIFINAL 1
8/julho/87
CHILE 0 X COLÔMBIA 0
Local: Chateau Carreras (Córdoba, Argentina); Juiz: Romualdo Arppi Filho (Brasil); Renda e público: não fornecidos; Cartão amarelo: Letelier, Mardónez, Astengo, Vera, Alvarez, Herrera, Pérez e Molina
CHILE: Rojas, Reyes, Toro, Astengo e Gómez; Mardónez, Pizarro e Contreras; Puebla (Vera), Letelier e Basay (Salgado). Técnico: Orlando Aravena
COLÔMBIA: Higuita, Herrera, Perea, Molina e Hoyos; Alvarez, Pérez e Redín; Valderrama, Galeano (Avila) e Iguarán (Tréllez). Técnico: Francisco Maturana
Obs.: Na prorrogação: Chile 2 x Colômbia 1; gols de Redín 13 do 1.º; Astengo 1 e Vera 3 do 1.º. Com este resultado, o Chile se classificou para a final com o Uruguai.
SEMIFINAL 2
9/julho/87
ARGENTINA 0 X URUGUAI 1
Local: Monumental de Núñez (Buenos Aires, Argentina); Juiz: Elías Jacome (Equador); Renda e público: não fornecidos; Gol: Alzamendi 44 do 1.º; Cartão amarelo: Giusti, Brown, Batista, Trasante, Perdomo e Gutierrez
ARGENTINA: Islas, Brown, Cucciufo (Alfaro), Ruggeri e Olarticoechea; Giusti, Batista e Maradona; Tapia, Cannigia e Percudani (Funes). Técnico: Carlos Bilardo
URUGUAI: Pereyra, Domínguez, Gutiérrez, Trasante e Saldanha; Perdomo, Matosas e Francescoli; Bengoechea (Pêna), Alzamendi e Sosa (Da Silva). Técnico: Roberto Fleitas
Obs.: Com este resuldado, o Uruguai classificou-se para a final com o Chile.
DISPUTA DO 3.º LUGAR
11/julho/87
COLÔMBIA 2 X ARGENTINA 1
Local: Monumental de Núñez (Buenos Aires, Argentina); Juiz: Bernardo Corujo (Venezuela); Renda e público: não fornecidos; Gols: Barrabas Gómez 8 e Galeano 27 do 1.º; Caniggia 40 do 2.º; Cartão amarelo: Barrabas Gómez, Coll, Galeano, Ruggeri e Brown
COLÔMBIA: Higuita, Herrera, Perea, Molina e Hoyos; Coll, Leonel, Alvarez e Redín (Escobar); Valderrama, Galeano e Barrabas Gómez (De Avila). Técnico: Francisco Maturana
ARGENTINA: Islas, Brown, Cuciuffo, Ruggeri e Olarticoechea; Giusti, Batista e Tapia (Alfaro); Maradona, Caniggia e Percudani (Funes). Técnico: Carlos Bilardo
FINAL
12/julho/87
CHILE 0 X URUGUAI 1
Local: Monumental de Núñez (Buenos Aires, Argentina); Juiz: Romualdo Arppi Filho (Brasil); Renda e público: não fornecidos; Gol: Bengoechea 11 do 2.º; Expulsão: Gómez 15 e Francescoli 26 do 1.º; Perdomo e Astengo 44 do 2.º
CHILE: Rojas, Reyes, Gómez, Astengo e Hormazabal; Pizarro, Mardónez e Puebla (Toro, depois Rubio); Contreras, Letelier e Basay. Técnico: Orlando Aravena
URUGUAI: Pereyra, Domínguez, Gutiérrez, Trasante e Saldanha; Perdomo, Matosas e Francescoli; Bengoechea, Alzamendi (Peña) e Sosa. Técnico: Roberto Fleitas
Obs.: Com este resultado o Uruguai sagrou-se bicampeão da Copa América.

TORNEIO INTERNACIONAL DE MARSELHA

11/julho/87
TOULON 0 X OLYMPIQUE 3
SANTOS 1 X HAMBURGO (AL. OC.) 0
12/julho/87
OLYMPIQUE 0 X SANTOS 1
TOULON 2 X HAMBURGO 2
Nos pênaltis: Toulon 4 x 2.
Obs.: Com estes resultados, o Santos sagrou-se campeão.

CAMP. MUNDIAL INFANTIL

Local: Canadá
1.ª RODADA
12/julho/87
BRASIL 0 X FRANÇA 0
EUA 1 X EQUADOR 0
MÉXICO 2 X BOLÍVIA 2
CORÉIA DO SUL 1 X COSTA DO MARFIM 1
ITÁLIA 3 X CANADÁ 0
CATAR 1 X EGITO 0

APOSTANDO NO FUTURO
Rapaz, você por aqui?
Artur! Puxa, que surpresa!
SHOW DE ROCK
INGRESSO 15000 MESA 000
Foi bom ter te encontrado, Pedro. Eu pensei muito em você esta semana. Você veio comprar ingressos para o show?
Vim, mas com esse preço eu não vou comprar nada. Meu dinheiro não dá. E você, o que veio fazer?
Estrelando
RAUL SERGIO .... Artur
ANTONIO LUCAS .... Pedro
MARCOS ROBERTO .... O Candidato
Criação e produção Editora Abril S/A - Divisão Infanto-Juvenis
Colaboração Rádio Clube
É que eu montei uma loja de aluguel de equipamentos de som e conserto de aparelhos eletrônicos, sabe? O equipamento para este show fui eu que instalei. É por isso que eu queria falar com você.
Estou precisando de um técnico. Eu sei que você conhece o assunto e estava pensando em contratá-lo. Que tal?
Você sabe o quanto eu gosto de eletrônica, mas ainda sou um amador. Eu nunca pude estudar e do jeito que as coisas andam, agora é que não dá mesmo.

Mas que desânimo, cara! Onde é que foi parar a sua força de vontade? Você não quer vencer na vida, não?
É claro que eu quero! Mas como? Eu não tenho tempo, nem dinheiro pra estudar!
Ah, Pedro, essa desculpa já era! Eu também tinha esse problema, mas consegui estudar eletrônica. Eu só precisei de um pouco de força de vontade e do Instituto.
Instituto
Isso mesmo. Instituto Universal Brasileiro. É um curso por correspondência que tem professores especializados e computadores pra acompanhar o curso. E o material é de graça.
Ih, Artur! Esses cursos por correspondência não me enganam, não!
O Instituto não engana mesmo! É um curso com mais de 47 anos de tradição. Mais de 2 milhões de pessoas já se formaram por ele.
Sei não...
Pra fazer o curso, você nem sai de casa. É só recortar e preencher o cupom que vem nos anúncios do Instituto nas revistas e mandar pra lá. Em pouco tempo você estará estudando.
E tem mais. Mesmo depois de formados, o Instituto continua acompanhando seus alunos.
Como assim?
Com esta revista aqui, olha! Ela está em todas as bancas do Brasil, e traz matérias com novidades para estudantes e profissionais de eletrônica. Eu compro todos os meses pra ficar atualizado.
Você me convenceu, Artur.
ENTUSIASMADO, PEDRO ENVIOU O CUPOM E O MATERIAL DO CURSO CHEGOU LOGO.
Agora vamos ver se o Artur tem razão mesmo.

ESTUDANDO NAS HORAS DE FOLGA, PEDRO COMEÇOU A PROGREDIR.
Agora é só soldar este transistor e estará funcionando. Logo, logo a vaga na loja do Artur vai ser minha, fácil!
E FOI MESMO.
Puxa, Pedro, depois que você veio pra cá o trabalho aumentou e os clientes estão supersatisfeitos. Você me deu sorte, cara!
Não podia ser melhor, Artur.
Nós estamos precisando contratar mais um técnico. A seleção do candidato vai ficar por sua conta, ok?
Tudo bem. Pode deixar comigo.
E PEDRO COMEÇA A ENTREVISTAR OS CANDIDATOS.
Você conhece bem rádio, amplificadores, TV e tudo mais?
SOM
DEP. T
Claro! Eu sou formado. Conheço tudo de eletrônica.
Nós vamos ter que fazer um teste para ver os seus conhecimentos. Você quer fazer?
É pra já!
Artur, tem um rapaz candidato à vaga que está fazendo um teste. Você quer dar uma olhada?
Vamos lá.
Ele diz que sabe tudo de eletrônica e que é formado.
Pelo Instituto?
É claro que não!

Instituto Universal Brasileiro

A maior e a mais perfeita organização de ensino por correspondência do país.

NOVOS CURSOS

ELETRÔNICA DIGITAL

ESPECIALIZAÇÃO EM VIDEO - CASSETE (Manut. e reparo)

Beleza da Mulher

Agropecuária

Mestre de Obras (edificações)

Mecânica de Moto

Desenho Artístico e Publicitário

Fotografia

Secretariado Moderno

Contabilidade Prática

Auxiliar em Administração de Empresas

Refrigeração e Ar Condicionado

Auxiliar de Enfermagem

Eletricidade de Automóveis

Bordado, Tricô e Crochê

Eletricidade

Auxiliar de Escritório

Torneiro Mecânico

Mecânica de Automóveis

Supletivo de 1º Grau

Supletivo de 2º Grau

Inglês

Mecânica Geral

Corte e Costura

Desenho Arquitetônico

Cinema Super 8

Desenho Mecânico

OS CURSOS DO INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO JÁ BENEFICIARAM DOIS MILHÕES E DUZENTAS MIL PESSOAS

Não importa em que lugar do Brasil você more: nossa escola atinge com rapidez e eficiência todos os pontos do território, ensinando, através dos professores altamente especializados, um curso minucioso e objetivo, de resultados imediatos.
E com a vantagem de você estudar em sua própria casa, no horário que você quiser. Matricule-se sem demora e receba as lições do curso escolhido.
ASSEGURE SEU FUTURO!

UNIDADE SÃO PAULO - **Centro:** Av. Rio Branco, 781 (esq. c/ Av. Duque de Caxias)
UNIDADE SÃO PAULO - **Santo Amaro:** R. Promotor Gabriel Nettuzi Peres, 436
UNIDADE RIO DE JANEIRO: Rua Riachuelo, 159 (próximo aos Arcos da Lapa)
UNIDADE BELO HORIZONTE: Av. Augusto de Lima, 233, s/ lojas 55/56, Ed. Maleta
UNIDADE SALVADOR: R. Marujos do Brasil, 5-B, Ed. André Luis, Bairro Tororó

Inscreva-se hoje mesmo nos cursos de
**ELETRÔNICA BÁSICA
RADIOTÉCNICO E
ÁUDIO E TELEVISÃO**
(PRETO E BRANCO E A CORES)
GRÁTIS MATERIAL COMPLETO

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1940 - 1987

47 anos de experiência dedicados ao ensino

Preencha e envie hoje mesmo este cupom.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
Avenida Rio Branco, 781 Cx. Postal 5058 - São Paulo - CEP 01000

Senhor Diretor: Peço enviar-me GRÁTIS o folheto completo sobre o curso de ______________ por correspondência.
(INDICAR O CURSO DESEJADO)

Nome ____________________

Rua ________________ Nº ______

CEP ______ Bairro ________ Cx. Postal ______

Cidade ______________ Estado ______

P.L. 894

Copyrighted material

Por EMEDÊ

MOCINHOS x VILÕES

Era dia de decisão do campeonato de futebol do Reino da Fantasia. O Estádio Fred Flintstone estava lotado. Todos saberiam quem ficaria com a Taça Jules He-Man definitivamente. Para variar, Vilões e Mocinhos disputariam a final — a eterna luta do Bem contra o Mal. No vestiário dos Mocinhos, o preparador físico Tocha Humana comandava o aquecimento. Ao lado, os Vilões colocavam pregos na ponta das chuteiras.

O primeiro a entrar no tapete verde foi o árbitro Pluto, saudado pela torcida com o tradicional corinho:

— Filho da Pluta, filho da Pluta!

Depois vieram os Vilões, todos mascarados e fortemente armados. Os Irmãos Metralha avisaram o juiz de que iriam atuar com dezesseis jogadores e não aceitariam reclamações. Com uma bazuca apontada para seu rosto, Pluto garantiu que não haveria problema.

Por fim, entraram os Mocinhos. O presidente de honra da equipe, o quaquilionário Tio Patinhas , pensou em torcer contra seu próprio time, já que não queria pagar o bicho pela vitória. Mas, quando disseram que ele poderia ficar no banco, Tio Patinhas mudou de idéia na hora. Os Mocinhos estavam sem seu técnico Zé Carioca, escolhido para dirigir a Seleção Brasileira — até no Reino da Fantasia, os cariocas é que mandam no futebol. Zé Carioca seria substituído por seu auxiliar Pateta, que tratou de fazer algumas modificações. Resolveu tirar o centroavante Pinóquio, considerado por muitos um verdadeiro perna-de-pau, e escalou Cebolinha em seu lugar, com a ordem de jogar plantado na zona do agrião adversária. Batman pediu para não ser escalado, pois seria padrinho de um bat-izado naquela tarde.

Na hora do cara ou coroa, o árbitro Pluto não conseguiu achar a moedinha dentro do bolso. Chamou o Guarda Belo e ela foi encontrada no bolso do Mancha Negra. Depois de tudo resolvido, o juiz conseguiu iniciar a partida.

Os Mocinhos partiram logo para o ataque. Lampadinha fez um corta-luz e a bola sobrou limpinha para Cascão, que nem quis saber de apanhá-la. O Príncipe Submarino era a toda hora flagrado na banheira. A defesa dos Mocinhos também estava muito bem. Robin conseguia realizar com eficiência a marcação homem a homem.

Os Vilões tentavam alguns lances sujos. Capitão Gancho, goleiro da equipe, furava uma bola a cada defesa. De furo em furo, a partida foi-se arrastando. O ponta-esquerda João Bafo-de-Onça chutava todas as bolas para o alto. Acostumado com bolas de ferro, ele achava as de couro leves demais.

Com o empate de 0 x 0, o título ficou com os Mocinhos. Eles deram a volta olímpica e levaram a Taça Jules He-Man para o quartel-general dos Superamigos. Só que na semana seguinte a taça acabou sendo roubada. Os ladrões ainda não foram encontrados.

Moral que não tem nada a yer com a estória: Se o crime não compensasse, ninguém quereria ser presidente e vice da CBF.

HISTÓRIAS DO SANDRO MOREYRA

• A língua espanhola não é complicada para os brasileiros. Com um pouco de atenção, pode-se entender e ser entendido facilmente. Acontece que muitos já se julgam íntimos demais com o idioma de Cervantes e acabam se metendo em confusões. Uma palavra perigosa, por exemplo, é "quarta-feira". Em espanhol, diz-se *miércoles*. Geralmente, isso dá bode. Dias atrás, um jornalista novato entrou no Centro de Imprensa da Copa América e perguntou o dia do jogo da Argentina.

— *Miércoles!* — respondeu um funcionário.

O brasileiro não gostou da resposta e quis partir para a briga. Os amigos evitaram o confronto. Saiu resmungando:

— Nunca vi tanta grossura só por causa de uma perguntinha à toa.

• Rogério Vieira, o popular Gata Mansa, assessor de imprensa da CBF, entrou no banco para pedir um empréstimo de falecidos 200 000 cruzeiros. O gerente entregou-lhe uma ficha e pediu que ele escrevesse todos os seus bens.

— Meus bens??? — espantou-se Gata Mansa.

Não teve dúvida. Começou a enumerar: um apartamento na Vieira Souto, outro na Delfim Moreira, uma casa em Petrópolis, duas Mercedes...

Surpreso, o gerente reagiu:

— Um minutinho! O senhor está me gozando?

— Eu? Quem começou foi o senhor, achando que eu tenho bens, ora.

Copyrighted material

EMBARQUE NESTA VIAGEM DE EMOÇÃO E LIBERDADE!

Finalmente você tem uma revista que vai fundo no prazer de viver as grandes emoções do mar, rios e represas: Esportes Náuticos.

Esportes Náuticos é uma publicação da Editora Abril que convida você para buscar tesouros submarinos, voar em barcos fantásticos, surfar, pegar ondas, despencar de quedas d'água e, principalmente, cruzar mares em iates e veleiros.

Embarque no incrível visual e no texto emocionante de Esportes Náuticos.

É a maneira mais inteligente de matar sua sede de aventura.

nas bancas.

Copyrighted material

Fale direto ao coração do seu carro.

Vitaminado, multiviscoso, super-aditivado.

Bom de gasolina Bom de álcool

Dê o bombom da Texaco para ele.

TEXACO